Semanário

ISSN 0870-1865 Preço: 180\$00 (IVA incluído) 28 de Dezembro de 2000 Director: José Casanova



CGTP insiste na mobilização em 2001

# Lutar com mais força



Os resultados da negociação colectiva, matéria «quente» na entrada do ano, dependem sobretudo da mobilização dos trabalhadores - salientou o Plenário Nacional de Sindicatos da CGTP-IN, realizado numa semana de muitas lutas, com destaque para a dos mineiros de Neves Corvo.

Págs. 5 e 24



#### Planos e orçamentos

## Prioridades para 2001

É tempo de debate e aprovação dos planos e orçamentos dos municípios. Uma actividade que tem vindo a concretizar-se por todo o País e de que damos hoje algumas notí-

da República não tem poderes a mais

António Abreu

explicita ideias da sua candidatura

Presidente

#### Assembleia da República

## Reforma fiscal aprovada

aprovada a proposta de lei que concretiza a reforma fiscal. Uma lei que o PCP considera ter aspectos positivos, nomeadamente os que resultam das contribuições dos comunistas.

Pág. 9

Com a abstenção do PCP e os votos contra da direita foi

Pág. 8

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS 🔌

# A palavra delegados

Neste número, iniciamos a publicação das intervenções das organizações regionais do Partido. No próximo número, contamos concluir a publicação destas intervenções bem como de entrevistas realizadas com membros de delegações estrangeiras que participaram no Congresso. Págs. 11 a 14

#### Médio Oriente

## Novo encontro

Os líderes palestiniano e israelita vão encontrar-se hoje no Egipto, dias depois das negociações de Bolling terem sido suspensas. Em cima da mesa estão as propostas de Bill Clinton.

Pág. 15

Wante!

PROPRIEDADE Partido Comunista Português R. Soeiro Pereira Gomes, 1600 - 196 Lisboa Tel. 21781 38 00

ADMINISTRAÇÃO Editorial «Avante!», SA Av. Almirante Reis, 90, 7.º-A, - 1169-161 Lisboa. Capital social. 15 000 000\$00 CRC matrícula: 47058. NIF - 500 090 440

DIRECÇÃO E REDACÇÃO R. Soeiro Pereira Gomes, 1600 - 196 Lisboa Tel. 21 781 71 90/91 Fax: 21 781 71 93

avante.pcp@mail.telepac.pt http://www.pcp.pt

Director José Casanova

Chefe de Redacção Leandro Martin

Chefe Adjunto

Redactores Carlos Nabais Domingos Mealha Henrique Custódio Isabel Araújo Branco João Chasqueira Lígia Calapez Margarida Folque

públicas.

Quinta-feira

O Sindicato dos Bancários

do Norte (SBN) manifesta-se

contra a proliferação de mão-

-de-obra precária na banca

A Fenprof recusa assinar o

acordo sobre as novas regras de

colocação dos professores por

«não satisfazer as principais

necessidades» • Bill Clinton

promove um encontro com os

chefes das delegações israeli-

tas e palestinianas com o

objectivo de fazer avançar o

processo de paz • Shimon

Peres vê a sua candidatura

inviabilizada pelo maior parti-

do de esquerda, o Meretz, que

decide não o apoiar • Jean-

-Christophe Mitterrand é colo-

cado em prisão preventiva após

um inquérito sobre o tráfico de

António Abreu opõe-se a

qualquer redução dos poderes

do Presidente da República

O Ministério da Defesa que

bra o silêncio em relação à

morte do primeiro-cabo Hugo

Paulino (que esteve em missão

no Kosovo) e pede ao Exército

a entrega da sua autópsia aos

pais • O último dia do Rama-

dão na Cisjordânia e em Gaza é

marcado por novos confrontos

entre palestinianos e israelitas

O líder da guerrilha zapatis-

ta mexicana, o subcomandante

Marcos, recusa diálogo com as

autoridades enquanto os gru-

pos paramilitares continuarem

António Abreu defende o

«regresso imediato do contin-

gente português» no Kosovo,

devido à utilização de muni-

activos.

Sábado

armas com Angola.

Sexta-feira

José Araújo

Fotografia Sérgio Morais

Secretaria da Redacção Ivone Dias Lourenço Noémia Presúncia

DISTRIBUIÇÃO DISTRIBUIÇÃO ADE'S **Editorial Avante!** Av. Gago Coutinho, 121, 1700 Lisboa Tel. 218 429 836

Alterações de remessa Até às 17 horas de cada sexta-feira Tel. 218 429 836

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL DELTAPRESS Delegação Lisboa: Tapada Nova – Capa Rota Linhó - 2710 Sintra Tel. 21 924 04 47 Delegação Norte: Zona Industrial da Maia Sector IX Rua B Lt. 227 – 4470 Maia Tel. 22 941 76 70

ASSINATURAS Av. Gago Coutinho, 121, Tel. 218 429 836

TABELA DE ASSINATURAS

PORTUGAL (Continente e Regiões

50 números: 8 100\$00 25 números: 4 200\$00

50 números: 21 850\$00 EXTRA-EUROPA GUINÉ-BISSAU,

S. TOMÉ E PRÍNCIPE e MACAU 50 números: 23 000\$00

\*Enviar para Editorial «Avantel» nome, morada com código Postal e telefone a acompanhar cheque

ou vale de correio.

Composição e impressão Heska Portuguesa, SA 2710 - 139 Sintra Depósito legal n.º 205/85



Os mineiros da Neves Corvo exigem aumentos salariais

ções de urânio empobrecido na

região • Luís Patrão, ex-secre-

Quarta-feira

Resumo

tário de Estado da Administração Interna, desmente um ale-Dezenas de professores gado financiamento da Fundaerguem a «Árvore da Precarieção para a Prevenção e Segudade» em frente ao Ministério rança à Associação Sócio-Proda Educação como forma de fissional da PSP • À saída da protesto contra as actuais conreunião com o presidente Bill dições de trabalho Os minei-Clinton, o ministro dos Negóciros de Neves Corvo, em Castro os Estrangeiros israelita, Shlo-Verde, prosseguem a greve por mo Ben Ami, declara-se aumentos salariais e o fim da «muito encorajado» enquanto o laboração contínua nos trabachefe da delegação palestinialhos subterrâneos • Em Espana afirma a existência de «pronha, as centrais sindicais UGT fundas divergências» para um e Comisiones Obreras formalieventual acordo de paz • 0 zam adesão ao recente pacto presidente sérvio bósnio, Mirko anti-Eta • O Presidente Sarovic, nomeia Mladen Ivamoçambicano, Joaquim Chisnic, chefe do Partido para o sano, e o líder da Renamo, Progresso Democrático, para Afonso Dhlakama, reúnem-se formar um novo governo. no Parlamento em Maputo com vista à formação de comissões de trabalho para nomear «diri-Domingo gentes de base do Estado» e

## administradores de empresas

A secretária de Estado da Educação, Ana Benavente. anuncia que os professores portugueses em Timor-Leste passam a receber 14 meses de subsídio de deslocação • 0 mau tempo prossegue provocando no Ribatejo situações graves com várias estradas submersas e localidades isoladas, como Reguengo de Alviela • Em entrevista ao jornal El Mundo o porta-voz do Partido Nacionalista Basco admite antecipação de eleições.

## Segunda-feira

Os mineiros de Neves Corvo deslocam-se a Lisboa para apelar a Jorge Sampaio e António Guterres que intervenham no processo que os opõem à administração da empresa Somincor • O Governo acede à implementação a partir de 2001 da dotação global nas carreiras da função pública mas não estabelece verbas para as promoções A «guerra das minas» na Chechénia provoca a morte a dois civis • O Japão proíbe a importação de carne de vaca e de produtos derivados da união Europeia como prevenção ac alastramento da doença das «vacas loucas».

#### 26 Terça-feira

A Associação Sócio-Profissional da Polícia quer que a Inspecção-Geral da Administração Interna investigue os subsídios que alegadamente a associação teria recebido da Fundação para a Prevenção e Segurança • Lenine é considerado como a principal personalidade do século XX, segundo uma sondagem da Fundação da Opinião Pública • A Organização Internacional das Migraçãoes denuncia tráfico de 4000 mulheres e crianças do Casaquistão usadas no comércio do sexo.

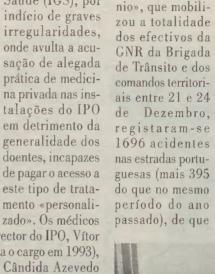
# IPO do Porto ilegalidades

Aconteceu

A ministra da Saúde, Manuela Arcanjo, ordenou a suspensão de cinco médicos do Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto (incluindo o director do Instituto e a directora clínica) e a ins-

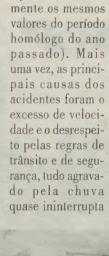
tauração de inquéritos disciplinares a todos eles, a realizar pela Inspecção-Geral de Saúde (IGS), por indício de graves irregularidades, onde avulta a acusação de alegada prática de medicina privada nas instalações do IPO em detrimento da generalidade dos doentes, incapazes de pagar o acesso a este tipo de tratamento «personali-

em questão são o director do IPO, Vítor Veloso (nomeado para o cargo em 1993), a directora clínica, Cândida Azevedo (eleita em 1999) e mais três cirurgiões não identificados, havendo a suspeita de que outros médicos poderão ser também responsabilizados pelas mesmas irregularidades, no decurso do inquérito a realizar pela IGS. Os dois ex-directores ficaram impedidos de continuar a exercer medicina privada no IPO, regressando às suas funções anteriores. Foi já nomeado para director do IPO do Porto um médico do Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Entretanto, em comunicado, a CGTP-IN «reclama a imediata separação do sector público do sector privado, tal como está inscrito no Programa de Governo aprovado na Assembleia da República e a aplicação das necessárias medidas que promovam a rentabilização dos Serviços Públicos de Saúde com vista à eliminação das famigeradas listas de espera».



meira fase da

«Operação Milé-



tos, 52 feridos gra-

ves e 427 feridos

ligeiros (sensivel-

que se abateu sobre o País nestes dias. Prossegue assim a autêntica «guerra civil» nas estradas portuguesas - como já é chamada a forma de conduzir em Portugal -, mantendo o nosso país como dramático recordista de acidentes de viação em toda e União Europeia e um dos primeiros a nível mundial.



## Promoções sem verbas

ano de 2001 - o que

Segundo o Diário implementar já no

de Notícias, o Governo aceitou o princípio da dotação global nas carreiras da Função Pública a «Lei da selva»

significará que deixa de ser necessária a existência de uma vaga para um trabalhador do Estado ser promovido -, mas «esqueceu» algo de fundamental no Orçamento de Estado do próximo ano: a atribuição de verbas que paguem as promoções e o estabelecimento de uma aplicação regular deste novo instrumento de gestão de recursos humanos na administração

pública. O secretário de Estado, Alexandre Rosa, já reconheceu não ter sido feito nenhum cálculo orçamental para esta nova situação, o que não o impediu de considerar que se tratou de um «importante passo em frente» nas expectativas destes trabalhadores, enquanto o dirigente sindical, Bettencourt Picanço, considera que, na prática, a dotação global de carreiras não irá funcionar.

Segundo afirmou fonte sindical à Agência Lusa, 60 trabalhadores têxteis de Coimbra vão ficar desempregados devido ao encerramento da empresa «Coimbrafil». A empresa cessou a actividade esta semana, na sequência de uma comunicação feita quinta-feira pelo proprietário invocando «falta de encomendas» e «divergências familiares» para o encerramento da Coimbrafil -

nas instalações da ex-Ideal. Depois da falência da Ideal em 1992, o empresário, passados dois anos, comprou as instalações na Estrada de Coselhas por 105 mil contos, tendo sido feitos «grandes investimentos com o apoio do PEDIP», referiu a dirigente sindical Fátima Carvalho, acrescentando que o proprietário «deve estar à espera de um brutal negócio», prevendo uma forte especulação imobiliária naquela zona, em vias de urbanização.

#### no sector da banca algumas das estraencontram-se As comissões sindicais do Sinditégias utilizadas pela banca «para

cato dos Bancários do Norte (SBN) manifestaram-se no Porto contra a modalidades de utilização precária de mão-de-obra na banca», onde, dizem, «impera a lei da selva». A «acção de denúncia das irregularidades» alegadamente praticadas decorreu em frente às instalações da Avenida dos Aliados do Banco Espírito Santo (BES), que o SBN acusa de promover particulares «medidas repressivas» contra os trabalhadores e de ser «pioneiro» em

imporem aos seus assalariados conretribuição. A estratégia passa pela criação de empresas alegadamente especializadas em serviços de natureza não bancária - limpeza, tesouraria, património, transportes, informática e serviços médicos que admitem a prazo trabalhadores sem vínculo ao Acordo Colectivo de Trabalho, mas exercendo, efectivamente, funções bancárias. Em consequência

desta situação,

«lado a lado, trabalhadores a desempenharem a mesma tarefa, mas dições inferiores com salários, car-«proliferação de de trabalho e de reiras, horários e direitos diferen-

«Coimbrafil» liquida 60 postos de trabalho

Sociedade de Fiação de Algo-

dão, a funcionar há cinco anos

## Crónica Internacional • Manuela Bernardino

## As crianças e as mafias

o dia 12 de Dezembro foi apresentado, em Genebra, o relatório anual da UNICEF sobre a situação das crianças no mundo. Dedicado à primeira infância, o documento alerta governantes e organizações internacionais para que só haverá progresso social e desenvolvimento humano se forem radicalmente alterados os cuidados que merecem os primeiros anos de vida. No mesmo dia, em Palermo, reuniram-se sob a égide da ONU representantes de 180 estados para debater e coordenar acções contra o crime organizado. Escamoteando causas e iludindo responsabilidades, as preocupações manifestadas pelos participantes nos dois conclaves decorrem, contudo, da actual fase de desenvolvimento do capitalismo que coloca o enorme potencial de conhecimento ao dispor do Homem não ao serviço do desenvolvimento económico e social, mas antes o utiliza em actividades especulativas que geram tremendas desigualdades, actividades ilícitas e imorais que degradam a própria condição humana e a vida democrática à escala planetária.

Responsabiliza a pobreza pela curta vida para 11 milhões de crianças que morrem, cada ano, com doenças que se poderiam evitar e lembra que 170 milhões vivem sub-

A pobreza é responsável pela morte anual de 11 milhões de crianças nutridas e 100 milhões tornar-se-ão adultos sem passar pela escola. Atenta às desigualdades, a UNICEF reclama o financiamento dos cuidados à 1.ª infância, como potenciador de importante crescimento económico – cada dólar investido geraria 7 dólares em economias – que beneficiaria os povos, no seu conjunto. Investir em áreas sociais ligadas aos

primeiros e decisivos anos de vida é contribuir para atenuar os actuais flagelos da fome, da doença e do analfabetismo. Bastaria 1% dos gastos anuais em armamento para garantir a escolaridade de todas as crianças, ainda segundo a UNICEF que, entretanto, propõe que 20% dos orçamentos estatais sejam dedicados ao apoio social e à educação das crianças.

E nquanto falta o dinheiro para resolver os problemas de centenas de milhões de crianças, ele abunda nos "bolsos", ou melhor, na banca, em património imobiliário e serviços criados pelas muitas e diversas mafias deste mundo. Dinheiro sujo, também obtido, parte dele, através do tráfico de crianças. Para a prostituição, para a comercialização de órgãos, para adopção... aos mafiosos pouco interessa o destino das crianças que mercantilizam. Apenas os lucros que obtêm contam. Calcula-se que as associações criminosas que hoje actuam à escala planetária detêm 15% do PIB mundial. Ao narcotráfico e ao tráfico de armas juntou-se, com grande peso, o tráfico de mulheres e de imigrantes. As imagens de dezenas de trabalhadores mortos dentro dum contentor que atravessou várias fronteiras são "sinais do tempo". Tempos conturbados e incertos, estes que vivemos.

profunda alteração da correlação mundial de forças da última década correspondem radicais mudanças na geopolítica do crime organizado. Se na Sicília "a mafia deixou de existir" (DN, 16.12), elas surgem a leste, onde a passagem desordenada e descontrolada para o capitalismo, associada à perda de valores e de referências, de apoios sociais e alterações culturais, criou condições propícias ao desenvolvimento de associações criminosas. À deslocalização das mafias correspondem novas conexões e uma acentuada internacionalização, facilitada pela Internet e a proliferação de paraísos fiscais. A história da Mafia/mafias revela que o seu sustentáculo não é apenas o seu poderio económico e os seus métodos — lavagem de dinheiro, corrupção, violência, chantagem — mas a sua penetração e fusão com o poder económico, financeiro político e judicial.

á muito que o nosso Partido alerta para os muitos perigos que decorrem da expansão do crime organizado. Temos sobre a matéria posição clara, corporizada numa proposta de Programa Nacional de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais. Entendemos, tal como a Cimeira de Palermo agora concluiu, que aí se localiza um dos pontos fracos das mafias. Atingindo-o, caminha-se para acabar com a imoralidade que constitui serem apenas necessários 16% do que se supõe que, anualmente, acumulam as mafias em lucros financeiros para "permitir a todos os recém-nascidos uma boa partida para a vida".

# Editorial MENSAGENS E TAREFAS

ano 2000 chega ao fim em trivialidade, provando que o mundo, isto é, a realidade, não se compadece com a numerologia. Nada do que podiam muitos imaginar que aconteceria pelo simples facto de se cumprir mais um milénio neste calendário cristão aconteceu, nada deixou de acontecer por esse mesmo facto. E o ano termina com o seu cortejo de desastres esperados - acidentes na estrada, inundações nas terras onde são já tradicionais - e de injustiças mais do que esperadas, já que fazem parte do sistema em que vivemos.

Não vamos aqui fazer balanço de desgraças, ao jeito de mensagem, mais ou menos suavizadora de tais injustiças. Pelo mundo fora multiplicam-se tais recados tão artificiais quanto as luzes que dão cor à «quadra festiva» e transformam em arraial consumista uma festa de paz e de fraternidade. Na Inglaterra, a Rainha fala da «responsabilidade» que tem «perante Deus»; em Roma, o Papa apela mais uma vez à paz, preocupado com «os lugares santos». Mais prosaicamente, Guterres, em Portugal, distribui por todos as responsabilidades que lhe pesam e garante que, quanto a si próprio, tem-se atarefado a «corrigir injusti-

"Começa um novo ano mas as lutas continuam, ignorando a marcação dos dias"

ças». Disse ele que, «mesmo que essas injustiças durem há décadas, nunca é tarde para as corrigir». Talvez se engane, se pensa em remendá-las. Por vezes, é mesmo tarde de mais.

que o Primeiro-Ministro tem mostrado, ao longo dos anos e não apenas durante o 🗸 que ora finda, que «a razão e o coração» que lhe assistem não vão a lado nenhum no caminho de corrigir as injustiças. Com ele em São Bento, elas agravaram-se em Portugal - há um punhado de ricos cada vez mais ricos e o desenvolvimento não chegou cá; há empresários ajudados com milhões e trabalhadores que vêem os seus direitos espezinhados, os seus postos de trabalho perdidos. E quando fala na sua determinação em «servir os portugueses» deve estar a pensar nuns poucos. Nesse grupo não cabem certamente os mineiros da Neves Corvo, para quem Guterres tem as orelhas moucas. Mas deve estar a pensar na maioria dos portugueses quando, atribuindo as dificuldades que as famílias suportam a factores alheios à sua política, nomeadamente à subida das taxas de juro e aos aumentos dos precos do petróleo - que afinal têm descido - os exorta a «trabalhar em conjunto» para superá-las.

sidente da República, Jorge Sampaio. É de tradição que dirija aos seus compatriotas uma mensagem de ano novo. Ele próprio já o fez. E outros antes dele aproveitaram o ensejo para irem além das palavras de circunstância e assumiram então uma voz crítica perante o estado da Nação, dando conta das preocupações que este lhes inspirava e, mal ou bem, com sinceridade ou sem ela, veicularem propósitos mais consonantes com as aspirações de justiça da maioria dos portugueses.

O actual Presidente, porém, segundo se anuncia, vai guardar silêncio. Provavelmente para que o não acusem de servir-se do cargo para entrar na contenda política, sendo ele próprio um candidato ao cargo que ainda mantém. Sendo certo que não é fácil a gestão da atitude de um candidato Presidente ou de um Presidente candidato, o certo é que Sampaio, sendo ambos, acaba não sendo nenhum, encravado entre o apoio ao Governo do Partido Socialista e a tendência abrangente que mostra à sua direita. O candidato não quis mostrar-se ao lado dos trabalhadores da Neves Corvo, por exemplo, ignorando o apelo lançado por António Abreu que os convidou a todos a manifestarem as suas posições face à luta que estes travam e face à acção repressiva de que foram vítimas; por seu lado, o Presidente não os recebeu quando uma representação de grevistas se deslocou a Belém para falar-lhe. Jorge Sampaio, que parece querer fazer da sua «inexistência» em certas causas um trunfo eleitoral, não desdenha outras, menos conflituais.

ano acaba, e com ele o século e o milénio, segundo as contas que nos apresenta o calendário. Nada de novo, portanto. O que é novo é sempre o que, com as suas mãos, os homens projectam construir. A História, mais uma vez se comprova, não chegou ao fim, a luta de classes continua. Há que persistir nas batalhas. Aquelas que podem marcar-se na agenda e as que vão surgindo ao caminho difícil que percorremos hoje. Começa um novo ano e as lutas prolongam-se desde este momento, ignorando muitas vezes a marcação dos dias.

Mas há datas marcadas. A das eleições presidenciais, por exemplo, para as quais os comunistas avançam, com determinação e confiança e as suas razões de esquerda.

E vale a pena lembrar, «porque o tempo passa a correr», como alertou Jorge Cordeiro no XVI Congresso, as eleições autárquicas, previstas para finais de 2001. O trabalho que tem em vista a sua preparação por parte dos comunistas começou ou vai começar em breve. «Há que adoptar», como também lembrou então, «as medidas indispensáveis à intervenção eleitoral. Ou seja, afirmar o nosso trabalho, divulgá-lo e valorizá-lo; encontrar força no apoio popular às nossas propostas e projectos; constituir listas capazes de responder às expectativas das populações e assegurar um trabalho futuro ao nível das nossas responsabilidades; confirmar e ampliar a CDU como um amplo espaço de participação e realização democrática e em que seja crescente o número de cidadãos que se juntem aos militantes do PCP, dos Verdes e da ID.» É uma tarefa que vai exigir de todos nós, e em particular dos muitos milhares de camaradas mais directamente ligados a esta frente de trabalho por todo o País, um grande empenhamento. Que vale a pena.

## Actual Desconfiança total

Vítor Dias

ão, não vimos falar dos sete meses de demora na entrega do relatório de autópsia de Hugo Paulino de que se queixa o seu pai.

Não, não vimos falar da inesquecível declaração de autoridades militares portuguesas de que têm «confiança total» na NATO.

Não, não vimos falar de todos quantos, como o Governo, têm responsabilidades públicas e oficiais no esclarecimento da questão dos riscos que o urânio empobrecido representa para os soldados portugueses no Kosovo e que, entretanto, devem julgar que não temos acesso a tudo quanto de devastador, detalhado e inquietante se está escrevendo e publicando na Itália ou em Espanha sobre o problema. E que inclui não poucas queixas de militares quanto à sonegação de informação por parte dos norte-americanos e não poucas confissões de ministros que acabam por pôr em evidência que no «sistema NATO» eles são um verbo de encher que não sabe da missa a metade. Não, hoje vimos sim falar da imperiosa, prioritária e crucial necessidade de proteger a saúde e a vida dos militares portugueses que nunca deviam ter ido para o Kosovo e donde, por justa decisão política, deviam regressar urgentemente, como o PCP reclamou explicitamente na última Festa

do «Avante!».

Mas, por causa dos cínicos e dos falsos distraídos, vimos sobretudo lembrar que as bombas com urânio empobrecido foram usadas na Guerra do Golfo,

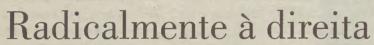
na Bósnia em 94-95 e só depois no Kosovo, com efeitos de há muito conhecidos sendo de recordar que até no «Expresso» de 6.3.99, numa reportagem sobre o Iraque, uma foto dramática tinha como legenda que «o urânio e o plutónio das bombas fizeram aumentar três a quatro vezes o número de crianças com leucemia e nascidas com malformações»

Vimos sobretudo lembrar que seria de um egoísmo a toda a prova se, justa e compreensivelmente preocupados com os nossos compatriotas, nos esquecêssemos das populações civis vítimas em larga e maior escala das contami-

nações mas, ao que parece, sem direito a grandes destaques noticiosos. Talvez porque a NATO entenda que ter escapado à morte directamente causada pelos bombardeamentos não dá a ninguém o

direito de se julgar livre de morrer por efeito indirecto dessas bombas.

E, por fim, vimos lembrar que, por detrás do caso das consequências do «urânio empobrecido», o que espreita são sobretudo as cumplicidades de uma política externa mimeticamente seguida quer pelo PSD quer pelo PS e das quais a honra e a dignidade nacionais saem muito mais do que empobrecidas.



Jorge Cordeiro

homem afinal está vivo! Descorçoados que estávamos por não saber novas do ilustre cronista, eis que aí está de volta. É Prado Coelho, no melhor que consegue e sabe,

de regresso às elucubrações anticomunistas. Desta vez a música é outra. Talvez cansado de sem êxito ter mil vezes anunciado a morte do comunismo e do PCP o homem agora deu início a uma nova teoria: a de que o Partido serve objectivamente os interesses da direita.

Segundo a mente fértil de EPC, o PCP é não só responsável pela «deriva pragmática do PS para a direita» como também pela inexistência de «um pensamento radical diferente adequado à complexidade do mundo de hoje» capaz de incomodar a direita e de lhe meter medo.

Ficamos tolhidos por tanta preocupação. E surpreendidos pelo súbito e consequente pensamento radical que EPC dá mostras a espaços na quietude do seu sofá e entre dois momentos de convívio social na capital parisiense.

Ainda que sem a certeza de saber se vale a pena o esforço aqui fica o registo de algo que EPC parece nunca se ter dado conta. É que o PS chegou e instalou-se na posição de principal patrocinador da política de direita pelos seus próprios pés, por sua exclusiva opção e não tanto por para aí ter sido empurrado por quem quer que fosse a não ser por sua pró-

pria vontade. Quanto muito, com a ajuda e uns empurrões de alguns que agora parecem agora preocupados com tal facto. E no que respeita ao pensamento, fique EPC descansado. É

que a única coisa que mete medo à direita e aos interesses de classe que suporta é, como se vê, a política e a orientação consequente do PCP, a sua real influência social, o seu reconhecido prestigio junto dos trabalhadores e de largas camadas das população. Bastava ter assistido à intensa campanha dirigida contra o PCP nos últimos meses a pretexto do seu XVI Congresso para perceber quem de facto incomoda a direita e intranquiliza os interesses que à sombra da sua política se encontram instalados. Percebe-se a decepção de Prado Coelho. O PCP saiu do seu congresso forte, confiante e determinado a travar o seu combate de sempre. Em defesa dos tra-

balhadores, sem dar tréguas ao capital, disposto a conquistar pela luta e pela proposta melhores condições de vida, com os olhos postos na transformação da sociedade.

Aquilo com que a direita fácil e alegremente convive é com o radicalismo folclórico de que EPC é uma das expressões. E que faz dele não só objectivamente um aliado da política de direita mas também alguém que por mais disfarces com que se apresente está definitivamente deslumbrado e rendido à direita e aos seus benefícios.



## Confianças • Leandro Martins

avia um rei chamado Midas que transformava em ouro tudo o que tocava. Apesar da nobreza do metal e da ganância que o seu brilho suscitava - ou talvez mesmo por cauda desta -, a coisa era uma maldição. Parece que o pobre Rei acabou desesperado, nem uma batata podia comer (naqueles tempos seria talvez um cacho de uvas, uma perna de borrego, uma salada de ambrósia, uma taça de hidromel, comida de rei, enfim).

Nesta quadra propícia à parábola e ao mito, recordei-me deste pela lição que encerra - ou que abre -, um dos mais óbvios que conheço, mais próximos da mensagem crua a que os tempos nos habituaram.

Recordei-me desta história por força de um laço invisível, de uma conexão, como sempre acontece quando nos lembramos de alguma coisa. De uma correspondência, não demasiado óbvia, com uma história dos tempos modernos. Assim: era uma vez

um Primeiro-Ministro que ansiava por confiar nos membros do seu gabinete. E de cada vez que manifestava essa confiança, o ministro ou o secretário de Estado aparecia enfiado numa embrulhada tal que o Primeiro era obrigado a demiti-lo. Isto apesar da nobreza do sentimento e da ganância de poder - ou por causa dela. A coisa era uma maldição.

Os amigos do Primeiro rarefaziam-se. Os ministros caíam, as cabeças rolavam nos encerados e nas alcatifas, ao fundo das escadas de pedra já se ouviam murmúrios e resmungos, para além dos protestos que nunca haviam parado desde que o

nunca haviam parado desde que o Primeiro entrara no palácio. Mas esses protestos eram do povo e quanto a eles o homem sempre fizera orelhas moucas. Quando se atreviam a bater-lhe à porta, mandava recado: «O nosso Primeiro não está, foi passar férias a Espanha.» Ou: «Talvez para o mês que vem. O nosso Primeiro está a trabalhar no estrangeiro.» Ou ainda: «Talvez para o ano. O nosso Primeiro foi passar o Natal à terra.»

O certo é que a confiança do Primeiro-Ministro, em lugar de atrofiar-se, parece crescer e transbordar para além do seu gabinete. Agora fez ques-



tão de manifestar a sua confiança no chefe do grupo parlamentar, vamos a ver como é que o homem se safa desta. E há quem diga que um ministro se prepara para lhe oferecer um tapete como prenda de casamento. Só não dizem quantos se preparam para lho puxar debaixo dos pés.

## Frases

66 A visão vagamente neocolonial [das Nações Unidas], que resulta desse conúbio entre o politicamente correcto académico americano e a atitude de Indiana Jones em cenários exóticos, redunda numa grande incapacidade para compreender os timorenses. 29

(Pedro Bacelar de Vasconcelos, Público, 26.12.00)

66 Estou apreensivo com a degradação precoce do PS.??

(idem, ibidem)

66 A decadência do guterrismo é passada a papel químico de outra era: quando a imagem de Cavaco Silva, que era sempre mais positiva que a do seu partido, começou também a cair, nunca mais se levantou. 99

(Fernando Madrinha, Expresso, 23.12.00)

para o sr. [José] Junqueiro e a sra. [Edite] Estrela o grande objectivo (e o grande prémio) de governar não é servir o País, é "ser conhecido" ou, mais precisamente, ascender ao enorme gozo da "notoriedade".??

(Vasco Pulido Valente, *Diário de Notícias*, 22.12.00)

66Quando o sr. Junqueiro e a sra. Estrela representam o partido do eng. Guterres – e representam mesmo – a conversa acabou.??

(idem, ibidem)

60 que o primeiro-ministro não viu, como devia ter visto, era a dimensão desproporcionada desse vírus de laxismo, de guerrilhas internas e de vinganças que se preparavam, não nas suas costas, mas à sua frente.??

(Francisco José Viegas, *Jornal de Notícias*, 21.12.00)

Guedes na TVI] é do tipo policial, poder absoluto sobre o Outro, sem flexibilidade e cortando a palavra ao "convidado" (...) Partindo de um valor democrático, que é o de perguntar para obter respostas, Moura Guedes transforma o seu poder num valor antidemocrático e incomodativo para os espectadores. Não se pode confundir o direito de perguntar com a proibição de responder e chamar a isso bom jornalismo. 99

(Eduardo Cintra Torres, Público, 26.12.00)

66Se os jornais nem sempre se mostram muito receptivos à crítica dos leitores ou às (tantas vezes legítimas) razões de queixa de pessoas inadequadamente citadas, há que os ir "ajudando" a tornarem-se mais receptivos... No limite, se necessário, com o apoio da própria lei.??

(Joaquim Fidalgo, Público, 24.12.00)

66 A iniquidade fiscal entre nós assenta essencialmente em duas situações: primeiro, no facto de muito poucos, empresas e contribuintes individuais, pagarem aquilo que deveriam pagar; segundo, no facto de os rendimentos do trabalho serem infinitamente mais tributados do que os lucros do capital. 29

(Miguel Sousa Tavares, Público, 22.12.00)

66 No fundo, se pudesse, a direita deixava tudo rigorosamente como está, no melhor dos mundos, onde é possível aos ricos serem subsidiados pelo Estado e nem sequer pagarem impostos. A direita gosta é da caridade, a esquerda sem complexos prefere a justiça social: ao menos aqui alguma coisa não mudou. ??

(idem, ibidem)

## CGTP insiste na mobilização em 2001

# Lutar com mais forças

s resultados da negociação colectiva, matéria «quente» na entrada do ano, dependem sobretudo da mobilização dos trabalhadores - salientou o Plenário Nacional de Sindicatos da CGTP-IN.

Realizada no passado dia 21, num período em que diversos problemas de trabalhadores ganharam expressão nas ruas e nos noticiários natalícios, a reunião do órgão máximo da CGTP entre congressos aprovou o Plano Geral de Actividades e o Orçamento para 2001. O Plano identifica as tarefas e iniciativas a desenvolver no próximo ano, com base nas decisões do 9.º Congresso da Inter, e tem presentes os objectivos inscritos no documento da central sobre a Política Reivindicativa Global para 2001. A melhoria dos salários e do nível de vida, a valorização do trabalho e do emprego, a regulamentação da lei de bases da Segurança Social e a reforma da Saúde e do Ensino são

algumas das matérias incluídas no Plano.

#### Não há crise económica

Carvalho da Silva, que fez uma detalhada intervenção no início do plenário e falou mais tarde à comunicação social, manifestou preocupação pela crise social e política do país, mas reafirmou que não existe crise económica.

«Aproxima-se um período decisivo para a negociação colectiva», disse o sindicalista aos jornalistas, referindo-se aos três primeiros meses do ano 2001. O secretário-geral da CGTP salientou que os resultados da negociação colectiva dependem sobretudo da mobilização e do inconformismo dos trabalhadores. Depois de lembrar que «2000 foi um ano de muitas lutas», preveniu que «2001 vai ter muitas mais», porque os trabalhadores ganham cada vez mais consciência de que têm direito a viver melhor.

A necessidade de ser feito um grande esforço de esclarecimento, unidade e mobilização para a acção dos trabalhadores, foi salientada por Carvalho da Silva, numa intervenção de cerca de 45 minutos que fez no início do plenário.

No relato divulgado pela Agência Lusa é feito o rol dos temas que ao longo do ano suscitaram as críticas da CGTP. designadamente as negociações salariais na Administra-

ção Pública, a reforma fiscal, base um referencial de infla-

as privatizações, a Saúde, a Segurança Social e a reforma do Ensino.

O sindicalista 0 ano de 2000 foi reafirmou que os trabalhadores da marcado por Administração muitas lutas, mas Pública foram 2001 poderá ter enganados pelo Governo, que lhes ainda mais impôs aumentos

que tinham como

ção que se sabia à partida que ia ser ultrapassado. A proposta de reforma fiscal, que nessa quinta-feira foi aprovada no Parlamento, foi considerada insuficiente, mas positiva, lamentando Carvalho da Silva a chantagem feita pelos grandes empresários, que querem continuar a escapar ao pagamento de impostos e manter sobre os trabalhadores uma injusta carga fiscal.

## O voto dos trabalhadores

A CGTP apela à forte participação dos trabalhadores no acto eleitoral de 14 de Janeiro. No Plenário Nacional de Sindicatos foi aprovada uma moção sobre as eleições presidenciais, consideradas como «um acto político relevante». O secretário--geral da CGTP explicou aos jornalistas, à margem dos trabalhos, que a central não apoia nenhum candidato, em particular, mas valoriza os valores da democracia e da esquerda.

«Consideramos que o voto dos trabalhadores deve ir para quem assuma compromissos que estejam próximos das nossas aspirações e reivindicações», disse Manuel Carvalho da Silva, citado pela Lusa. Na moção, a CGTP defende que «é indispensável votar» porque «a abstenção é uma postura contrária à afirmação da democracia».

O direito ao trabalho e o trabalho com direitos, o combate à precariedade, o direito ao crescimento real dos salários

e pensões, a melhoria dos sistema de segurança social, de saúde e de ensino, são algumas das referências que os trabalhadores devem ter em conta nos diferentes projectos políticos para tomarem a sua decisão de voto. «No contexto das presidenciais, os trabalhadores reclamam um compromisso político pelo cumprimento da legalidade democrática, enquanto condição indispensável para a afirmação do Estado de Direito, e a harmonização social no progresso», refere ainda a moção.

Manuel Carvalho da Silva e centenas de dirigentes e activistas sindicais expressaram já publicamente o seu apoio à candidatura de António Abreu, que tem dedicado especial atenção às matérias sociais e laborais, defendendo posições e propostas que vão ao encontro das reivindicações da CGTP e

dos trabalhadores.

#### Mini-empenho

Agentes técnicos agrícolas foram na passada quinta-feira entregar ao ministro da Agricultura «um muito mini-bolo--rei», com o qual pretendem simbolizar a falta de empenho de Capoulas dos Santos no processo de reestruturação de carreiras. Uma nota da Federação Nacional de Sindicatos da Função Pública lembra que, em Novembro de 1998, o Ministério se comprometeu a entregar até meados de Janeiro de 1999 um projecto sobre a matéria... mas ainda não

Tal como tinham feito no final de Outubro, entregaram ainda ao ministro uma agenda onde, em todos os dias, vem inscrita a necessidade de reestruturação da carreira de agente técnico agrícola. A FNSFP/CGTP recorda que, no dia 16 de Novembro, profissionais de diversos pontos do País participaram numa concentração frente ao Ministério. «Os agentes técnicos agrícolas promete continuar a visitar com regularidade o Ministério da Agricultura, até que seja entregue à federação o documento que lhes interessa», conclui a nota.

#### Greve em Coimbra

No Departamento de Ambiente, Salubridade e Abastecimento da Câmara Municipal de Coimbra iniciou-se sábado uma greve de quatro dias, com efeitos na recolha de lixo na cidade. José Pimenta, do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, disse à Lusa que a paralisação visa exigir o pagamento de ajudas de custo e de suplementos de risco, com efeitos retroactivos a Maio de 1998. Na base da greve, está também a reivindicação de melhores condições de higiene e segurança no trabalho, bem como mais vestiários e balneários, capazes de responder às admissões recentes de mulheres.

O coordenador da Direcção Regional de Coimbra do STAL informou que, no primeiro dia, a greve teve uma adesão na ordem dos 50 por cento, devido a «factores desmobilizadores», como a insegurança no emprego.

#### **Têxteis**

Na concentração de dia 19, no Porto, os sindicalistas do têxtil, vestuário e calçado denunciaram a injustiça dos muito baixos salários praticados neste ramo de actividade e decidiram «apelar à unidade e mobilização dos trabalhadores em torno da negociação colectiva e à sua disponibilidade para a luta, em Janeiro, caso as negociações dos contratos não tenham evolução significativa». A resolução aprovada no plenário nacional e divulgada pela Fesete/CGTP responsabiliza, desde já, as associações patronais pelos conflitos que possam vir a verificar-se nos vários sectores e empresas, onde há 182-mil trabalhadores com salários contratuais inferiores ao mínimo nacional, enquanto os patrões ostentam riqueza e investem noutros sectores.



Da vigina nacional frente ao Ministério teve notícias também António Guterres, em Viseu

## Professores contratados dão prendas ao Governo

A Federação Nacional dos Professores promoveu na semana passada uma vigília nacional, frente ao Ministério da Educação, com o objectivo de exigir o fim da instabilidade a que cerca de 40 mil docentes estão sujeitos, com contratos anuais que, em muitos casos, nem sequer a colocação numa qualquer escola garantem.

Em Viseu, também no dia 20, esteve o primeiro-ministro, a inaugurar uma «loja do cidadão». Uma delegação do

Sindicato dos Professores da Região Centro ficou na cidade, para entregar a António Guterres uma moção em que se chama a atenção para a instabilidade pessoal, familiar e profissional dos professores contratados e desempregados, bem como para o seu reflexo na vida das escolas e na qualidade da educação. No final da inauguração, refere uma nota do sindicato, um grupo de docentes entregou ao chefe do Governo «um lápis com a cabeça do Pinó-

quio e um postal de boas-festas, onde se refere que a paixão pela Educação não se viu nem se vê».

A Fenprof recusou-se a subscrever, no dia 21, o protocolo apresentado pelo Ministério da Educação e aceite por sete outras estruturas sindicais, que prevê um regime transitório apenas para as contratações do próximo ano lectivo. Tal como foi reafirmado nas reuniões de professores realizadas pelos sindicatos, a federação exige

que, mesmo numa primeira fase de uma revisão mais ampla do regime de recrutamento de docentes, ficassem previstas medidas excepcionais, para aplicação a todos os próximos concursos, relativamente à vinculação dos contratados, o que daria ao texto um conteúdo «de natureza inequivocamente política» - embora considere que ele contém medidas «correctas e positivas» e que «boa parte delas» contempla propostas da Fenprof.

#### Santos Barosa

Foi anulado pelo Tribunal de Trabalho de Leiria o castigo que a Santos Barosa tinha aplicado a um trabalhador, em Agosto do ano passado. José Alberto Matias assinalou um buraco que poderia provocar acidentes graves, o que lhe valeu um castigo, em vez do merecido louvor. Na altura, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira pediu a intervenção da Inspecção do Trabalho, recebendo desta uma resposta com uma posição tão parecida à da empresa «que, se as cartas não fossem timbradas», seria difícil distingui-las. Agora, ao congratular-se com a decisão do tribunal, o STIV/CGTP volta a apontar a «ânsia cega de perseguição aos trabalhadores e às suas estruturas», por parte da entidade patronal, e reafirma que «nunca deixará de denunciar estas situações, mesmo, muitas vezes, contrariado por quem devia ser isento e imparcial».

#### Barcouço

Decidiram paralisar anteontem os cerca de 50 trabalhadores da empresa de transportes Manuel Ferreira Rama, com sede em Santa Luzia, Barcouço (Coimbra), exigindo aumentos salariais e o pagamento dos subsídios de férias e de Natal, em atraso. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro, a empresa mantém os salários dos seus trabalhadores sem qualquer aumento desde 1997. O STRUC/CGTP diz ainda, citado pela Lusa, que a transportadora não tem pago atempadamente os subsídios de férias e de Natal e não cumpre outras cláusulas do contrato colectivo de trabalho, nomeadamente no que toca a refeições, trabalho suplementar e trabalho nocturno. «A gerência tem vindo, desde há vinte anos, a invocar razões económicas e financeiras para não cumprir as normas em vigor, mas por outro lado, foi certificada com o símbolo de empresa de qualidade», protesta a direcção do sindicato.

#### Sanofi

Valeu a pena, salienta o sector de empresas de Cascais do PCP, saudando os trabalhadores da Sanofi-Synthelabo, que com a sua unidade e luta levaram a administração a recuar na tentativa de retirar o direito ao cabaz de Natal e ao prémio anual. Após esta vitória, num quadro de despedimentos e ataque aos direitos, na sequência da fusão da Sanofi com a Synthelabo, os comunistas alertam os trabalhadores para que se mantenham vigilantes, pois «não se sabe que negócio está neste momento a ser feito» entre a empresa e a Sofarimex. «Direitos adquiridos, como são os transportes, os prémios e os seguros, não podem ser postos em causa pela nova empresa», afirmam os comunistas.

Sindicato responsabiliza patrões e exige intervenção urgente do Governo

## Salvem as madeiras

Nas indústrias de madeiras e mobiliário vive-se «uma situação muito complicada», que suscita preocupações particularmente graves no que toca às serrações e ao distrito de Viseu.

«Se não forem tomadas medidas muito concretas, podemos vir a assistir a uma grande explosão social nas ditas capitais do móvel»,

alertou na semana passada o Sindicato da Construção, Madeiras, Mármores, Pedreiras, Cerâmica e Materiais de Construção do Norte e Viseu.

Em conferência de imprensa, o sindicato da CGTP responsabilizou as «centenas de patrões» do sector por manterem uma atitude retrógrada para com os trabalhadores e a organização do trabalho. No documento divulgado dia 20 aos jornalistas, são apontados alguns números demonstrativos da grave situação que se vive:

- mais de 70 por cento das empresas que produzem mobiliário não possuem um atelier de design,

- o salário contratual de um marceneiro é de 75 contos, com um subsídio de alimentação de 500 escudos, situação que afecta outras categorias e leva a que, para terem uma vida digna, a esmagadora maioria dos cerca de 70 mil trabalhadores do sector (a nível nacional) trabalhe mais de 14 horas por dia;

 a maioria das empresas não garante as condições mínimas de higiene e segurança, designadamente por falta de auriculares e de aspiradores de poeiras; - são desviados milhões de contos de contribuições para a Segurança Social e de impostos, com muitas empresas a descontarem «entre dez

os patrões
impõem,
o Governo deixa
e os trabalhadores
pagam
e quinze dias de trabalho por mês»;
– as reformas
«são as mais baixas do País» e os subsídios de doença «em muitas situações, não dão

para

dicamentos».

Nesta situação, há empresas espanholas que compram mobiliário em Portugal e que

os me-

o conseguem vender aqui mais barato do que as firmas portuguesas, enquanto pagam em Espanha «salários duas vezes mais elevados» do que os praticados no nosso país.

O sindicato previne que o subsector das serrações «tem tendência a desaparecer», pois chegou a um estado crítico: cerca de 80 por cento dos trabalhadores são operários não qualificados, as máquinas estão completamente obsoletas e regista-se um grande número de acidentes de trabalho. Viseu merece dos sindicalistas o título de «capital das falências», pois é o distrito onde se verificou o maior número de encerramentos de serrações, atirando para o desemprego centenas de trabalhadores.

«Já está provado que não são os baixos salários que tornam as empresas competitivas», declara o sindicato, que exige «uma intervenção muito grande nas zonas de Paços de Ferreira, Paredes e Lousada», por parte da Inspecção do Trabalho e da Segurança Social, para obrigar os patrões a procederem aos descontos legais e a cumprirem o contrato colectivo de trabalho.

O sindicato reclama igualmente medidas de apoio e incentivo a empresas «que garantissem mais e melhor competitividade» ou que «apresentem propostas credíveis para o futuro», de forma a preservar o emprego no interior do País.



Só com mais de 14 horas de trabalho por dia os operários conseguem um rendimento suficiente (foto de arquivo)

STAL acusa Governo de fugir às responsabilidades

# Fundações, privatizações e má gestão

A recente crise governamental provocada pelo caso da Fundação para a Prevenção e Segurança veio «desnudar a política» do actual Governo e espelha «as verdadeiras razões do processo de privatizações/concessões e outras formas de abandono da gestão pública».

Esta é a posição do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), que numa nota de imprensa recorda que «a moda do privado e a desresponsabilização do poder político» se intensificou um pouco por todo o país ao nível da administração central, local ou regional, onde já «não se governa, manda-se gerir», com prejuízo para a rigorosa aplicação dos dinheiros públicos, e abrindo-se caminho ao «compadrio, às negociatas e

aos interesses pessoais». A criação de fundações, empresas, institutos e a concessão ou privatização de serviços públicos essenciais, segundo o STAL, traduz «o completo abandono por parte dos políticos das funções para que foram eleitos».

Na administração local, onde este processo tem avançado com políticos e responsáveis a mostrarem-se «obcecados pela redução das despesas e por uma pretensa melhoria dos serviços», o STAL apresenta vários exemplos em que as populações acabaram por sair prejudicadas. Cascais, Sintra, Porto e Coimbra são alguns dos concelhos em que a concessão de serviços não melhorou a qualidade e aumentou o esforço orçamental.

Talvez por isso, prossegue a nota, se assista «à tomada de consciência por parte de alguns autarcas, que manifestaram intenção de inverter o processo, chamando assim novamente às suas mãos a gestão de serviços entregues a privados».

#### Estratégia neoliberal

A «criação avulsa» de empresas municipais e algumas fundações é aqui vista pelo STAL como parte da estratégia neoliberal do Partido Socialista e do seu governo, recordando a propósito as declarações do ministro José Sócrates que apontam para a privatização a prazo dos serviços na área da água e dos lixos.

Entretanto, verifica-se «uma autêntica "dança de poleiros" à medida que são criadas empresas municipais e fundações, que acabam por acolher nos seus conselhos se administração autarcas, exautarcas, dirigentes e familiares, muitas vezes principescamente remunerados e abo-

nados com outras regalias, contrastando com a política de baixos salários, emprego precário e más condições de trabalho», que afecta a generalidade do sector.

Para além destes aspectos, o sindicato sublinha que na gestão privada «a lógica do lucro sobrepõe-se a causa pública, aos direitos sociais e laborais; e que «a transferência de responsabilidades dos eleitos para empresas e seus gestores retira a possibilidade de controlo democrático dos eleitores».

Em conclusão, o STAL afirma que «é possível modernizar os serviços públicos, bastando para tal vontade política, uma gestão rigorosa, equilibrada e atenta às necessidade das populações, a responsabilização dos políticos e dirigentes, não esquecendo a valorização e dignificação dos trabalhadores».

Petrogal

O estrangulamento financeiro que a administração da Petrogal fez à Comissão Central de Trabalhadores da empresa, nos últimos dois anos, foi denunciado num calendário que a CCT distribuiu, com votos de boas-festas. O calendário é ilustrado com a figura de um Pai Natal, colocado perante duas listas de pedidos, ambas glosando o tema da publicidade da Galpenergia «Foi por minha causa...». De um lado, os trabalhadores querem «respeito por quem trabalha e pelos postos de trabalho; segurança das unidades; carreiras profissionais para todos; tabela salarial e aumentos devidos; valorização do subsídio de turnos; adequação das reformas; 25 dias de férias para todos; rigor e transparência; empresa ao serviço do País». Do outro lado - para onde o Pai Natal, tal como o Governo, mais se inclina – um tubarão e um polvo de «cartola capitalista» pedem «130 milhões para a Petrocontrol; entrega ao grande capital; refinarias "na mão"; mercado nacional (e não só) "no papo"; domínio total da energia; chorudos ordenados para os "eleitos"; administrações e "lugarzitos" para amigos (e um assador de castanhas no edifício Galp».

## Minas do Cercal

A promessa de uma reunião «em breve» com representantes do Ministério da Economia, do Instituto Geológico Mineiro, da administração da empresa e do Ministério do Trabalho foi o que levaram, de um assessor de António Guterres, as dezenas de desempregados das minas do Cercal (no concelho de Santiago do Cacém), encerradas na primeira segunda-feira de Dezembro, depois de uma manifestação que levaram a cabo no dia seguinte, frente à residência do primeiroministro. À Lusa, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira, Carlos Formoso, disse que os trabalhadores iam aguardar a reunião e, «depois, consoante o resultado decidimos o que vamos fazer». A mina do Cercal chegou a ter mais de 250 funcionários.

## Unalbor

Greves de uma hora, de terça-feira até amanhã, foram convocadas pelos trabalhadores da Unalbor, de Odivelas, que ainda não tiveram qualquer actualização salarial este ano, nem receberam os subsídios de férias e de Natal, para além de repetidos atrasos no pagamento dos salários. Em vez de tomar medidas para a viabilização da empresa, a administração anunciou a criação de outra empresa, designada Piralbor, com contornos e objectivos incógnitos. A célula do PCP na Unalbor, em comunicado que fez chegar à nossa Redacção. expressa «a mais profunda solidariedade» aos trabalhadores e incentiva-os a prosseguirem a luta.

## António Abreu explicita a sua concepção sobre democracia política

# Presidente da República não tem poderes a mais

A intensa acção de contacto com a realidade do País levou António Abreu a enunciar, na sextafeira, em Lisboa, a concepção de democracia política que perfilha. No sábado, o candidato do PCP visitou ainda a Somincor, onde se solidarizou com a luta dos mineiros de Neves Corvo e, no domingo, a 3. Companhia dos Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Na prática, os

poderes da

Assembleia da

República têm

diminuído

Em Lisboa, António Abreu explicitou as ideias essenciais que norteiam a sua candidatura no que diz respeito «ao estado da democracia portuguesa», às causas da sua degradação nos últimos anos e à necessidade premente do seu aprofundamento.

O candidato do PCP considerou «adequado» o actual «equilíbrio de poderes» entre a Assembleia da República, o Governo e o Presidente da República e rejeitou quaisquer «ideias tendentes à diminuição dos poderes presidenciais ou à eliminação da sua eleição por sufrágio directo e universal». Tendo em conta, particular-

mente, a diminuição na prática dos poderes da Assembleia da República enquanto órgão representativo dos portugueses. Cabe, pois, ao Presidente assumir um papel que evite abusos de poder.

António Abreu mostra-se preocupado com o aumento dos factores de degradação da democracia política, suscitando-lhe especial apreensão a evolução sofrida pelo regime democrático e as perspectivas quanto ao seu futuro próximo, face à entrega pelo Governo aos grupos económicos nacionais e estrangeiros das «alavancas fundamentais da nossa economia» e a crescente transferência de decisões cruciais para órgãos supranacionais dominados pelas grandes potências europeias.

O processo de concentração dos meios de comunicação social nas mãos de um reduzido número de grupos económicos, concorrentes entre si, põe, por sua vez, em causa a liberdade de imprensa e impõem já hoje «valores que representam uma clara regressão cultural e civiliza-

#### Bipartidarização é perigosa

Os direitos dos trabalhadores são diariamente violados; o Estado desresponsabiliza-se das suas funções sociais relativamente à educação, à saúde, à fruição e criação cultural; muitos milhares de imigrantes encontram-se em situação ilegal, marginalizados, sujeitos a uma cruel exploração e privados dos seus mais elementares

direitos; a Justiça caracteriza-se pela impunidade dos poderosos e por disfunções do funcionamento do sistema judiciário; o Estado revela-se incapaz de garantir a segu-

rança dos cidadãos e nega os direitos sindicais e cívicos dos profissionais das forças de

A concepção de democracia política que o candidato do PCP perfilha possui, ao contrário, «um valor intrínseco essencial» e «é indissociável da concretização da democracia económica, social e cultural»

Quanto às «lanientações» do PS e do PSD sobre a falta de participação dos cidadãos na vida política - os maiores responsáveis pela «desconfiança dos cidadãos em relação à política e aos políticos» elas escondem «propósitos de uma chamada "reforma do sistema político"» que tem por detrás «o real objectivo de descaracterizar» a democracia portuguesa, limitar ainda

favorecer artificialmente a bipartidarização do regime.

Considerando a necessidade de aprofundar a participação política, o candidato comunista lembra, entretanto, não ter sido por acaso que a Constituição da República adoptou o princípio da representação proporcional como regra basilar do sistema eleitoral democrático que, a par da universalidade do sufrágio, são elementos essenciais estruturantes da democracia portuguesa. Limitar o seu alcance traduzir-se-ia, pois, por «um retrocesso de graves consequências para a democracia portuguesa».



António Abreu: «O caminho da democracia tem de ser aprofundado»

António Abreu considera, também, que o caminho da democracia portuguesa tem de ser aprofundado e não desfigurado, defendendo, para tanto, a necessidade de:

garantir a efectividade dos direitos, liberdades e garantias de todos os cidadãos e impedir dentro das empresas a repressão patronal e a inviabilização do exercício de direitos individuais e colectivos dos trabalhadores;

- clarificar a obrigação do Estado, de forma a concretizar o princípio da igualdade, atenuando e eliminando as desigualdades sociais, económicas e culturais entre os cidadãos;

- garantir o acesso de todos à Justiça e à segurança, combatendo a impunidade dos mais poderosos e assegurando aos profissionais das forças de segurança a possibilidade de constituição de associações sindicais e de representação socioprofissional;

- garantir a liberdade de imprensa, a liberdade de expressão através da comunicação social e o direito à informação, nomeadamente através de medidas anticoncentração, de transparência da titularidade do capital social das empresas de comunicação social e de defesa dos serviços públicos de rádio e televisão;

valorizar as formas de controlo democrático do exercício do poder político e o papel da Assembleia da República como órgão legislativo, fiscalizador, de debate político e de participação na direcção do processo de integração de Portugal na União Europeia;

- descentralizar e desburocratizar a Administração Pública, assegurando a legalidade e transparência no seu funcionamento;

- assegurar a democracia participativa aos mais diferentes

níveis, garantindo maior eficácia no exercício do direito de petição e assegurando o direito de participação dos cidadãos na

#### Sistema político tem potencialidades

O candidato do PCP entende, ainda, que o sistema político actual, tal como está consagrado na Constituição, contém amplas potencialidades democráticas se houver para isso vontade política, e que a Constituição da República, «apesar de descaracterizada e incumprida em muitos aspectos, continua a consagrar conquistas democráticas fundamentais do nosso povo cuja defesa, efectivação e aprofundamento se inscrevem como objectivos da luta de sempre do nosso povo pela liberdade e pela democracia».

«A democracia política, baseada na soberania popular, na eleição dos órgãos do Estado do topo à base, na separação e interdependência dos órgãos de soberania, no pluralismo de opinião e organização política, nas liberdades individuais e colectivas, na intervenção e participação directa dos cidadãos e do povo na vida política e na fiscalização e prestação de contas do exercício do poder, é uma vertente essencial da democracia simultaneamente política, económica, social e cultural com que a minha candidatura se identifica e pretende projectar no desempenho do Presidente da República nos próximos cinco anos.»

## Abreu exige regresso imediato das tropas portuguesas no Kosovo

António Abreu exige o regresso imediato do contingente de militares que se encontra no Kosovo, como a decisão que mais corresponde aos interesses de Portugal que, defendendo «corajosamente» a sua soberania, necessita de ocupar o seu lugar «na corrente dos que se batem por um ordem internacional mais justa e pacífica, liberta das estraté-

gias hegemónicas dos EUA e da NATO». Segundo a declaração de António Abreu, a evolução da situação político-militar no Kosovo, apontando para uma separação daquela província da República Federal da Jugoslávia, confirma as intenções da NATO quanto aos seus intuitos hegemónicos na área de interesses nevrálgicos que são os Balcãs, sendo que as

notícias que surgem a nível mundial sobre a utilização pela NATO, no Kosovo, de toneladas de munições de urânio, fabricadas com desperdícios de resíduos radioactivos causam justificado alarme.

A confirmarem-se as notícias sobre ser Klina - onde se encontram estacionados os 300 militares portugueses - uma das zonas do Kosovo mais atingidas

e sujeitas a radiações, é então forçoso que o Governo e a Presidência da República tomem «medidas imediatas adequadas à prevenção» dos militares portugueses. Tanto mais que foi contra a opinião do povo português que, no nosso país, o poder político ao mais alto nível, envolveu Portugal no apoio à agressão e aos bombardeamentos ditos «humanitários».

CAMARADAS FALECIDOS

Alfredo Nunes Rodrigues

Faleceu no dia 15 de Dezembro, com 60 anos de idade, o camarada Alfredo Nunes Rodrigues. Foi um destacado militante na Organização de Freguesia de Corroios, onde estava organizado.

Augusto de Oliveira Martins

Faleceu o camarada Augusto de Oliveira Martins, membro da célula dos CTT/Lisboa. Foi membro da Direcção nacional do SNTCT, sendo actualmente activista da sua Comissão de Aposentados. Sempre constituiu um exemplo de militância sindical e política pelas causas próximas e de longo prazo dos trabalhadores. Foi dirigente e atleta do Grupo de Atletismo da Pontinha.

Henrique Jorge Ruas Nóbrega

Faleceu com 63 anos, vítima de doença, o camarada Henrique Jorge Ruas Nóbrega. Camarada muito activo, fez parte da Comissão Concelhia de Setúbal desde 1974, como responsável pelo sector de seguros, onde trabalhava.

#### Tomé Dominguinhos Teixeira

Faleceu aos 85 anos de idade, vítima de doença prolongada, o camarada Tomé Dominguinhos Teixeira. O camarada estava organizado na Freguesia de Alhos Vedros.



Aos familiares e amigos dos comunistas falecidos, o colectivo do «Avante!» manifesta sentidas condolências.

## Senhora da Hora quer Metro com percurso subterrâneo

A Comissão de Freguesia da Senhora da Hora do PCP e a Concelhia de Matosinhos defenderam, em conferência de imprensa, a construção do Metropolitano mas exigem que, na Vila da Senhora da Hora, o seu percurso seja subterrâneo.

O facto de a Vila da Senhora da Hora ser há dezenas de anos dividida pela linha de Caminho-de-Ferro, com todas as implicações que isso representa em termos de tráfego, peões ou veículos e no seu desenvolvimento urbanístico, ele assume, contudo, maior relevância por incidir numa zona central da Vila. Daí que a construção do Metropolitano surgisse aos Senhorenses - que há muito anseiam pelo desnivelamento da linha férrea - como uma oportunidade única de «reparar um erro de décadas que levou ao atrofiamento da Senhora da Hora».

Apesar de as obras de construção do Metro terem já começado e de haver já a certeza de que a Senhora da Hora será uma das principais «interfaces» do projecto, persistem indefinições e atrasos que permitem ao PCP pensar que o «dossier» Metropolitano do Porto não está encerrado» e acreditar que o problema ainda possa ser resolvido. A opção pela construção de uma passagem subterrânea iria permitir aos Senhorenses recuperar o centro de vila (na actual zona da via férrea) e aí transformar os terrenos desocupados.

A Câmara Municipal e o presidente da Junta de Freguesia da Senhora da Hora insistem, numa atitude autista, em convencer as forças vivas da freguesia sobre as «vantagens» do metro de superfície mas o debate e apresentação pública do projecto não convenceram os Senhorenses que querem o Metropolitano mas a passar num túnel.

## Parlamento aprova reforma fiscal dos impostos sobre o rendimento

## Mais justiça

A Assembleia da República aprovou, em votação final global, a proposta de lei do Governo que concretiza a reforma fiscal. Para o PCP esta é uma reforma subordinada a «princípios de mais justiça, mais equidade e menos privilégios». Dito de outro modo, tem «uma orientação à esquerda» e, por isso, como sublinhou Octávio Teixeira, «está bem orientada».

Esta é uma lei que tem indelevelmente a marca da bancada comunista. Foi a șua persistência desde a anterior Legislatura, quer no debate quer na acção política, que tornou possível o desenvolvimento deste processo que culminou na passada semana com a aprovação do diploma com os votos favoráveis do PS, a abstenção do PCP, PEV e Bloco de Esquerda e os votos contra do PSD e

Para trás ficaram sobretudo dois momentos indissociáveis do resultado agora obtido. Um deles foi o que assinalou o próprio arranque do processo com a apresen-

tação pelo PCP do seu projecto de lei em Janeiro de 2000, seguido, em Outubro, de agendamento potestativo da sua autoria que obrigou o Governo e outros partidos a subscreverem iniciativas legislativas sobre a matéria. O outro momento teve a ver com a forma como os trabalhos decorreram na especialidade, onde o papel dos deputados comunistas foi igualmente decisivo para que o Governo viesse a aceitar um conjunto de alterações da maior importância, entre as quais a consagração do englobamento dos dividendos de acções para efeitos de tributação em IRS,

considerado o último grande ponto de discórdia.

#### O contributo do PCP

Daí que o líder do Grupo Parlamentar do PCP na sua declaração final, passando em revista o que foi esse contributo da sua bancada, não tenha hesitado em classificar de «duplamente positiva» a aprovação da lei de reforma fiscal sobre o rendimento.

Isto não obstante o seu conteúdo, em alguns aspectos, ter ficado aquém do que a formação comunista «considerava desejável», o que justificou a sua abstenção. A formação comunista gostaria de ter ido mais longe, designadamente, no âmbito do total englobamento dos rendimentos, da tributação a 100 por cento das mais-valias, de uma maior alargamento da derrogação do sigilo bancário para efeitos fiscais, do off-shore da Madeira e de uma maior redução dos benefícios fiscais.

que a «nova lei é uma lei

muito melhor que as actualmente vigentes no âmbito do IRS, como no do IRC e da Lei Geral Tributária», como referiu o presidente do Grupo comunista, que vê nela um acréscimo

de «mais justiça e equidade fiscais» e ponto de partida para que «haja menos evasão fiscal», «mais contribuintes a pagar os impostos que são devidos» e «menos privilégios ilegítimos e injustificá-

Seja como for, a verdade é Afrontar privilégios

Características

estas que por si

mesmo explicam

também o sentido

de voto dos parti-

dos de direita e

todas as pressões

feitas para impedir

a aprovação da lei.

Há condições legais para haver menos evasão fiscal e menos privilégios ilegítimos

> O que faz todo o sentido e é, aliás, um «bom sinal», como assinalou Octávio Teixeira, na medida em que significa que esta reforma fiscal afronta e atinge «interesses instalados».

> Com efeito - e estas são algumas das alterações posi-

tivas introduzidas com o novo diploma -, a partir da agora as mais-valias mobiliárias passam a pagar imposto; o sistema bancário, as sociedades gestoras de participações sociais e os grupos económicos vêem reduzidos privilégios ilegítimos; os rendimentos dos dividendos de acções passam para o regime normal de englobamento dos rendimentos (desde já para efeitos de cálculo de taxa aplicável; daqui a um ano para o englobamento global); é dado primeiro passo no sentido de acabar com o regime do sigilo bancário para efeitos fis-



Com o contributo decisivo do PCP foi possível uma reforma em benefício dos trabalhadores e por mais justiça social

## Contestação à política dos combustíveis

## Governo anda em contraciclo

«O Governo não tem nenhuma estratégia económica nem nenhuma política integrada para as suas decisões em matéria de preço dos combustíveis.» A afirmação é do Grupo Parlamentar do PCP, para quem as decisões do Executivo neste capítulo são adoptadas de forma casuística e pautadas «exclusivamente por critérios de oportunidade política e eleitoralista», em total divórcio com os interesses do País e dos portugueses.

Estava-se numa interpelação sobre a política de preços dos combustíveis levada a cabo pelo Governo, que não foi poupado pelas críticas provenientes de todos os quadrantes da oposição. Mas a que não escapou também o Bloco de Esquerda, de quem partiu a iniciativa do debate, por defender um aumento dos preços dos combustíveis sob a capa de um designado «imposto ecológico». Sem esconder a sua perplexidade, o deputado Lino de Carvalho referiu a propósito que «o Bloco pode sair desta interpelação dizendo aos portugueses que foi ele que conseguiu obter do PS um novo aumento do preço dos combustíveis e, por acréscimo, do preço dos transportes, do gás e de outros bens de consumo de primeira necessidade».

#### Lógica eleitoralista

O Executivo foi sobretudo

responsabilizado por conduzir uma política de contraciclo, isto é, por adoptar preços em total dissonância com o valor do crude no mercado internacional. Apontados como exemplos por Lino de Carvalho, que interveio em nome da bancada comunista, foram a manutenção dos preços entre 1997 e meados de 1999, contrariando a descida do preço do crude (para assim arrecadar receitas fiscais), para logo a seguir manter os preços, nas vésperas das eleições, apesar da subida então registada dos preços das ramas, numa estrita «lógica eleitoralista» que se sobrepôs à «lógica económica». Mais recentemente foi o anúncio de um aumento para o início do próximo ano, isto no preciso momento em que o crude começa de novo a baixar o seu preço nos mercados petrolíferos.

Discordando frontalmente de uma tal política, o PCP entende que o preço dos combustíveis deve repercutir de forma gradual a oscilação do preço do crude, ou seja, o preço dos combustíveis não deve só aumentar quando as ramas aumentam, como deve também baixar quando o crude baïxa na origem.

#### Por uma política de combustíveis

Foi isto que defendeu no debate Lino de Carvalho, para quem uma política de combustíveis está longe de se esgotar na política de preços. Deve igualmente assentar, frisou, num conjunto de outras medidas como é o caso da definição de uma estrtégia que «estimule a procura e o consumo de energias alternativas, menos poluentes ou não poluen-

Preconizadas pelo deputado do PCP foram igualmente «políticas fiscais para os veículos automóveis» que penalizem os que consomem mais combustíveis e mais contribuem para os níveis de poluição, bem como, noutro plano, o «desenvolvimento de

o uso do transporte indivi-

Destaque ainda para as «medidas integradas de acompanhamento dos aumentos dos preços de combustíveis» defendidas pela bancada comunista, as quais, do seu ponto de vista, devem sobretudo conter as aumentos dos passes sociais, evitar a repercussão em cadeia das redes de transportes públicos alterações nos preços dos afirmam ainda a sua trontal

sectores mais vulneráveis como a agricultura e as pes-

Uma correcta política de combustíveis, no entender do PCP, não pode também deixar de investir no transporte ferroviário de passageiros e mercadorias e, por outro lado, de aplicar o princípio do poluidor-pagador.

Os deputados comunistas colectivos que desincentivem combustíveis, e compensar os oposição à liberalização do

a dar-se, alertam, deixaria-a «política de combustíveis exclusivamente nas mãos do mercado, isto é, nas mãos dos objectivos estratégicos e de máximo lucro das companhias petrolíferas sem nenhuma consideração pela inserção das decisões sobre preços numa estratégia integrada em matéria de uma política energética e ambi-

preço dos combustíveis, que,

## PCP com os mineiros de Neves Corvo

O Grupo Parlamentar do PCP reclamou a pronta intervenção do Governo no sentido de levar a administração da Somincor a dialogar com os trabalhadores em greve, expressando simultaneamente o seu repúdio pela operação de «cerco polícial» realizada na passada semana nas minas de Neves Corvo.

Para o deputado comunista Vicențe Merendas, que levantou a questão em plenário, os trabalhadores das minas da Somincor, na qual o Estado detém a maioria do capital da empresa, «enfrentam já não só a administração, mas, agora, também a polícia de intervenção».

Por si denunciado foi o despedimento do delegado sindical e a «instauração de centenas de processos disciplinares como meio de impedir que os trabalhadores possam prosseguir a sua legítima luta». Não menos grave, segundo o deputado do PCP, foi ainda o facto de 270 agentes da polícia de intervenção pretenderem impedir, «pela repressão, os direito dos trabalhadores à greve». O que o levou a considerar que «para o primeiro-ministro, a palavra diálogo, no fundo, significa diálogo com o patronato e polícia de choque para os trabalhadores».

Na sua intervenção o deputado comunista teceu igualmente duras acusações ao Governo pela política seguida em empresas como a Siderurgia Nacional, a Lisnave, a Grundig em Braga e a TAP. Com esta política, sublinhou, o Governo está a «atirar para o desemprego milhares de trabalhadores» nestes sectores de actividade.

A posição da bancada comunista suscitou uma reacção do deputado socialista António Saleiro que, tomando claramente partido em favor da administração, justificou implicitamente a presença policial, relacionando ainda a greve «não com questões sociais existentes na empresa, mas com o segundo processo disciplinar levantado pela administração contra o delegado sindical».

## Jogos do Alentejo

O Comité Olímpico de Portugal vai patrocinar os Jogos do Alentejo, uma iniciativa inédita em Portugal que irá mobilizar toda uma região.

De 3 de Fevereiro a 1 de Julho de 2001 a região apresenta ao país os Jogos do Alentejo, um conjunto de 30 modalidades com a participação de 25000 atletas.

Em causa está uma grande acção de animação desportiva em que se procurarão criar condições para que o maior número de habitantes participe numa prática desportiva.

O projecto assenta em dois princípios fundamentais: a coordenação de esforços entre todas as entidades que têm a ver, directa ou indirectamente, com o desporto e a descentralização da organização.

São finalidades destes Jogos, o enriquecimento cultural e a animação locais, a coordenação de esforços no interior de um projecto global, a contribuição para a melhoria da qualidade de vida das populações, a luta contra a desertificação, a segregação e a exclusão sociais.

São objectivos desta iniciativa procurar responder a necessidades concretas de diferentes grupos da população, contribuir para a humanização da prática desportiva, promover a organização de um vasto quadro de actividades abertas a todos, contribuir para o processo de desenvolvimento cultural e desportivo da região, contribuir para a luta contra a desertificação, promover a coordenação entre a acção desenvolvida por autarquias e diversas entidades, de modo a consolidar a coesão social e a reforçar a identidade própria da região.

## CDU/Cacém Direitos das populações

A requalificação urbana de Agualva-Cacém e a luta, com sucesso, desenvolvida pela CDU para a construção de um menor número de fogos numa zona completamente saturada de betão, são tema de um comunicado de imprensa da CDU/Sintra, que lembra que foi a primeira força política a falar de requalificação.

Entretanto, e face à prevista demolição de cerca de 400 fogos, de dezenas de estabelecimentos comerciais, de estabelecimentos de ensino e creches, a CDU alerta para a necessidade de garantir os direitos da população.

Por isso, reivindica: nem mais um fogo do que os necessários para realojar as famílias desalojadas por força do plano; demolições só feitas após realojamentos no local definido pelo plano; garantia de realojamento de todos os serviços e actividades agora existentes na área do plano; garantia de manutenção do comércio e serviços do Cacém de forma a que os trabalhadores continuem a receber os seus salários.

## Souselas Vigília contra a co-incineração

Um membro da Coordenadora Nacional contra os Tóxicos, vestido de Pai Natal, depositou uma «prenda» para o presidente da Câmara de Coimbra, junto dos paços do município, durante a vigília contra a co-incineração.

O «presente» é uma caixa de papelão «cheia de dioxinas e furanos», depois de o autarca socialista ter considerado não existirem razões para impedir o processo de co-incineração de resíduos industriais perigosos na cimenteira de Souselas, após a divulgação do estudo médico sobre os efeitos deste processo na saúde pública.

Num texto distribuído aos participantes na vigília, por membros da Coordenadora envergando máscaras antigás e anti-partículas (semelhantes às usadas nas cimenteiras), é sublinhado que o referido parecer médico «manifesta alguns receios, suficientes para aplicar o princípio da precaução».

«Estamos em presença de um crime ecológico e de um crime contra as populações», frisa a Coordenadora.

O presidente da Junta de Freguesia de Souselas, da CDU, José Figueiredo, presente nesta vigília simbólica, declarou: «Estamos prontos para tudo e é o que queremos mostrar ao Governo.»

Nos cartazes e faixas exibidos no local lia-se dizeres como «Onde estás, ó Machado? Estás a ser co-incinerado?» e «A co-incineração é um negócio, não é uma solução ambiental».

## «Ignorância e tacanhez»

A Alta Autoridade para a Comunicação Social decidiu, por maioria, não dar provimento à queixa apresentada contra a RTP por dois atletas deficientes, que reclamaram contra o facto da estação pública não ter feito a devida cobertura noticiosa dos Jogos Paralímpicos, que decorreram de 18 a 29 de Outubro, em Sydney.

Protestando contra este facto, que classifica como «ignorância e tacanhez», a Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes lembra que as pessoas com deficiência em Portugal rondam o milhão, ou seja, cerca de 10 por cento da população portuguesa.

A Confederação sublinha ainda que nestes jogos participaram 4000 atletas de 127 países e que os portugueses ganharam 14 medalhas na anterior edição dos jogos e 15 na última.

Em comunicado de imprensa, a Confederação protesta contra a discriminação e exige respeito pela dimensão social das pessoas com deficiência.

Planos de actividade e orçamentos

# Definir prioridades para 2001

É tempo de debate e aprovação dos planos e orçamento dos municípios. Uma actividade que tem vindo a concretizar-se por todo o País, e de que aqui hoje damos algumas escassas notícias.

Plano

e orçamento

são importantes

instrumentos

de gestão

e planeamento

Habitação, cultura, educação e ambiente são as áreas prioritárias, no quadro do Orçamento e Plano de Actividades para 2001,

que o executivo da Câmara Municipal de **Loures** aprovou por maioria.

Dos cerca de 25 milhões de contos orçamentados, prevê-se que cerca de 2,9 sejam investidos na área da habitação e do urba-

nismo. A continuação da execução do Programa Especial de Realojamento, a revisão do Plano Director Municipal, a recuperação das Áreas Urbanas de Génese Ilegal e a reabilitação e revitalização urbana serão alguns dos investimentos que a autarquia prevê realizar durante o próximo ano.

Por outro lado, nas áreas da cultura, desporto e tempos livres, que têm mais de 1,9 milhões de contos orçamentados, os principais projectos a executar são a construção da Biblioteca Municipal José Saramago, Complexo Desportivo de Via Rara, os Parques Urbanos de Camarate e Santo António dos Cavaleiros e o Parque Desportivo de A-das-Lebres.

Para a educação, área dotada com cerca de 900 mil-contos, o destaque vai para a construção da nova escola básica de Loures e para a construção dos jardins de infância de Loures, Lousa, Fanhões, Santa Iria da Azóia e Apelação.

Na Moita, a Câmara aprovou também o Plano de Actividades e Orçamento para 2001, a ser submetido à aprovação da Assembleia Municipal.

O Plano apresenta um vasto conjunto de investimentos e acções que visam, no essencial, promover o concelho e melhorar a intervenção social, elevar a qualidade de vida urbana e valorizar os recursos endógenos, além da melhoria das condições

e meios de trabalho da autarquia. O abastecimento de água ao

concelho surge como um dos investimentos mais significativos. O urbanismo, com 13 por cento do

com 13 por cento do Plano, reflecte a preocupação do município com a habitação, no âmbito do Programa Especial de Realojamento. É ainda relevante o peso da cultura e do desporto que, em

conjunto com outros sectores de intervenção social como a educação e a acção social, registam um crescimento de 40 por cento.

A aposta na elevação da qualidade de vida no concelho passa, em particular, por uma operação de revitalização urbana

dos recursos ambientais e patrimoniais do concelho.

#### Évora 2001

As principais linhas de acção e orientação para o próximo ano, o último deste mandato, foram aprovadas, em reunião extraordinária, pela Câmara Municipal de Évora.

O Plano, que pretende dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo dos anos, começa por sublinhar a importância dada à cultura de planeamento e à participação das populações nas decisões e resolução de problemas colectivos. No momento actual, sublinha-se, importa consolidar o crescimento verificado e responder às necessidades crescentes da população no plano cultural e da qualidade de vida.

A Câmara aponta o centralismo e as incertezas quanto

intervenção, abarcando planeamento urbano, promoção da qualidade ambiental. melhoria das acessibilidades, desenvolvimento da política ambiental, promoção do desenvolvimento económico e inovação tecnológica, a projecção de Évora como centro de cultura e património, promoção das solidariedades e da integração social e, por último, a modernização, valorização da democracia participativa e aprofundamento das relações da cidade com a região e com o exterior.

Em Mora, a Câmara e a Assembleia Municipal aprovaram as Opções de Plano e Orçamento com o mais alto investimento de sempre.

A aposta fundamental é em quatro grandes áreas – desenvolvimento económico e abastecimento público, comunicações e transportes, habitação e urbanismo e saneamento e salubridade.



Planos e prioridades a definir pelos municípios

da vila da Baixa da Banheira. A conclusão da operação de revitalização urbana do Vale da Amoreira e a intervenção do gabinete técnico local nos núcleos antigos de Alhos Vedros e Moita, a operação de valorização da Zona Ribeirinha, serão outras frentes prioritárias da Câmara, tendo como objectivos a melhoria da qualidade de vida e a valorização

aos financiamentos de origem governamental e comunitária como condicionantes da actividade municipal e refere as parcerias públicas, privadas e cooperativas como um dos pontos a apostar para a concretização dos projectos propostos.

O Plano está organizado em dez importantes áreas de O município valoriza a ampla participação das mais diversas entidades e organismos concelhios - autarquias, associações, colectividades, forças políticas, estabelecimentos de ensino, trabalhadores da Câmara e população em geral - no processo de discussão e elaboração destes importantes instrumentos de gestão e planeamento.

## A luta por uma habitação condigna

Após anos de luta, com realce para as acções desenvolvidas nos últimos dois anos, os moradores da ilha de Lamas vão ser realojados em habitações condignas. Uma luta que foi sempre apoiada pela CDU/Porto, que sempre interveio, nomeadamente através do vercador Rui Sá e dos eleitos da Assembleia de Freguesia de Paranhos.

A construção, pela Santa Casa da Misericórdia, de habitações para os moradores da ilha, de que é senhorio, decorreu da denúncia da situação em que viviam e da responsabilidade que lhe cabia. O processo de realojamento foi sendo sempre sendo adiado, com trocas de responsabilidade mútua entre a Câmara e a

Misericórdia.

Agora, finalmente, a luta dos moradores e o empenho dos autarcas da CDU abriu caminho à solução do problema e muitos moradores da ilha já passaram o Natal nas novas habitações.

Todos os moradores da ilha vão ser realojados em breve.

Mas a situação que se foi arrastando na ilha de Lamas, particularmente grave embora, está longe de ser única. No passado dia 17 de Dezembro realizou-se uma visita do vereador da CDU na Câmara Municipal do Porto, Rui Sá, ao Bairro das Campinas (Ramalde), a convite dos seus moradores, que actualmente estão a fazer um abaixo-assinado para exigir da Câmara a realização de obras.

Este bairro, construído há 37 anos, é composto por 900 casas onde habitam cerca de 2700 pessoas. Entre os habitantes conta-se uma significativa percentagem de pessoas com recursos económicos muito baixos, nomeadamente reformados (aproximadamente 28%) e desempregados (cerca de 13%).

Apesar de ter sido inaugurado há quase quatro décadas o bairro nunca teve qualquer obra de beneficiação. Os resultados estão à vista e podem resumir-se numa única palavra – degradação.

Na sua visita, a delegação da CDU constatou, por exemplo, que em grande número de habitações são visíveis as consequências da infiltração constante de humidade. Casas que só são habitáveis através do recurso permanente a desumidificadores.

Em diversos casos, a corrosão de blocos de betão armado levou à desagregação de bocados de cimento que caíram na rua.

De registar ainda a falta de uma iluminação adequada, o que põe também em causa a segurança dos moradores, e os acentuados níveis de degradação do Mercado de Levante, apesar de ter uma actividade comercial a nível local relativamente importante.

Face a esta situação, os eleitos da CDU irão levantar o problema na próxima reunião dos órgãos autárquicos competentes e solicitar que seja feita com urgência uma empreitada de obras de reparação e beneficiação daquele que é um dos maiores bairros da cidade do Porto.

## Paz para a Palestina

esde 28 de Setembro passado que a violência não pára nos territórios da Palestina. Desde então, Israel responde com bombardeamentos e ocupação militar às pedras das crianças e jovens da Intifada e os mortos sobem para mais de 350, dos quais cerca de 300 são palestinianos. E se é certo que o último fósforo que reacendeu este conflito foi a provocação de Sharon com o passeio à esplanada das mesquitas, na Jerusalém Oriental anexada, a verdade é que não se trata de um conflito religioso, mas, sim, da ocupação do território palestiniano por Israel que, impunemente, não cumpre as deliberações da ONU.

que Israel mantém ocupadas, separando famílias e impedindo a sua reunificação. Por todo o lado foi unânime a crítica à política europeia do seguidismo americano de dois pesos e duas medidas, o desânimo com as conclusões de Marselha onde decorreu a IV Conferência Ministerial Euromediterrânica, promovida pela presidência francesa da União Europeia, em meados de Novembro, e que, de acordo com as palavras da Comissão, visava dar um novo alento à colaboração euromediterrânica iniciada em Barcelona em 1995, insistindo com

os países que ainda não assinaram

Ilda Figueiredo



A minha visita recente a três países do Médio Oriente (Jordânia, Síria e Líbano), integrada numa delegação oficial do Parlamento Europeu, permitiu-me um contacto directo com alguns dos inúmeros campos dos 3,5 milhões de refugiados palestinianos que vivem nestes países e que, legitimamente, sonham poder regressar, um dia, à sua pátria, ao Estado da Palestina, com todos os direitos de soberania que a ONU já reconheceu, mas que Israel se recusa a admitir, prosseguindo a política de colonatos nos territórios árabes ocupados e a agressão militar permanente.

Durante a visita pudemos constatar as inúmeras dificuldades de um povo que há dezenas de anos sofre as agruras do exílio e as maiores privações económico-sociais que se podem imaginar, com destaque para o campo de refugiados palestinianos de Chatila, no meio das ruínas da parte de Beirute que ainda não foi recuperada da guerra que dilacerou o Líbano durante cerca de 16 anos, onde milhares de crianças sobrevivem tendo como único espaço livre os escombros que permanecem junto ao campo. Pudemos, igualmente, visitar a parte dos montes Golan que as tropas da ONU gerem, e observar de longe as aldeias drusas da Síria

Líbano, Síria e Argélia) e comprometendo-se a algumas melhorias no cumprimento do prometido apoio financeiro, designadamente no âmbito do MEDA.

#### Objectivo adiado

No entanto, a verdade é que um dos objectivos centrais da colaboração global decidida em Barcelona continua adiado - criar uma zona de paz e estabilidade baseada no respeito dos direitos humanos e da democracia - dando, assim, razão à recusa da Síria e do Líbano de participar na referida conferência. A declaração final, e outras posteriores da União Europeia, demonstram a enorme hipocrisia das instituições comunitárias relativamente aos países do Médio Oriente, designadamente quando colocam no mesmo plano o agressor (Israel) e o agredido (Palestina). Impõe-se, pois, que, rapidamente, a União Europeia assuma as suas responsabilidades e tome uma posição clara de condenação da agressão de Israel, exija o cumprimento das deliberações da ONU com respeito dos direitos do povo palestiniano, condição

indispensável à paz para a Palestina

e para todo o Médio Oriente.

Gerhard Schroder insiste num período de transição para a abertura de fronteiras

## Alemanha teme livre circulação

O mercado de trabalho poderá continuar vedado aos cidadãos dos 13 novos países da adesão do leste e centro da Europa

O chanceler Gerhard Schroder receia que a Alemanha seja «invadida» por trabalhadores dos novos países de leste e centro da Europa que a partir de 2003 integrarão a União Europeia. Nesse sentido, o governante alemão fez recentemente a proposta de uma moratória de sete anos, período durante o qual o mercado de trabalho comunitário estaria vedado aos cidadãos dos novos estados membros.

Estas declarações, para além terem provocado um natural descontentamento entre os países candidatos, já foram qualificadas de exa-

geradas nomeadamente por representantes do partido «Os Verdes» que integra a coligação governamental na Alemanha. Segundo um porta-voz deste partido, Helmut Lippet, «o interesse por postos de trabalho fixos será menor do que muitos pensam», considerando que é apenas necessário contar com a chegada de trabalhadores temporários, situação que já hoje se verifica. Deste modo, os verdes alemães. contrapõem à proposta de Schroder um período transitório de «apenas» três anos, alertando para o perigo de que os novos membros da

UE se sintam como cidadãos de segunda classe.

A mesma ideia é partilhada pelo presidente dos assuntos parlamentares alemão, Friebert Pfluger (cristão-democrata), que considerou exagerado o temor de uma onda de imigração do Leste recusando dramatizar as consequências da livre circulação no mercado alemão. Também o Partido Liberal acusou o chanceler de «criar medo e pânico» perante o alargamento da União

Apesar das críticas, Schroder voltou a insistir no assunto numa entrevista publicada no domingo no «Bild am Sonntag», e citou os exemplos de Portugal e Espanha, aos quais também foi aplicado um período de transição.

## Presidência sueca define prioridades

Alargamento, emprego e ambiente são as três prioridades da Suécia que assume, a partir de Janeiro e pela primeira vez desde a sua entrada na União Europeia, a presidência semestral da organização.

O primeiro-ministro sueco (social-democrata), Goeran Persson, considerou que a passagem da UE de 15 para 28 estados membros, tal como a continuação do diálogo com a Rússia constituem um «défice histórico» para a União e a «prioridade» da presidência sueca.

Os meios políticos e económicos consideram que o alargamento aos 13 países candidatos da Europa central e de leste abrirá à Suécia novos mercados e permitirá, com a entrada dos três países bálticos (Letónia, Lituânia e Estónia), fazer da região uma das mais dinâmicas da Europa.

No que respeita ao emprego, tema do Conselho Europeu extraordinário de Estocolmo (23 e 24 de Março), a Suécia aponta o caminho de regresso ao pleno emprego através da inovação tecnológica e da formação, na mesma linha dos objectivos fixados pela Cimeira de Lisboa, visando

criar uma economia mais dinâmica e mais concorrencial no mundo.

A Suécia considera que o desenvolvimento do emprego passa pela promoção de um crescimento duradouro, nomeadamente graças às novas tecnologias de informação, um domínio que lidera na Europa e no mundo.

O Conselho Europeu de Gotemburgo (15 e 16 de Junho) deverá discutir as linhas directoras de uma estratégia de crescimento integrando os aspectos ambientais, económicos e sociais baseadas num projecto apresentado pela Comissão.

## Novo horário nos transportes

O Conselho dos Ministros dos Transportes dos Quinze chegou a acordo na passada semana sobre a redução do tempo de trabalho no sector do :.ansporte rodoviário.

O novo máximo é agora de 48 horas por semana, embora se admitam horários que vão até às 60 horas, na condição de as 48 horas semanais serem respeitadas por um período de quatro meses.

O acordo foi obtido por maioria qualificada e teve os votos contra de Portugal, Irlanda e Reino Unido, países em que durante um período de dois anos, não se vai aplicar aos transportadores rodoviários independentes.

## UE ajuda Guiné-Bissau

A União Europeia concedeu uma ajuda à Guiné-Bissau no valor de 780 mil contos para financiar a educação e a saúde. Esta verba constitui a primeira parcela dos 5,1 milhões de contos prometidos àquele país, e servirá para «pagar os salários atrasados e os prémios a todo o pessoal docente», segundo disse o ministro da Educação, João José Silva Monteiro.

O sindicato dos professores, que estimou em 300 mil contos os salários atrasados e prémios dos professores desde Junho de 1998, bloqueou o arranque do ano escolar, que deveria efectuar-se a partir de Outubro. A construção de laboratórios nas escolas, o recrutamento de professores e a concessão de bolsas a estudantes no estrangeiro serão igualmente financiados através deste apoio.

## Japão receia BSE

O governo japonês proibiu na segunda-feira a importação de carne de vaca e produtos derivados com origem na União Europeia para prevenir o alastramento da doença das «vacas loucas» no arquipélago.

A medida, que afecta os 15 países da UE, Suíça e Liechtenstein, entra em vigor já no início do próximo ano, não se prevendo no entanto que tenha grande influência nas exportações europeias uma vez que os Estados Unidos e Austrália são os principais fornecedores de carne do Japão (cerca de 95 por cento). O executivo japonês já tinha anunciado em 13 de Dezembro a interdição total das importações das farinhas de carne, consideradas como a principal causa da doença.

# Intervenções das organizações regionais

Depois das intervenções centrais e sectoriais, iniciamos neste número a publicação das intervenções efectuadas pelas organizações regionais do PCP, no XVI Congresso.

Na próxima edição, para além de concluirmos este trabalho, publicaremos ainda entrevistas com delegações estrangeiras.

DOR Castelo Branco

## Dar resposta aos problemas

O XVI congresso do PCP é um acontecimento marcante da vida política portuguesa. É que o nosso congresso, assumindo-se, como espaço de debate, de reflexão e de perspectivação da acção dos comunistas para os próximos tempos é, também, um espaço de esperança para milhões de portuguesas e portugueses que esperam que este Partido, com a sua natureza, a sua identidade, os seus ideais e o seu projecto, seja ainda mais forte, mais capaz e mais determinado na luta contra a política de direita e pela construção de uma alternativa de esquerda para Portugal. Os comunistas do distrito de Castelo Branco, através dos seus delegados e do voto destes, querem contribuir para que as conclusões deste Congresso sejam o reflexo do debate havido no colectivo partidário onde, sem preconceitos, se apuraram e discutiram as nossas debilidades, as nossas insuficiências e as nossas indecisões e omissões

as nossas potencialidades.

Não escondemos que muito é preciso mudar, que há estilos e métodos de trabalho anquilosados, ultrapassados e paralisantes que mantêm recuos na organização, insuficiências no recrutamento e quebra na militância. Não escondemos que a nossa linguagem nem sempre é clara, directa e perceptível para a grande massa que nos ouve, nos escuta e nos quer perceber e não escamoteamos que somos mais rápidos a analisar e a decidir que a executar.

mas onde, sem tibiezas, também se equaciona-

ram as nossas virtualidades, os nossos êxitos e

Tudo isto é verdade. Mas o debate travado mostrou que os comunistas de Castelo Branco não aceitam que a pretexto das dificuldades e insuficiências se procure às claras, ou às escuras, por em causa o passado, o presente e o futuro deste Partido que não vergou, não verga e não vergará.

Camaradas delegados e convidados,

Para os comunistas de Castelo Branco não foi indiferente a campanha infame desenvolvida contra o nosso Partido.

Esta campanha, desenvolvida como foi em torno de falsas questões, procurou desde a primeira hora desviar a atenção dos comunistas daquilo que era realmente importante debater e dos graves problemas reais com que se confronta a sociedade portuguesa e que atingem os trabalhadores de forma violenta em resultado da miserável política económica, social, cultural e ambiental que o PS vem levando à prática e que está a atacar violentamente os direitos e o nível de vida dos trabalhadores, a debilitar o regime democrático, a levar a economia do País para uma situação caótica, a condenar o interior à desertificação e a provocar a acentuação das assimetrias regionais.

É bom que se saiba que esta campanha criou problemas e prejuízos ao nosso partido e à luta dos trabalhadores que estão habituados a ver-nos como uma referência de unidade, de coerência, de coragem, de disciplina e de determinação que lhes dá ânimo e confiança para a luta que travam diariamente. Mas, apesar de tudo, a campanha não passou. A luta que desenvolvemos a todos os níveis não parou e a direita e os que executam a política de direita continuaram e continuarão a ter que enfrentar este partido que, ao mesmo tempo que é de protesto e de luta é

partido de projecto, de proposta e de construção.

É que nós não alinhamos na mentira, nem alimentamos a gula daqueles que, incapazes de entender o que é ser comunista hoje, tudo fazem

para por em causa um passado heróico de luta pela liberdade e pela democracia e para denegrir o trabalho, o empenho, a dedicação e a coragem de muitos e muitos militantes, simpatizantes e amigos que, na adversidade do meio resistem e lutam pela afirmação, crescimento e consolidação do nosso Partido.

Nós sabemos bem que tipo de partido queremos.

Queremos um partido melhor, mais eficaz e cada vez mais democrático no seu funcionamento interno e mais forte, mais coeso e mais firme na afirmação da sua ideologia marxista-leninista.

Queremos um partido que, sem obreirismos que não se justificam, seja partido da classe operária e de todos os trabalhadores capaz de atrair cada vez mais a juventude e que com todos eles lute pela transformação da sociedade.

Queremos um partido que tenha uma única orientação e uma única direcção, que seja fraterno, dinâmico e respeitador das diferenças no debate mas que seja firme na exigência no cumprimento das decisões aprovadas.

Só com um partido assim a unidade será verdadeira e só assim a acção e a luta dos comunistas pode ser um elemento impulsionador da alternativa de esquerda que queremos construir. Queremos que todos, no respeito

pelas decisões e pelas nossas regras de funcionamento cá estejam, cá lutem e cá se realizem como seres humanos que decidiram dar aos outros alguma coisa de si.

É a este tipo de partido que se chama partido marxista-leninista? Então os comunistas de Castelo Branco querem que o PCP seja e continue a ser um partido marxista-leninista.

Só com um partido comunista assim seremos respeitados e estaremos em condições de continuar e intensificar a luta contra uma política liberal que oprime os direitos

económicos, sociais e culturais do nosso povo e lança Portugal no atraso e no subdesenvolvimento.

A classe operária, os trabalhadores e o povo português em geral que connosco lutam e em nós acreditam esperam e anseiam por um partido comunista que, fiel aos seus princípios, dê resposta criativa aos novos e velhos problemas com que se debatem, porque, tal como alguém dizia, para PS já nos basta o que existe.



Luís Pereira Garra Membro do Executivo da DORCB e do Comité Central

DOR Litoral Alentejano

## Uma cultura revolucionária

A DORLA, Direcção da Organização do Litoral Alentejano, é o organismo de direcção de uma nova estrutura regional do Partido, compreendendo os concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines inseridos do ponto de vista administrativo no distrito de Setúbal, e de Odemira do distrito de Beja, formando com os 3 distritos do Alentejo um corpo activo numa região de características culturais, sociais e estruturais comuns.

De acordo com as orientações aprovadas no XV Congresso e reafirmadas nas teses para o XVI Congresso, o Partido deve procurar encontrar as soluções orgânicas que melhor possam corresponder às necessidades das organizações que intervêm num determinado espaço regional. Foi a solução encontrada para o Litoral Alentejano numa perspectiva de reforço e aumento da nossa intervenção. E, com alguns resultados positivos destas medidas, podemos hoje informar o Congresso e todo o colectivo partidário, que valeu o esforço a que não é alheia toda uma experiência adquirida com os hábitos e cultura revolucionária que nos foi transmitida pela nossa participação na ORS e ORB grandes destacamentos do Partido, profundamente ligado às massas.

A ORLA conta hoje com 4880 membros distribuídos pelos 5 concelhos, com 54 organismos de direcção, assegurando ainda que com níveis de intervenção diferentes, um grande conhecimento da região, uma profunda e sempre renovada ligação aos trabalhadores e à população sendo de longe o Partido com maior influência, implantação e prestígio no Litoral Alentejano. Naturalmente não são alheios as características, objectivos, natureza de classe, identidade e funcionamento do Partido que somos. A atestar o que afirmamos, de prestígio e capacidade de atracção, é o recrutamento de 20 novos camaradas só neste período de discussão do Congresso; é um número significativo numa região, onde uma política deliberada de constrangimentos estruturais leva

à permanente e sistemática perda de população e onde o PCP continua a gozar de simpatia e reconhecimento.

Somos, como já foi dito, uma organização jovem e com dificuldades financeiras. Procuramos atingir o equilíbrio financeiro entre despesas e receitas, sendo que as nossas principais receitas são provenientes das contribuições dos eleitos, da quotização e das iniciativas, sendo de destacar as Campanhas Nacionais de Fundos, assim como a nossa Festa do «Avante!». A difusão e venda do «Avante!» é uma preocupação permanente na organização, tendo sido aumentada a sua distribuição na região.

O Partido não fechou para Congresso. No Litoral Alentejano cumpriu e certamente continuara a cumprir o seu papel dinamizador da luta de massas, da acção concreta dos trabalhadores e das populações como elemento imprescindível de transformação social. E aqui cabe com natural destaque a luta dos trabalhadores da Petrogal contra o desmembramento da Empresa e a sua total entrega ao capital privado, a luta por melhores salários e trabalho com direitos, de que a recente jornada de luta do dia 4 deste mês é uma valiosa expressão, a luta dos pescadores de Sines por melhores condições para o exercício da sua, actividade, de atracagem e pela aplicação do seu regime jurídico laboral, a luta das populações do Litoral Alentejano por um hospital moderno em Santiago do Cacém e com valências que sirvam a região, nomeadamente com a maternidade. A luta nas aldeias de concelhos como Alcácer, Grândola ou Odemira contra a desertificação, defesa do mundo rural e naturalmente por uma nova Reforma Agrária, na resolução do problema da posse e uso da terra, problema estrutural do Alentejo e

em condições de assegurar o seu futuro. Entregar

a terra a quem a trabalhe é a condição determi-

nante para assegurar o seu desenvolvimento. A

luta do Poder Local democrático por mais trans-

ferências de competências com os respectivos

meios financeiros para a persecução de uma política ao serviço das populações, assegurando melhor qualidade de vida também atenuador dos graves problemas do Litoral Alentejano.

A tudo isto, à resposta incessante aos problemas, à procura de um envolvimento dos principais agentes da transformação - os trabalhadores e a população da região - à dinamização das suas lutas, protestos e reivindicações, está o papel indispensável do PCP, um Partido que se guia por princípios e vai à raiz dos problemas, para melhor combater as suas causas.

A discussão das teses para o nosso XVI Congresso num universo de mais de 60 reuniões de organismos e assembleias plenárias, que confirmaram o grande Partido que somos, cuja leitura das actas reafirmam uma grande concordância na generalidade com as teses, reafirmaram com grande firmeza, a natureza de classe do Partido



José Catalino Membro do Executivo • da DORLA e do Comité Central

como partido da classe operária e de todos os trabalhadores, Partido cuja identidade comunista marxista-leninista, deve continuar a ter no seu funcionamento a garantia da sua força e coesão, baseada na capacidade de resistência e de luta pela construção de uma nova sociedade; e ao mesmo tempo, a reafirmação da vitalidade e actualidade do nosso programa e dos nossos estatutos.

Houve quem de forma deliberada, e numa estranha aliança com a comunicação social dominante, comunicação com peso na formação da consciên-

peso na formação da consciência, pretendesse prejudicar os trabalhos de preparação do Congresso. A essa estranha aliança a organização do Partido respondeu com um grande debate comunista, discutindo o que é essencial discutir e fê-lo com grande firmeza de princípios ideológicos, com vivacidade e serenidade. Este Congresso é o resultado desta resposta necessária da organização do Partido.

DOR Santarém

## Rejuvenescer a organização

Quatro anos passados sobre o XV Congresso poucas foram as melhorias para as populações do distrito de Santarém na sequência da política de direita do governo PS. São exemplos disso as sucessivas crises que tem afectado a agricultura ribatejana, onde se produz de quase tudo e onde seria possível produzir ainda mais e melhor se recursos naturais como os vales do Tejo e

Sorraia fossem aproveitados, e se fosse implementada uma verdadeira política agrícola, que tivesse em conta a realidade e necessidade regional e nacional.

Contudo, a política de direita do PS, tem também consequências no que respeita ao aparelho produtivo, num distrito com enormes potencialidades para o desenvolvimento industrial e que poderia contribuir para o

nas empresas.

bem-estar e para a melhoria das condições de vida das populações. No entanto, pelo distrito vai proliferando o trabalho precário e o desemprego que lançam a insegurança quanto ao futuro dos trabalhadores. Também no distrito o governo PS mostra estar claramente ao lado do patronato, dando cobertura aos seus abusos contra os trabalhadores.

E neste quadro que o Partido tem desenvolvido a sua actividade no distrito de Santa-

rém. Reforçámos o trabalho junto das empresas levando avante as campanhas de contacto e acção junto dos traba-Ihadores, contactando com cerca de 7000 trabalhadores o que representa um passo na ligação e na possibilidade de reforço orgânico junto dos trabalhadores.

A 6.ª Assembleia da ORSA, realizada em Abril, definiu três objectivos fundamentais: o reforço da organização do Partido e o seu rejuvenescimento, traduzido nos últimos dois anos no recrutamento de 171 camaradas, dos quais 48% com idade inferior a 30

anos. Já este ano foram recrutados 54 camaradas, 58% dos quais com idade inferior a 30 anos. Outro objectivo visava o alargamento e fortalecimento da estrutura de direcção, traduzido no progressivo rejuvenescimento de muitos organismos como é o caso da actual Direcção Regional em que na sua composição de 41 camaradas, 9 têm idade inferior a 30 anos, a par dos progressos verificados no trabalho junto da juventude e, em particular da JCP. Saliente-se já este ano a realização do seu Encontro Regional com mais de 70 participantes e na eleição da sua estrutura de direcção nas quais participam 32 jovens

Nesta Assembleia foram ainda definidas as linhas prioritárias de acção e iniciativa política do Partido, em que se apontou como principais direcções a acção junto dos trabalhadores, das populações, dos jovens, dos agricultores, e as eleições autárquicas. É com a consciência das dificuldades e das insuficiências, mas também com confiança que perspectivamos e dinamizamos a acção

O trabalho preparatório do Congresso, para além da concordância geral com o pro-

jecto de resolução política, revelando debilidades, evidenciou também o enorme potencial de forças disponíveis, um elevado património de experiência acumulada e quadros preparados.

Há ainda que sublinhar dois traços positivos do trabalho preparatório deste Congresso que importa registar. Primeiro, o debate profundamente democrático registado. Que outros partidos fariam um debate assim, em que os seus membros se interrogam e avançam propostas e soluções, que participam? Não significa isto que

tudo correu bem. Reuniões houve em que a participação foi escassa e a intervenção insuficiente. Mas a síntese, o resultado global é um profundo envolvimento do Partido que se pode comprovar pelas 80 reuniões realizadas com a participação de mais de 900 camaradas. Um outro traço do debate mostrou que o reforço do Partido passa por um trabalho persistente e dedicado, pela capacidade que os comunistas têm de dar resposta a novos e velhos problemas, mas sempre no estilo do PCP, que decorre da sua natureza e identidade, e com a preocupação do aprofundamento da vida democrática do Partido, e à necessidade de uma maior responsabilização e envolvimento dos militantes

DOR Lisboa

José Augusto Neves Dias

da DORSA

## Resistência activa

Em Lisboa, estes últimos 4 anos ficaram marcados por uma grande actividade do Partido e por um ascenso das lutas dos trabalhadores, na resposta à política de direita incorporando elementos de luta pela alternativa de esquerda e pela democracia avançada.

Essa dinâmica orientada pelo insubstituível papel da acção e luta de massas cujo conteúdo passou por problemas centrais como: salários, emprego, horários, segurança social, pacote laboral, outros direitos e exigências

A acção reivindicativa e a contratação colectiva, como instrumento de luta sindical, constituíram uma forte motivação para a consciencialização e mobilização dos trabalhadores. Cabe aqui relevar o importantíssimo papel no distrito do movimento sindical unitário e das CT's na acção nas empresas e locais de trabalho, nas lutas sectoriais e na acção conver-

Este período é ainda marcado por inúme ras acções no plano local em torno de problemas como os cuidados primários de saúde, a construção de hospitais e centros de saúde, de equipamentos e funcionamento das escolas, contra o aumento das propinas, pelas acessibilidades, transportes públicos, habitação e pela segurança, das populações, contra o aumento dos telefones, da electricidade e dos combustíveis. Com dimensões diferenciadas, mas todas de grande significado, expressaram-se na recolha de milhares de assinaturas em abaixo-assinados, concentrações, cortes de estrada, buzinões, manifestações de rua, paralisações e greves.

Nesta luta de resistência activa, os comunistas através da organização do Partido, eleitos em estruturas sindicais e noutras ORT's, no Poder Local e em Comissões de Utentes, em instituições e estruturas associativas, assumiram um determinante papel sem o qual não teriam sido possíveis tantas lutas. tantas pequenas e grandes vitórias.

É forçoso e indispensável um destaque, para a coragem dos homens e mulheres comunistas que em inúmeros locais de trabalho - numa situação de condicionamento às liberdades, de repressão e discriminação – persistem quotidianamente em assumir o ideal comunis-

ta, organizando a luta, continuando a levar o 25

de Abril aos locais de trabalho.

Isto é tanto mais importante quando conhecemos os obstáculos à organização e mobilização para a luta e a força e desigualdade de meios com que nos confrontamos com a ideologia dominante que permanentemente apela à resignação e ao conformismo.

Em ligação com a classe operária, os trabalhadores, os quadros técnicos e intelectuais, a juventude, a luta de massas, a organização e intervenção do Partido constituem para nós um eixo essencial na resposta à política de direita e pela construção da alternati-

E pois por este caminho que vamos continuar, melhorando e aperfeiçoando análises, métodos e acção num distrito como Lisboa onde e em consequência da política de sub missão ao grande capital: alastra a pobreza e exclusão social, a taxa de desemprego é 22% do todo nacional, as variadas formas de precariedade crescem e situam-se em 20% do emprego, sendo 32% jovens cabendo ainda uma elevada percentagem às mulheres; milhares de imigrantes clandestinos trabalham sem qualquer direito; persiste a destruição do aparelho produtivo; agravam-se os cuidados primários de saúde, com milhares de cidadãos sem médico de família; a Escola não responde às preocupações de Pais, Alunos e Professores; a rede de transportes é cara e não atende às necessidades dos utentes, que penosamente enfrentam as deslocações diárias; deteriora-se a situação das pequenas e médias empresas; alastra o endivida-

mento das famílias. As privatizações dão golpes profundos no direito ao emprego e no direito dos utentes aos

E pelo caminho do esclarecimento, com a mobilização e a luta dos trabalhadores que nos vamos continuar a

serviços públicos.

opor à política de direita deste Gover-

E também este o caminho para preparar as próximas eleições autárquicas, com os objectivos eleitorais já definidos, valorizando e alargando a actividade da CDU, e dos seus eleitos, com reflexão autocrítica para corrigir e melhorar. Recuperar posições perdidas, realizar avanços na nossa influência no Poder Local são objectivos que nos animam na batalha eleitoral do próximo ano, na qual é necessário envolver toda a Organização do Partido.

Os objectivos são tanto mais alcançáveis quanto melhor aplicarmos ó estilo de trabalho e o projecto da CDU, quanto melhor respondermos às aspirações das populações, mobilizando-as e envolvendo--as na solução dos problemas.

Só é possível fazer este caminho, com este Partido cada vez mais forte - com a sua distinta identidade, os seus objectivos e princípios orgânicos e base teórica. Com uma organização partidária ligada aos trabalhadores e ao

Nos últimos quatro anos consolidámos medidas de

direcção, quadros e estruturação com o objectivo de reforçar a actividade do Partido nos locais de trabalho e de contacto com os trabalhadores, com relevo para a organização das células de empresa e sectores profissionais, assegurando a presença do Partido, este ano, em mais 70 locais de trabalho

Um significativo salto foi dado na afirmação partidária com propostas e tomadas de posição de células, e outras organizações, a propósito de questões políticas e sociais apoiadas num meio móvel permanente.

Recrutámos desde o último Congresso 1836 camaradas com particular realce para jovens até aos 30 anos (que corresponde a mais de 40% do recrutamento) e de as mulheres.

Realizámos em Janeiro de 1999, a IV Assembleia da ORL com o objectivo central de unificar a acção dos comunistas no distrito para as batalhas políticas. Assembleia essa que aprovou também uma «Carta Reivindicativa», para a resolução dos problemas mais sentidos no distrito. Para além da realização de Assembleias

de Organização Concelhias e de Sectores, tiveram lugar mais de 100 Assembleias em organizações de base do Partido. Aumentámos o núcleo activo e a rede de contactos com

Na ORL, a preparação deste nosso XVI Congresso registou um vivo, criativo e intenso debate. Onde, naturalmente, se manifestaram concordâncias, discordâncias, propostas de alteração às Teses, polemização em torno de

algumas matérias. Mas houve um generalizado apoio global ao Projecto de Resolução Política traduzido pela sua aprovação em inúmeras Assembleias Plenárias. Tudo isto constitui um sinal claro da disponibilidade e empenhamento dos militantes da ORL para uma activa concretização da Resolução Política deste Congresso.

Este debate, pela sua natureza, estilo e conteúdo, fez gorar as fortes e persistentes ofensivas que se verificaram contra o Partido. A atitude de alguns membros do Partido com uma acção à margem e em afrontamento das normas parti-

dárias com intervenções em meios de comunicação revelaram-se contrárias à afirmação dos interesses do Partido, suscitando natural

O debate das Teses, em mais de 700 reuniões e assembleias plenárias onde participaram cerca de 8000 camaradas, foi um exemplo ímpar de democracia, militância, sentido crítico, contribuição individual e colectiva, para o acerto da nossa linha política, as formas de organização e de intervenção que agora continuamos no nosso Congresso.

Conscientes de que o caminho que temos pela frente é complexo e difícil, é com firme determinação e inabaláveis conviçções que tomaremos parte na construção deste sonho por que têm lutado gerações de comunistas e pelo qual continua a valer a pena lutar.

Um sonho com muitos sonhos dentro. Com uma ideia de luta pelo socialismo e o comunismo, para Portugal e para o Mundo.

DOR Leiria

Carlos Chaparro

da DORI

Membro do Executivo

e do Comité Central

## Intervenção criadora

A realização do Congresso foi um momento político relevante, galvanizando e unindo os militantes do Partido quer na eleição dos delegados, quer na discussão no apoio generalizado às Teses/Resolução Política, no quadro de uma perspectiva erítica de transformação da sociedade portuguesa.

Assim, gostaríamos de evidenciar 4 aspec-

1º O capitalismo e os problemas soci-

150 anos após a publicação d'«O Capital» de Karl Marx é uma realidade que não vivemos num mundo melhor e mais justo. A globalização neoliberal que aumentou o fosso entre os ricos e os pobres e agudizou a crise na sociedade capitalista teve consequências no desenvolvimento de novas formas de exploração e de exclusão. Pela mão dos partidos da direita e social-democratas continuou a desenvolver-se,

nos últimos quatro anos, a ofensiva contra os direitos sociais e laborais, o emprego, o desmantelamento das empresas públicas a favor do grande capital e financeiro, com reflexos evidentes na vida dos trabalhadores e das populações.

No distrito de Leiria, esta política, executada pelo Governo PS, traduziu-se em precarização do emprego, baixos salários e crescentemente na deslocalização e desorganização dos sectores tradicionais industriais, pulverizando e dispersando as empresas, com reflexos na

2° O PCP no distrito

A actividade do PCP no distrito orientol -se de acordo com as conclusões do CC de

lorge Amador Aembro do Executivo da DORLEI e do Comité

capacidade reivindicativa e na intervenção do movimento sindical e do Partido. Contudo, não se trata de uma redução da classe operária, mas do fenómeno da sua dispersão e rejuve nescimento com implicações na sua organiza ção, mas também na sua consciência, exigindo um maior esforço da intervenção do Partido no plano ideológico e de organização. Mas, esta política não tem apenas reflexos no sector industrial. A agricultura atravessa a maior crise de sempre nas suas diversas componen tes, bem patente nas lutas que se desenvolve ram no distrito. Nas pescas, os sucessivos governos tiveram, como principal linha condutora, o abate de embarcações, levando ao desemprego milhares de pessoas.

Fevereiro de 1998, sobre

«Novo Impulso», para uma maior atenção aos problemas da organização do Partido nos locais de trabalho e para as tarefas da organização e enquadramento dos militantes. At contrário do que alguns propa lam sobre o novo impulso. não, poupamos esforços para a concretização das decisões que

Se não fomos mais longe. foi pelo facto de subsistirem motivos de natureza pessoal ou profissional desses militanles que condicionam esta soluça

país e no distrito, pelo PSD e pelo PS.

mais duramente atingidos por esta velha e criminosa política. Com a reestruturação dos têxteis perderam-se mais de 2 mil postos de PAC, feita para os grandes proprietários e contra a agricultura de tipo familiar, 85% da agricultura do distrito, desapareceram centenas de pequenas explorações agrícolas, despovoando aldeias, matando o mundo rural. Em cada década o distrito perde cerca de 15 mil habitantes. 50% das escolas do primeiro ciclo do ensino básico têm menos de 10 alu-

de 1,9% da população nacional e 2,2% dos depósitos a prazo do crédito concedido, encaminhannvestimento no litoral.

nossa principal riqueza e aproveitar e potenciar os recursos endógenos.

Mas a população do distrito lutou, manifestou-se e conseguiu algumas importantes vitórias com a ajuda empenhada do PCP. Foi assim com os trabalhadores da Beiralã contra a prepotência patronal, acobertada pelo Governo, da imposição do trabalho contínuo e com os trabalhadores da ex-Vodratex pelo Pagamento das indemnizações devidas. Foi assim, já este ano, com as grandiosas e combativas manifestações dos agricultores em Aguiar da Beira, Trancoso e Guarda, pelo escoamento da batata. Foi assim com a luta dos estudantes, dos professores contratados, dos guardas do Parque Arqueológico do Vale do Côa, dos enfermeiros, dos trabalhadores da administração local e da função pública.

Mas foi-o, também, com a luta das populações pela construção do Hospital Distrital de Seia, pela melhoria dos serviços de pediatria no Hospital Distrital da Guarda, pelo novo quartel para os Bombeiros Voluntários do Conçalo e muitas outras reivindicações algumas delas consubstanciadas nas propostas que todos os anos fazemos para inclusão em PIDDAC.

O crescimento eleitoral do Partido está intimamente associado ao maior ou menor empenhamento das organizações na luta dos trabalhadores e das populações. O facto de nas últium exemplo elucidativo disso mesmo. Nos concelhos com maior dinâmica de luta e de intervenção pública os aumentos são significativos, ao contrário daqueles onde a nossa presença é discreta ou quase nula.

A realização, em Junho último, da nossa 3.ª Assembleia da Organização Regional, a par das assembleias de Seia, Gouveia, Guarda e Almeida, foram um grande contributo para o reforço do Partido, o aprofundamento

> correctas de actuação política

No rol das nossas prioridades de organização colocamos a atenção às empresas sobretudo às duas empresas multinacionais de calçado e à de cablagem, que empregam, cada uma. centenas de operários. Aproveitar cabalmente estas possibilidades de trabalho impõe apoio nacional em meios humanos e financeiros

cados pela conquista do poder, sacrificando valores e princípios, colocando em causa os direitos daqueles que geram a riqueza no país - os trabalhadores, servindo de muleta àqueles que estão a governar à e com a direita.

Se existe algum partido que deverá repensar a sua filosofia e o seu programa, não é certamente o PCP, mas sim, o Partido Socialista.

4 ° A nossa identidade

Os militantes do Partido afirmaram de forma clara: - o PCP não é um barco à deriva, sabe o que quer para o país. Somos um partido da classe operária e dos trabalhadores, com uma teoria e prática assente nos princípios do marxismo-leninismo, tendo por base a realidade portuguesa. Um partido que luta pela transformação da sociedade capitalista e a construção da sociedade nova - a sociedade Socialista.

Queremos um partido que respeite a intervenção criadora dos seus militantes, aproveitando-a para, na elaboração das suas propostas, ajudar a construir uma sociedade onde predomine a Democracia e Socialismo, um Projecto para o Século XXI.

DOR Guarda

## Corrigir assimetrias

A ausência de uma estratégia que corrija assimetrias e políticas que têm vindo a destruir, sem alternativas, o nosso tecido produtivo são factores responsáveis pelo atraso, a desertificação, a descrença nas suas possibilidades reinante na população e a prova irrefutável da falência das políticas de direita aplicadas no

organizativa que, no nosso entender, se man-

tém actual para reforçar o trabalho de Direcção

colectiva. Realizámos mais Assembleias de

Organização e em muitas empresas contactá-

mos dezenas de militantes desligados e procu-

rámos novas formas de reunião e intervenção

do PCP deram nas organizações concelhias,

um vasto conjunto de iniciativas locais e regio-

nais, além de um esforço muito grande nos

diversos actos eleitorais, que se traduziram

num reforço de posições do Partido e da CDU,

embora tenhamos consciência de que é preci-

3º Reforço do PCP e a alternativa

participaram no debate, resulta uma ideia

chave: «para a construção da alternativa, é

fundamental um partido forte, firme e interve-

niente». Partindo desta realidade, os militan-

tes do Partido no distrito entendem quea só

será possível uma nova alternativa política na

base de um programa que defenda efectiva-

mente os interesses dos trabalhadores e num

quadro de reforço do PCP. Não estamos obce-

Da opinião expressa pelos militantes que

so alargar mais a nossa base eleitoral.

E justo realçar o esforço que os militantes

O sector têxtil e a agricultura têm sido os trabalho e os concelhos da corda da serra mas cinco eleições termos subido em termos mergulharam numa grave crise social. Com a absolutos nas votações eleitorais no distrito, são

No processo de investimento público o distrito é marginalizado. Apesar de ter cerca da democracia interna e a definição de linhas

país, só recebe 0,32% de todo o do-se o restante para o apoio ao O PCP tem combatido e denunciado estes atentados, defendendo a implementação de

um plano global integrado de desenvolvimento e uma «discrininação positiva» nos investimentos públicos, a par da garantia do trabalho estável e com direitos como único caminho para fixar a população, sobretudo a mais jovem, estancar e inverter a tendência para safda em massa da

Maria Júlia Pedro Sobral Membro da DORG

para que possamos continuar a crescer orgânica e eleitoralmente. Nas fases preparatórias do XVI Congresso encetámos um esforço de mobilização para que todos os inscritos no Partido do distrito

participassem nas reuniões e assembleias plenárias, mormente através do contacto via postal. Embora não atingindo esse objectivo ambicioso foi possível saber a situação da maioria dos inscritos e levar mais camaradas a participar. O debate travado foi franco e cordial, e os camaradas que participaram. manifestaram a sua determinação em manter vivos os ideais e princípios deste partido. querendo um PCP de combate permanente pela justiça social, pela sociedade onde um homem não explore outro homem, a sociedade socialista e comunista porque sempre

DOR Aveiro

## Lutar para ir mais longe

O distrito de Aveiro está mais rico, mas mais desigual. O aumento de riqueza gerado pela actividade económica não se reflectiu na melhoria das condições de vida dos trabalhadores e da população em geral, concentrando-se nas mãos de

As políticas económicas e sociais profundamente negativas do cavaquismo, não sofreram alterações de fundo com os Governos do PS, antes se agravaram. Por isso a nossa actividade centrou-se no combate à política de direita, esclarecendo, mobilizando e participando na luta dos trabalhadores, dos pequenos e médios agricultores, dos pescadores, dos estudantes, e em tantas outras que, no seu conjunto, representaram um importante contributo visando aquele objectivo.

Lutas em que tiveram papel determinante Movimento Sindical Unitário e as ORTs, Associações de Agricultores (com destaque para a ALDA), Associações de Estudantes e muitas outras estruturas, e que procurámos articular com a intervenção dos eleitos da CDU nas autarquias e com os deputados do PCP na Assembleia da República e no Parlamento Europeu.

Realçamos a luta porque é preciso ir mais longe. Não só para continuar a responder à ofensiva, mas também porque, tal como consta das Teses, a construção da alternativa de esquerda exige «um forte e articulado desenvolvimento das lutas e movimentos sociais em torno de objectivos concre-

Dada a importância de Aveiro no contexto nacional mais de 700 mil habitantes dos quais 120 mil trabalham na indústria transformadora - qualquer alteração significativa que se venha a verificar na elevação

cial de transformação social presente na nossa Região exige redobrada atenção e um esforço que deve ser de todos, para alterar a situação neste distrito que tem cada vez mais gente, mais jovens, mais empresas e importantes núcleos da classe operária, mas onde continua a ser reduzida a influência política e eleitoral

Isto apesar de a CDU ter conseguido no Distrito, nas legislativas de 1999, pela primeira vez após duas décadas, a aumento simultâ neo em números absolutos e em percentagem de votos, que nos aproximou do objectivo, ainda distante, de recuperar um mandato de deputado.

A nossa actividade desenvolve-se em condições complexas - desequilíbrios na dimensão e intervenção das organizações; pressão social e económica sobre os militantes; limitações de recursos; grande diversidade de áreas e problemas em que devemos intervir. E uma organização partidária com cerca de 2.400 inscritos, mas cuja actividade que assenta num núcleo mais activo de cerca de 350 camaradas, o que sublinha que a participação dos militantes continua a ser o principal nó a desatar.

Na apreciação que fazemos surgem insatisfações diversas a que procuramos responder: baixo recrutamento de novos militantes (150 entre congressos), o conhecimento insuficiente da situação dos efectivos com cerca de 50% sem ligação regular, poucos funcionários do Partido, limitada recolha de fundos, insuficiente aprofundamento da realidade distrital.

Existem sinais positivos que também registamos: o aumento do

número de organismos, ligeira melhoria na difusão do «Avante!»; renovação e rejuvenescimento das comissões concelhias; consolidação da JCP com mais membros e colectivos; maior assunção de responsabilidades pelos organismos do Partido e por parte de quadros não funcionários, nomeadamente na coordenação das organizaçães concelhias; e, principalmente, maior atenção ao mundo do trabalho, com a criação de vários organismos, contacto mais estreito com os trabalhadores, acções

de informação e propaganda que não se limitaram às jornadas nacionais e que incluíram acções junto dos trabalhadores do calçado e da construção civil do distrito, bem como a

edição regular de um Boletim de Empresas. A 3.ª fase da preparação do XVI Congresso, na nossa Organização, incluiu a realização de quatro dezenas de reuniões e Assembleias em que participaram cerca de 450 camaradas e onde, de forma mais ou menos aprofundada, mas sempre leal e fraterna, se discutiram as teses, que mereceram aprovação generalizada. Uma aprovação que não escamoteia inquietações e preocupações várias surgidas nos debates, mas que significa confiança no futuro do Partido. Uma confiança que queremos ver confirmada neste

## Um ideal necessário

Trago-vos saudações fraternais dos comunistas do distrito de Beja.

A realidade no nosso distrito caracteriza-se pela persistência de graves problemas económicos e sociais, apesar das lutas dos trabalhadores e das populações por uma vida melhor, e da acção do Poder Local democrático em prol do bem-estar e do desenvolvimen-

Resultado de décadas de abandono e das políticas de direita adoptadas pelos sucessivos governos do PPD/PSD e do PS, aliados ao CDS/PP, e apesar dos belos discursos e das repetidas promessas ministeriais, o Alentejo desertifica-se, há uma contínua quebra demográfica e a população residente envelhece. De acordo com estudos e previsões oficiais credíveis, se não for invertida esta tendência, continuaremos a perder população a um ritmo de três a quatro mil pessoas por ano.

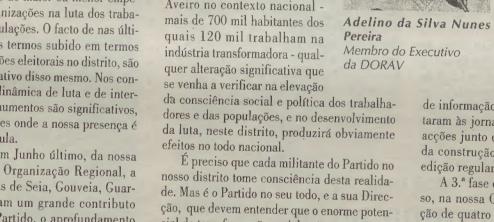
Na verdade, a agricultura e o mundo rural estão em profunda crise, mantém-se uma ele-

vada taxa de desemprego e de trabalho precário, há inaceitáveis dificuldades no acesso aos serviços de saúde, a educação não corresponde às expectativas dos jovens e às necessidades da região, grande número de trabalhadores activos é forçado a ganhar a vida fora da terra.

Obras estruturais - pelas quais o PCP sempre se bateu e bate - ou estão atrasadas, como o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, ou mal arrancaram, como os melhoramentos no Porto de Sines, ou, pior ainda, não passaram do papel, como o Aeroporto de Beja e importantes acessibilidades rodoviárias e ferroviárias.

Esta situação de subdesenvolvimento não é uma fatalidade e, como os comunistas também defendem há muito, o Alentejo tem enormes potencialidades e capacidades, o Alentejo tem futuro, desde que para isso haja vontade política do poder central.

O PCP propôs para a região um plano estratégico de desenvolvimento integrado que



passa pela criação de uma base económica diversificada e que salvaguarde e valorize o excepcional património natural e histórico de que dispõe. Plano esse que inclui - e apenas para referir aspectos fundamentais - uma nova reforma agrária que liquide a propriedade latifundiária e assegure uma reestruturação fundiária com a democratização do acesso à terra; a concretização do empreendimento de Alqueva nas suas diferentes valias articulando-o com o Plano de Rega do Alentejo; a potenciação do complexo industrial e portuário de Sines; a utilização para fins civis da Base Aérea de Beja; a reactivação das Minas

de Aljustrel e o aproveitamento das minas de Neves--Corvo.

Uma breve referência à actividade do Partido no distrito de Beja e à forma como ali decorreu a preparação do nosso Congresso.

No quadro das decisões do Comité Central de Fevereiro de 1998, em especial no que diz respeito à necessidade de melhorar e reforçar a organização, bem como de dar um novo impulso na intervenção e afirmação do Partido, no distrito de Beja realizaram-se 52 assembleias

de organização e elegeram-se os respectivos organismos de direcção, foram recrutados novos militantes procurando-se travar a tendência para o envelhecimento e a diminuição de efectivos, aumentou-se a distribuição do «Avante!», foram atribuídas responsabilidades de organizações a mais quadros, apoiou-se o trabalho da JCP, adoptaram-se medidas para intervir de forma organizada em áreas e sectores sociais diversos. Este esforço, que prossegue, tem encontrado dificuldades, nomeadamente na fuga à assunção de responsabilidades por muitos quadros, por exemplo quando se trata de eleger coordenadores nas comissões de freguesia.

Na preparação deste 16.º Congresso, as Teses - documento que, pela sua extensão muitos camaradas não puderam ler integralmente mas que foi apresentado nas suas linhas gerais nas diferentes reuniões realizadas mereceram concordância geral dos militantes do distrito de Beja, ainda que o debate das

questões essenciais tenha sido condicionado em parte pela campanha feroz que alguma comunicação social moveu contra o Partido.

Neste âmbito da preparação do Congresso, realizaram-se nos últimos dois meses, no distrito de Beja, 36 assembleias de militantes para debate das Teses e eleição de delegados, envolvendo 650 membros do Partido, além de 23 reuniões de preparação, em que participaram 227 militantes.

A par destas tarefas, o PCP também no distrito de Beja não fechou para Congresso e manteve activa intervenção na sociedade, ao mesmo tempo que participa nas acções de

esclarecimento do candidato António Abreu, no quadro das eleições presidenciais de Janeiro de 2001, e prossegue a preparação das eleições autárquicas do próximo ano em que os objectivos são ganhar a maioria das câmaras e freguesias - tal como vem acontecendo desde que foi implantado o Poder Local democrático.

Os comunistas portugueses têm uma longa experiência de luta pela concretização dos seus nobres ideais, seja nas décadas de resistência heróica à ditadura fascista,

seja ao longo dos últimos 26 anos, na construção e consolidação da democracia.

No Alentejo, no combate pelo pão e pela liberdade, no combate pelo desenvolvimento, o PCP tem sido a voz da classe operária e de todos os trabalhadores, a voz dos alentejanos em todas as causas justas, o porta-bandeira do

Depois deste XVI Congresso, vamos prosseguir, nos tempos novos que vivemos, a luta pela realização do ideal comunista, mais actual e necessário do que nunca.

Unidos em torno do Programa e dos Estatutos do Partido, e do Comité Central que aqui elegermos, munidos de um projecto de democracia e socialismo para o século XXI que debatemos amplamente e que aqui vamos aprovar, os comunistas vão continuar a lutar por um Portugal mais democrático e desenvolvido, por uma sociedade mais justa e fraterna, livre da exploração do homem pelo homem.

DOR Évora

António João Zacarias

Membro do Executivo

da DORBE

## Por uma nova reforma agrária

Em nome dos comunistas do distrito de Evora, saúdo calorosamente os delegados e convidados ao XVI Congresso do nosso glorioso Partido - Partido Comunista Portu-

Apesar da intensa campanha desenvolvida nos últimos meses, contra o nosso Partido, por uma certa comunicação social, procurando influenciar, confundir, manipular, perturbar e dividir, a organização do Partido no distrito respondeu com serenidade participando activamente, na preparação do Congresso, discutindo o Projecto de Teses, avaliando a situação social e os problemas locais na procura das soluções mais adequadas para o reforço da intervenção do

Neste período realizaram-se 108 reuniões, plenários e assembleias electivas, com a participação de 1.669 camaradas.

No debate realizado, não sonegando dificuldades e insuficiências no funcionamento e intervenção do Partido, confirmou--se um grande consenso e apoio ao projecto de teses e também foi afirmado da necessidade do aprofundamento da democracia interna do Partido, sendo repudiados as acções e comportamentos que ponham em causa as regras e normas de funcionamento

Passados 5 anos de Governo PS, é tempo de lembrar quantas foram as suas promessas eleitorais para o desenvolvimento do distrito, era a proximidade económica e social das regiões mais desenvolvidas do País e da União Europeia; a criação de mais empregos, mais apoio social para as populações mais desfavorecidas. São e foram as promessas todos os anos em período de apresentação do Orçamento de Estado.

Resultado da luta dos comunistas, dos trabalhadores e das populações, o Governo foi obrigado a fazer alguns investimentos no distrito. Não o suficiente para proporcionar desenvolvimento, que travasse a desertificação e a criação de emprego. Na realidade após cinco anos, o distrito e a região, encontram-se mais distantes em todos os indicadores, económicos e sociais, das outras regiões do País e da Comunidade Europeia.

È um facto que o distrito e o Alentejo continuam discriminados pelas políticas do Governo do PS. Agrava-se a situação nos sectores da saúde e do ensino. As condições de vida dos reformados e pensionistas degrada-se. A construção de importantes vias rodoviárias, ferroviárias e outros projectos de grande interesse para a região são adiados ou procura-se responsabilizar o

E contra esta política de direita que o Partido no distrito intervém e luta em todas as frentes. Não só criticando mas fazendo propostas concretas, com o objectivo de contribuir para uma política de esquerda, no quadro de uma avaliação das profundas alterações sociais que entretanto se têm produzido na região.

No plano da luta institucional actuamos de uma forma coordenada com o deputado eleito pelo distrito, para que os problemas e

propostas tenham voz na Assembleia da República. Actuamos e intervimos no Movimento Sindical, na mobilização dos trabalhadores para a luta na defesa do emprego com direitos. Actuamos e intervimos junto dos agricultores e seareiros na defesa da lavoura familiar, no reforço das suas estruturas e em particular da CNA, por uma nova estrutura fundiária, por uma nova reforma agrária.

Actuamos e intervimos no Poder Local democrático, procurando responder

aos novos desafios, tendo como principal objectivo criar melhores condições de vida às populações. A situação do distrito exige uma grande afirmação do Partido junto dos diversos sectores sociais e profissionais, factor determinante para contribuir para o reforço das posições da CDU nas próximas eleições autárquicas.

E nesse sentido que estamos empenhados, integrados na Organização Regional do Alentejo, a dar continuidade ao «Novo Impulso» no reforço da organização do Par-



Raimundo Cabral Membro da DOREV e do Comité Central

tido, de contribuir para uma maior ligação das organizações e dos militantes aos trabalhadores e aos locais de trabalho, por um melhor conhecimento da vida nas empresas, nas escolas, nos concelhos e aldeias, a dar uma maior dinâmica na intervenção política e ideológica, com críticas e propostas sempre fundamentadas no conhecimento das situação e aspirações dos trabalhadores, dos agricultores, dos intelectuais, da juventude e das populações.

Os comunistas do distrito estão conscientes das dificuldades presentes e futuras para a sua acção. Finalmente estão conscientes que só com este Partido, firme nos seus ideais e princípios atento às novas transformações e realidades, aprendendo e fortalecendo-se junto dos trabalhadores e de todas as camadas laboriosas, orgulhoso do seu património histórico, que luta no presente e vai continuar a lutar no futuro por uma sociedade mais justa, mais fraterna, pelo fim da exploração do Homem pelo Homem, pelo Socialismo.

DOR Braga

## Uma forte presença

Realizámos no distrito, no decorrer da preparação do Congresso, 17 reuniões e plenários e 7 assembleias eleitorais nas quais foram eleitos os 28 delegados da OR de

Na discussão do Projecto de Resolução Política as questões mais abordadas pelos militantes respeitaram aos capítulos da Situação Internacional e do Partido.

No primeiro, havendo um acordo geral à avaliação feita nas Teses, registaram-se dife-

renças de opinião e insatisfações por continuar por fazer o aprofundamento das razões do desaparecimento da URSS e dos regimes socialistas de Leste para dela retirar novos ensinamentos.

No capítulo do Partido verificou-se um consenso muito alargado sobre as aprecíações referentes à identidade do Partido. No entanto, foram expressas preocupações quanto ao perigo de cristalização ou dogmatização de alguns conceitos.

Do debate apuraram-se outras preocupações dos militantes relativas nomeadamente:

- à necessidade de encontrar formas, no funcionamento orgânico, no acesso e circulação da informação que, constituindo «um desenvolvimento criativo do centralismo democrático», reforcem a democracia interna, estimulem a participação de militantes insatisfeitos e tornem o Partido mais atractivo para camaradas mais novas;

- ao decréscimo de influência e aos perigos de perda da própria dimensão nacional do

- à necessidade de prosseguir os objectivos do Novo Impulso.

Mas os debates realizados ajudaram também a sublinhar:

- os deveres dos membros do Partido: a relação entre a melhoria do funciona-

mento do Partido, a democracia interna e o aumento da participação dos comunistas nos organismos e na actividade do Partido;

- a necessidade de uma maior intervenção política na região, designadamente junto da classe operária e outros assalariados e nas camadas intelectuais, cujo peso e influência crescem no distrito.

Temos a consciência que este debate preparatório podia e devia envolver mais militantes. Que além da situação complexa que se vive, reflectiu deficiências e atrasos da organização na região e entre eles: quebra de militância; o reduzido número de organismos de trabalhadores, comissões de freguesia e outros organismos de base; debilidades ideológicas e atrasos no trabalho de formação, escassa renovação.

Deficiências e atrasos que não são específicos do distrito pelo que, devendo merecer a maior atenção e a procura incessante de soluções pelos órgãos de Direcção Regional, têm que ser uma prioridade na consideração dos órgãos de Direcção Central.

Se aqui trouxéssemos apenas as nossas insuficiências e atrasos, daríamos um quadro

muito incompleto do Partido

no distrito. A verdade é que, apesar delas, é incontestável que os

militantes do Partido têm uma intervenção destacada e reconhecida em todas as grandes lutas e importantes vitórias dos trabalhadores as lutas da Grundig, do sector têxtil do Vale do Ave, a luta vitoriosa pelas 40 horas e muitas outras, a luta das populações, dos agricultores, dos estudantes. E este é um traço marcante da presença e influência do Partido na

região. Que muito nos honra e muitas responsabilidades faz recair sobre os comunistas e o seu Partido para o futuro próximo e mais dis-

A eleição de um deputado comunista para a Assembleia da República, após 8 anos de ausência, foi uma significativa vitória para o Partido no distrito, para os trabalhadores e o

E a realização este ano da 13.º Festa da Alegria, com um importante apoio central e das OR do Norte e a participação solidária de todas as organizações regionais, justifica, como o faz o Projecto de Resolução Política, o devido destaque.

Encaramos o futuro e as batalhas mais próximas com a consciência do grande esforço que temos que fazer, com sentido de responsabilidade e com confiança.

Apesar das dificuldades, estamos empenhados na mobilização dos comunistas e outros democratas para a importante batalha da candidatura de António Abreu às presidenciais de Janeiro.

Preparamo-nos para as eleições autárquicas de 2001 e o nosso pensamento é consolidar os resultados positivos de 97 e reforçar posições em todos os concelhos.

Continuaremos a trabalhar para tornar o Partido mais forte e alargar a sua influência

Que o XVI Congresso una todos os comunistas no objectivo de levar em frente as suas orientações.



Jorge Matos Membro do Comité Central

Negociações do Médio Oriente

## Arafat e Barak reúnem-se hoje

Os líderes palestiniano e israelita vão encontrar--se hoje no Egipto, dias depois das negociações de Bolling terem sido suspensas. Em cima da mesa estão as propostas de Bill Clinton.

será ratificado

por referendo

pelos

palestinianos

Depois de cinco dias de negociações na base aérea de Bolling, perto de Washington, as delegações palestiniana e israelita voltaram a casa para discutir as

propostas apresentadas por Bill Clinton. O prazo para dar uma resposta expirava

Os representantes das delegações assumem

publicamente as divergências que os dividem. «Há divergências sobre os refugiados, Jerusalém e as questões de segurança e território», afirmou, no domingo, o chefe da representação palestiniana, Saeb Erakat.

Entretanto, na noite de anteontem foi anunciada a realização de um encontro entre Yasser Arafat e Ehud Barak hoje, em Charma el-Cheikh, no Egipto, sob a égide do presidente Hosni Mubarak.

No fim-de-semana, Arafat afirmou que «há ainda muitos obstáculos à paz». «Teremos de examinar de

forma aprofunda-Qualquer acordo da as propostas», referiu o líder palestiniano, lembrando que as ideias que estão em cima da mesa não são diferentes das rejeitadas em

Camp David, em Julho. Segundo a agência Lusa, Arafat informou as autoridades israelitas e norte-americanas que qualquer acordo terá de ser ratificado por referendo pelos palestinia-

Vários grupos islâmicos, nomeadamente o Al Fatah, já rejeitaram as propostas, acrescentando que não aceitarão nenhum acordo que não contemple o regresso dos refugiados das guerras de 1948 e 1967.

#### Perigos

No fim-de-semana, o primeiro-ministro israelita alertou para os perigos que ameaçam o Médio Oriente, caso os acordos não sejam assinados. «Se não alcançarmos o acordo, as relações de Israel com a Jordânia e o Egipto podem deteriorar-se», declarou Ehud Barak

«Se se adiar a solução do conflito por mais cinco ou dez anos, o Médio Oriente pode transformar-se num lugar mais perigoso, no qual haverá armas não convencionais e onde aumentará o terrorismo e o fundamentalismo», acrescentou.

Entretanto, foi anunciada a construção de uma barreira de protecção na antiga «linha verde» entre Israel e a Cisjordania. Com um comprimento de mais de 70 quilómetros. esta barreira destina-se a impedir «infiltrações terroristas» e conta com meios electrónicos. O projecto está orçado em cinco milhões de contos.



O regresso dos refugiados das guerras de 1948 e 1967 é uma questão indiscutível para muitos palestinianos

## As propostas de Clinton

• Jerusalém passa a ser a capital da Palestina e de Israel. A Autoridade Palestiniana fica com o controlo dos bairros árabes, bem como do Monte do Templo, da mesquita Al Aqsa e de outros lugares islâmicos sagrados, tendo no entanto que reconhecer o «acesso judaico» aos locais. Os bairros judeus, o Muro das Lamentações e a maior parte do Bairro Arménio ficam sob soberania israelita. O resto da cidade velha é declarado como «cidade aberta», sem controlos fronteiriços;

 Só é permitida a entrada dos refugiados palestinianos

que provem ter família em Israel, o que deve rondar as 70 mil pessoas. Este número é muito reduzido, se comparado com os 3,7 milhões de refugiados da guerra de 1948 (contando com os descendentes) que permanecem fora dos territórios;

• Israel retira-se de 95 por cento da Cisjordânia e de toda a Faixa de Gaza ocupada na Guerra dos Seis Dias. Os palestinianos ficam com 95 por cento do território da margem ocidental. Os israelitas anexam 80 por cento dos colonatos da margem ocidental, que terão «continuidade territorial» com o Estado de Israel. Os outros 20 por cento são evacuados;

· São enviadas forças internacionais para os territórios da Cisjordânia e Gaza, uma antiga reivindicação dos palestinianos. Israel sempre recusou esta ideia. Na semana passada, conseguiu abortar uma iniciativa similar no Conselho de Segurança da

• O acordo é implementado durante um período de no-

## A história • Manuel Beja de um escândalo

ukombo Lombesi, originário do norte de Angola, foge da guerra no seu país, primeiro para o Congo, depois para a Europa. Na Austria e Bélgica, pede asilo, como congolês. Mais tarde na Suíça, apresenta-se sob o seu verdadeiro nome, em Abril de 1998, com um pedido de asilo. Após repetidas detenções no bairro da Langstrasse em Zurique é proibido de frequentar os grandes armazéns e diversos outros locais e o seu requerimento de asilo é rejeitado em Agosto do mesmo ano. Foi colocado sob detenção de extradição.

A 2 de Junho de 1999, aparece num programa de televisão. Ele conta como foi maltratado por polícias de Zurique, durante a



Conta como os passageiros o libertaram durante uma escala em Yaoundé, na República dos Camarões, possibilitando-lhe assim o regresso à Suíça. Durante duas semanas e meia a polícia cantonal manteve silêncio sobre o ocorrido. Quando se torna evidente que o caso será levado a público, o portavoz da polícia envia um comunicado à imprensa; Lombesi tinha agitado os passageiros contra a polícia, para evitar a extradição. Mais tarde, o mesmo porta-voz «desvia» de uma acta confidencial uma fotografia de Lombesi, e fá-la chegar às mãos da redacção de um jornal. No dia seguinte a sua fotografia é publicada noutros órgãos de comunicação, como pessoa procurada pela polícia. Depois da imprensa, também a Justica se ocupa do caso. No dia 14 de Junho a polícia cantonal apresenta queixa contra Lombesi. Motivo: violência e ameaças contra funcionários. Três dias mais tarde dão entrada no Ministério Público as queixas de «augenauf», organização não governamental, que se pode designar como «olho vivo», contra Rita Fuhrer, chefe da

polícia, recente candidata ao cargo de Conselheira Federal, e contra funcionários anónimos da polícia. Motivos da queixa no caso Lombesi: ameaça de vida e lesão corporal.

#### Três processos, uma história

Como a detenção de extradição chega ao seu termo a 12 de Maio de 1999, a polícia cantonal ordena uma extradição imediata. Na manhã do dia 9 de Maio de 1999, Lombesi é acorrentado, amordaçado e metido num avião. Receando que se repita o caso mortal de Khaled Abuzarifa (outro caso de extradição que acabou em tragédia), os polícias tentam possibilitar a respiração pela boca, por meio de um tubo. Mas como durante o voo o tubo se enche de saliva, o adesivo é-lhe retirado. Lombesi porém não se cala. Por isso amordaçam-no de novo com o adesivo. Desta vez sem

Durante a escala em Yaoundé, um dos passageiros levanta a cortina. Gera-se um tumulto no avião. Passageiros insultam a equipagem da Swissair, chamando-lhes racistas. Malas voam pelo ar. O Comandante, de megafone, dá ordem de desacorrentar imediatamente Lombesi. Na rixa que se segue, uma cabeçada parte o nariz a um polícia. O seu colega afirma ter recebido um murro na cara. Dois dias após o seu regresso a Zurique, o angolano é posto em liberdade. Não tem papéis, e deve apresentar-se semanalmente na Polícia de Estrangeiros. Por ocasião de um controlo, no dia 23 de Junho, é detido. Devido ao processo em curso - os

agredidos por Lombesi -, ele é colocado sob prisão preventiva. Quatro meses mais tarde pode abandonar a prisão. De seguida é apresentada uma outra queixa contra a vítima, desta vez pelo advogado da comarca de Bülach, solicitando 6 meses de prisão. Lombesi é colocado uma vez mais na prisão. Após diversos pequenos delitos, é de novo apanhado pela polícia e no dia 7 de Abril 2000 é, uma vez mais, a prisão preventiva. No dia 1 de Setembro 2000, sem aguardar os resultados do exame médico, que atestam imputabilidade gravemente reduzida, a acusação-pede 18 meses de prisão para Lombesi. No dia 6 de Dezembro, dia da eleição do novo Conselheiro Federal, Rita Fuhrer, a senhora chefe da polícia e também candidata, o processo é reaberto. Rita não é eleita e vai continuar na polícia, Lombesi risca mais uns meses de prisão e de novo a extradição para o Congo. Esta é, pois, a vida de um «sans-papier», clandestino, fugido da guerra em Angola, um maltratado, em risco de estragar a carreira política da

«bella donna» da política

conservadora suíça.

# Megapetição contra pena de morte

Opositores da pena de morte organizaram uma megapetição, entregue em mão ao Secretário das Nações Unidas, Kofi Annan, na cidade de Nova Iorque, na semana passada, com o objectivo de impulsionar ó retardamento de execuções de condenados à pena capital pelo mundo fora, segundo noticiou a BBC News.

Apesar de muitos governos terem abolido a pena capital dos respectivos ordenamentos jurídicos, as execuções continuam a ser uma prática legal em cerca de 90 países.
Os signatários da petição, organizada pela Comunidade de Santo

organizada pela
Comunidade de Santo
Egídio, sediada em Roma,
advogam que a pena de
morte representa uma
negação do direito
universal à vida.

## Situação de alerta no Afeganistão

A associação «Médicos Sem Fronteiras» (MSF) divulgou na passada semana um comunicado, em Berlim, que alerta para a deterioração da situação humanitária no Afeganistão, que será resultado das novas sanções impostas pelas Nações Unidas. De acordo com a organização, a ONU retirou o seu pessoal do país e todos os projectos importantes da organização foram cancelados, o que deverá agravar a já precária situação alimentar. Segundo a MSF, «na província Oeste de Herat bem como nas províncias vizinhas, a situação deteriora-se dia a dia». O organização estima em mais de 55 mil as pessoas chegadas a Herrat, desde Junho. As populações estão a fugir aos combates que

## Natal sangrento na Indonésia

ininterruptamente se

travam noutras regiões.

Os líderes muçulmanos e cristãos da Indonésia protestaram esta semana contra a sucessão de atentados ocorridos na véspera de Natal, que-provocaram 14 mortos e pelo menos 47 feridos. Os atentados à bomba, que ocorreram em simultâneo em sete cidades

Responsável moral por 57 homicídios e 18 sequestros cometidos pela «Caravana da Morte»

## Juiz chileno acusa Pinochet

O ex-ditador foi colocado por três dias em regime de residência fixa, para um interrogatório, que deve terminar hoje, e vai ser submetido a novos exames médicos.

Militares vão

ser interrogados

pelo

desaparecimento

de 1006 pessoas

O juiz Juan Guzmán não quis perder tempo com a sentença proferida pelo Supremo Tribunal chileno e declarou o ex-ditador Augusto Pinochet

responsável moral dos 57 homicídios e 18 sequestros cometidos pela «Caravana da Morte». O interrogatório, que teve a duração de dois dias, iniciou-se

ontem e acaba hoje, e, para levá-lo a cabo, o magistrado deu um prazo de três dias a Pinochet para fixar o seu domicílio.

Guzmán resolveu também fazer a realização de novos exames mentais e neurológicos a Pinochet no dia 22 de Janeiro. O espaço de tempo entre o interrogatório e as provas médicas podem permitir ao juiz voltar a processar o ex-ditador.

Pinochet apresentou-se no Hospital Militar na passada segunda-feira pela segunda vez no prazo de uma semana, onde permaneceu durante uma hora e meia. Pinochet saiu caminhando, subiu para o seu Mercedes-Benz blindado e partiu em direcção à sua casa em Santiago, no luxuoso

> bairro de La Dehesa. Perante a situação, os advogados de acusação qualificaram a situação de «fraude jurídica» e resolveram solicitar ao magistrado

que os exames efectuados ao antigo ditador não se fizessem no Hospital Militar, mas sim em outro centro médico.

As rápidas deliberações do magistrado deixaram quase sem espaço de manobra o general, de 85 anos. A equipa jurídica de Pinochet anunciou ter pedido ao juiz Guzmán que se fizessem os exames médicos ao ex-ditador na passada terça-feira, antes de qualquer interrogatório. O coordenador dos seus assessores, o general aposentado Guillermo Garín, assegurou que Pinochet não se encontra em condições de enfrentar

um interrogatório nem de preparar as suas respostas perante o tribunal.

Apesar das decisões de Guzmán, ainda se está por decidir se o juiz irá conseguir interrogar Pinochet, que, pela sua condição de general e excomandante chefe do Exército, tem direito a que a diligência se efectue em sua casa, ou em outro lugar, sem ter que ir a tribunal.

Os advogados de acusação temem que uma oportuna «doença» o leve de novo ao Hospital Militar, adiando o interrogatório. Este será o último passo no processo para o juiz declarar novamente Pinochet réu, acusado de ser autor moral dos homicídios e sequestros da «Caravana da Morte».

#### Militares interrogados

As Forças Armadas chilenas deverão responder perante o presidente do país, Ricardo Lagos, no dia 6 de Janeiro, pelo desaparecimento de 1006 pessoas durante a ditadura militar encabeçada pelo general Augusto Pinochet entre 1973 e 1990.

A informação foi avançada esta semana pelo jornal chileno «La Tercera», que publicou um documento da Mesa de Diálogo que estabelece uma base para a compilação de dados para encontrar o paradeiro dos detidos, depois desaparecidos.

Em Junho, os Carabineiros e as Forças Armadas comprometeram-se a reunir informação sobre o destino destas vítimas da ditadura e a entregá-las à Mesa de Diálogo, plataforma que reúne militares e advogados especialistas em direitos humanos. Quem investiga os processos está protegido pelo segredo profissional, que garante a protecção da identidade das fontes.

O general que lidera as forças policiais do Chile, Manuel Ugarte, revelou esta semana que toda a informação reunida por este organismo têm como intuito encontrar os desaparecidos durante a ditadura de Pinochet. «Pessoalmente, acredito que temos feito todos os esforços possíveis da nossa parte para tratar de reconstruir o passado e fazer um esforço para solucionar este problema que inquieta toda a sociedade chilena», afirmou.

indonésias, foram efectuados por um grupo terrorista organizado, de acordo com o presidente Abdurrahman Wahid. «Os autores estavam bem organizados e estão acostumados a cooperar entre si. Creio que o objectivo é produzir pânico e medo para paralisar o Governo», sublinhou o presidente indonésio. Até ao momento nenhum grupo ou movimento reivindicou as acções

## Imigrantes protestam em Paris

terroristas.

A polícia francesa evacuou esta semana um grupo de imigrantes clandestinos que ocupavam a Nunciatura Apostólica (Embaixada do Vaticano) em Paris, na esperança de regularizar a situação ilegal em que se encontram.

Os manifestantes entraram no pátio da embaixada e exigiram ser recebidos no Ministério do Interior para expor os seus problemas e obterem a «reabertura das negociações interrompidas a 27 de Outubro», explicou Makan Tounkara, porta-voz do grupo de clandestinos.

## Partido de Kostunica vence na Sérvia

A Oposição Democrática Sérvia (DOS), do presidente Vojislav Kostunica, consolidou o seu poder nas eleições legislativas antecipadas, que tiveram lugar no sábado.

Quando estava contabilizados 92 por cento dos votos, a coligação tinha garantidos 176 dos 250 lugares no parlamento, enquanto o Partido Socialista (SPS, de Slobodan Milosevic) ficou com 37. O Partido Radical elegeu 23 deputados e o Partido da Unidade Sérvia 14. A participação eleitoral foi de 59 por cento.

O DOS promete «terminar o trabalho» começado em Setembro. «Nos dias que se vão seguir teremos um Governo com possibilidade de criar instituições democráticas e também uma economia de mercado orientada para os temas sociais», afirmou Kostunica

O Partido Socialista condenou a ingerência estrangeira durante as eleições. Segundo a agência Tanjug, citada pela Lusa, responsáveis deste partido contactaram observadores de «numerosos países», que fiscalizaram o escrutínio e «exprimiram a sua séria preocupação pela violação fundamental das condições e das regras para eleições livres e democráticas».

«Antes do mais, esta preocupação foi expressa a propósito da ingerência estrangeira maciça e aberta, constituída por um apoio financeiro, organizado e de propaganda a favor da coligação no poder», lê-se num comunicado do SPS.

O SPS afirma ainda ter sido submetido a «pressões públicas e ameaças» contra a sua direcção e os seus eleitores, «bem como a uma propaganda agressiva do regime no poder».

## Zapatistas satisfeitos com a retirada do exército

A retirada de trezentos soldados, na passada semana, de um quartel situado na zona de influência zapatista, no Estado mexicano de Chiapas constituiu «um primeiro passo para o recomeço do dialogo», afirmou o líder do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), Comandante Marcos. Em comunicado distribuído pelo EZLN, o dirigente rebelde afirmou que «a retirada de sexta-feira de uma das sete bases do exército, exigida pelos rebeldes, é um bom sinal e um importante passo para o início do dialogo. Restam outras seis posições, a libertação dos prisioneiros e o reconhecimento oficial dos direitos e das culturas dos índios para restabelecer as negociações de paz com o governo». «Se essas três exigências forem satisfeitas, o EZLN responderá de forma séria à vontade do diálogo demostrado pelo presidente

Vicente Fox», concluiu.



O Partido Socialista denunciou ter sido alvo de pressões e ameaças

## Presos turcos continuam greve da fome

Cerca de 350 prisioneiros turcos prosseguem uma greve de fome de duração ilimitada e mais de 1650 reclusos mantém o jejum em sinal de solidariedade, num protesto contra uma reforma prisional que prevê a transferência dos

reclusos para novas prisões de alta segurança.

Os presos e as organizações de defesa dos direitos humanos alegam que a nova situação aumentará o seu isolamento e a sujeição às arbitrariedades dos guardas prisionais. «O número total de prisioneiros que continuam as manifestações de protesto nas prisões é de 2018», afirmou esta semana o ministro da Justiça turco, Hikmet Sami Turk.

Desde 19 de Dezembro, as

forças policiais levaram a cabo operações contra os detidos em vinte prisões, tentando pôr fim a uma greve de fome encetada há dois meses por prisioneiros. Segundo as autoridades, dos assaltos resultaram 28 mortos.



PRESIDENCIAIS III 2001

## ANTÓNIO ABREU Iniciativas com o Candidato do PCP

Hoje, quinta-feira, 28

António Ábreu estará no distrito de Setúbal, num dia dedicado às questões da Pobreza e Exclusão Social:

-09h30 - em Montijo, visita o Hospital

- 11h00 - em Alcochete, visita a Fundação de João Gonçalves Júnior

- 11h45 - visita aos Bombeiros Voluntários de Águas de

- 12h30 - em Alhos Vedros/Moita, visita ao Lar Abrigo do

Tejo, seguido de almoço

– 15h30 - na Moita, fará uma declaração sobre Pobreza e Exclusão Social no Hip-Hop - Centro de Juventude da Câmara Municipal

- 16h15 - visita ao Lar Pedro Rodrigues Costa, da Santa Casa da Misericórdia em Alhos Vedros.

Sexta-feira, 29

António Abreu visitará, em Lisboa, às 18h00, a Casa do Alentejo a convite da sua Direcção.

Sábado, 30

As 11h00, o candidato do PCP visitará, em Lisboa, o Centro de Acolhimento do Casal Ventoso.

Terça-feira, 2

– As 11h00, o candidato do PCP visita, em Lisboa, o Instituto de Meteorologia e terá contactos com os seus trabalhadores - às 14h30, também em Lisboa, terá um encontro com a Direcção da Associação Portuguesa de Deficientes.

## Réveillon 2000-2001

Promovido pela Comissão de Freguesia de St.ª Iria de Azóia, realiza-se, na noite de 31 de Dezembro, a partir das 21h00, no Centro de Trabalho do Partido, uma festa de passagem de ano. O PCP convida militantes e amigos do Partido, solicitando aos convivas que tragam o respectivo farnel, sendo o champanhe oferta do PCP.

Haverá um bem apetrechado serviço de bar, música e vídeo. As inscrições (grátis) estão abertas no Centro de Trabalho até de amanhã, sexta-feira, através do telefone 219590010 entre as 21h00 e as 23h00 e do telefone 219561005, nas horas normais de trabalho.

• Raul

## Breve história do Castro «VIII? -casaquismo»

(Relembrando aqueles que trocaram os seus ideais da juventude por ideias mais rentáveis e acomodadas)

Tirar a casaca» é a expressão popular para designar aqueles que mudam de ideais em favor de benefícios materiais ou de poder, quando não dos dois, ao mesmo tempo. E como já se tem posto em causa o «marxismo-leninismo», nada mais oportuno que lhe associar o «vira-casaquismo», que é, aliás, fenómeno já antigo no nosso país.

Na verdade, no século XIX, ao retratar, com a sua fina ironia, o Conde de Abranhos, que iniciou a sua «brilhante» carreira política, denunciando, na Universidade, um seu colega que assustava um «lente» soltando na aula um morcego, Eça de Queiroz não se esqueceu de referir o «virar de casaca» do Conde de Abranhos, nestes termos:

«Decerto tinha deveres para com Cardoso Torres: fôra ele que o nomeara deputado, que lhe abrira as portas da vida pública, que o fizera... Mas, por outro lado, tinha deveres maiores para consigo mesmo, para a sua carreira...

... E quando em princípios de Novembro voltou para Lisboa tinha decidido, no segredo da sua alma, passar-se com ás suas armas de eloquência e a sua bagagem de saber para o campo

Muitas vezes este grande acto político foi chamado uma "indecente trai-

(«O Conde de Abranhos», notas biográficas por Z. Zagalo, pp. 156-

E, se do século XIX passarmos para o século XX, logo nos longos anos da ditadura fascista, não faltaram os «vira-casacas» chamados «republicanos», que aderiram ao regime de Salazar. E, entre eles, ficou célebre o Dr. Vasco Borges, conhecida figura de «republicano» que aderiu ao fascismo salazarista, até porque tal cambalhota política ficou assinalada por um anúncio, publicado no «Diário de Notícias», com o título «Casaca Virada - Vende se», e com a indicação do número do

telefone do Dr. Vasco Borges, não faltando telefonemas a perguntar quanto custava a casaca virada...

E também merece destaque outra personalidade de «republicano» que também «virou a casaca» a favor do fascista Salazar, o juiz Antero Cardoso, para progredir na carreira, ainda quando juiz de 1.ª Instância num jantar de despedida, em Braga, proclama a sua adesão ao salazarismo. Assim é promovido a desembargador (Juiz da Relação) e escolhido pelo Governo salazarista para presidir ao primeiro Tribunal Plenário do Porto, onde fica célebre por ser ainda mais duro que os dois juízes vogais, para mostrar que a sua conversão fora tão sincera que por vezes assinava vencido os acórdãos, por entender que as penas deviam ser superiores às que os outros dois juízes aplicavam.

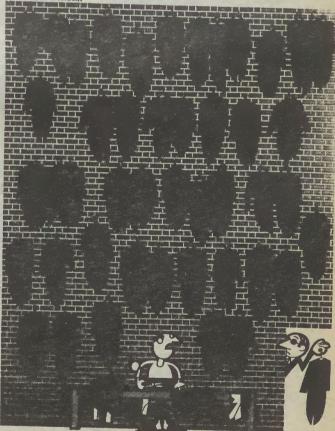
Aliás, também este Tribunal Plenário do Porto, criado pelo fascismo para julgar «crimes» políticos, não escapou a um anúncio, publicado no «Primeiro de Janeiro», então jornal «republicano»,

«Moço de fretes, oferecem-se três e um rapaz, para serviços de toda a confiança. Falar Rua For-

É claro que os três «moços de fretes» eram os três juízes do Tribunal Plenário, o «rapaz» era o Procurador da República, e a Rua Formosa, 111 foi o primeiro local onde funcionou o Tribunal Plenário do

Em todos os tempos, o «virar a casaca» tem servido para satisfazer ambições de poder ou de dinheiro, ou as duas simultaneamente, e neste aspecto são inimagináveis os lugares e as benesses que actualmente o poder distribui aos que a si aderem. É que não são apenas cargos de deputados, presidentes de câmaras, ministros ou secretários de Estado, mas muitos outros, desde conselhos de administração até aos mais variados lugares na função pública e em empresas públicas.

Pode mesmo dizer-se que os governos do Eng.º Guterres estabeleceram, em relação aos anteriores governos do Prof. Cavaco Silva, um record não só batendo-os no número das privatizações como no número de «jobs for the boys» («lugares para os rapazes») com que infestou o aparelho de Estado, nomea-



damente com «casacas viradas» que tem acolhido e que não têm vergonha de se inscrever num Partido que não se cansavam de criticar.

Porém, só na canção é que «a vergonha é a heranca maior que o meu pai me deixou»

Com efeito, outro vulto destacado de «casaca virada», no nosso tempo, é o Dr. Mário Soares. No célebre debate televisivo com o Dr. Álvaro Cunhal, o Dr. Mário Soares afirmou que também defendia uma sociedade sem classes, socialista. Todavia, alguns anos mais tarde, o Dr. Mário Soares «vira a casaca» e afirma que «meteu o socialismo na gaveta», posição esta, de resto, fielmente seguida pelas sucessivas direcções do Partido Socialista, estando por explicar como pode ainda chamar-se «socialista» um partido que meteu o socialismo na gaveta, assim como é de difícil explicação a adesão, a tal partido, daqueles «vira-casacas» que diziam defender o socialismo.

«O «vira-casaquismo» tem um grande inimigo que é a memória. Os que «viram a casaca» esquecem-se que há quem tenha memória e se lembre do que eles diziam e faziam, por vezes durante muitos anos, precisamente ao contrário do que dizem e fazem agora.

#### • A. Melo de Carvalho

finalidade do Movimento Olímpico é convocar todos os atletas do Mundo para um grande festival do desporto, suscitando desta forma o respeito e a boa vontade internacional e contribuindo assim para a construção de um mundo melhor e mais pacífico.» Este é, sem dúvida, um ponto nuclear na Carta Olímpica que permite ver com clareza o sentido essencial do Olimpismo. Aliás, clarificado e completado ainda com outro princípio fundamental: «Não é admitida nenhuma discriminação em relação a qualquer país ou pessoa por razões raciais, religiosas ou políticas.»

Poder-se-ia pensar que o simples enunciado destes dois princípios seria suficiente para esclarecer o significado do Olimpismo, ao mesmo tempo que poderiam definir-se as vias mais indicadas para transformá-los em realidade. Mas não é assim: em torno do Olimpismo tem-se vivido uma série de contradições que lhe tem retirado muito do seu significado concreto. De tal modo



da organização dos trabalhadores decidiram criar uns Jogos alternativos.

#### Atitudes contrárias

Os Jogos de Barcelona, que receberam cerca de 6000 atletas inscritos por organizações de vários pontos do planeta, não chegaram a realizar-se, pois no dia da cerimónia de abertura as tropas de Franco desembarcaram e tomaram a capital da Catalunha. Muitos dos atletas presentes chegaram a pegar em armas para combater os revoltosos e, entre eles, houve feridos e mortos.

tuna que, aliás, pôs inteiramente ao serviço do seu ideal) e as características próprias da sua época. Coubertin nasceu em 1863 e todo o seu pensamento se estruturou na fase ascendente do capitalismo em todo o Mundo, e de grande triunfo de colonialismo com todas as consequências que hoje se conhecem. Ao mesmo tempo é profundamente influenciado pela concepção pedagógica das «public schools» inglesas (como se sabe frequentadas pela juventude aristocrática ao contrário daquilo que se poderia pensar por se designarem escolas précilizadas). Mas o pendor pedagógico e democrático do Barão levou-o a considerar aspectos de enorme correcção

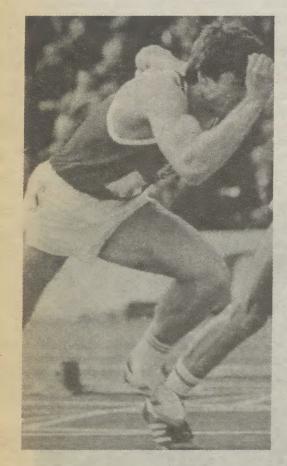
Desta forma, resoluções com a importância e a magnitude daquelas que foram tomadas na reunião dos ministros dos desportos dos países não alinhados, de Julho de 1986 em Pyongyang, foram rejeitadas. «Condenação da tendência acelerada para o profissionalismo e o mercantilismo, que surge no seio do Movimento Olímpico, pondo em causa o desenvolvimento desportivo dos países do Terceiro Mundo», oposição ao Projecto do Código do Atleta proposta pelo COI permitindo o acesso dos profissionais aos Jogos Olímpicos, são resoluções que este acaba por rejeitar, no afã de fazer dos Jogos Olímpicos o maior acontecimento mediático do Planeta e de se colocar numa posição de liderança de todo o desporto mundial.

Os Jogos transformaram-se assim num enorme negócio, em especial para os media, para as cidades organizadoras e para certas empresas. Este aspecto assumiu um carácter tal que está a determinar o essencial da orientação seguida pelo COI e não são as verbas conseguidas e distribuídas pela Solidariedade Olímpica que podem compensar aquilo que muitos consideram uma «deriva» para mercantilismo cujas consequências são já bem visíveis em todo o desporto. Questão que assume cada vez maior gravidade ao conhecer-se a profundidade da corrupção que atingiu certos dos seus membros.

A situação criada é de tal modo grave que determinou já uma nova tomada de posição da própria ONU que considerou ser indispensável alertar a opinião pública para uma evolução de que não se descortinam os efeitos positivos. A alternativa que se cóloca desde já, e de que o próprio Movimento Olímpico tem de tomar plena consciência, desenha-se entre uma organização cada vez mais fortemente mercantilista e que exclui grande parte dos países, em especial os do 3.º Mundo, prejudicando o seu desenvolvimento desportivo, e os Jogos que têm como objectivo promover a amizade entre os povos e o encontro entre a juventude de todo o Mundo, colocando no centro dos seus interesses a pessoa do atleta e não os interesses financeiros.

A grandiosidade e o impacto espectacular das cerimónias de abertura e de fecho, a apresentação entresiástica das competições pelas televisões e a ausência de qualquer debate público sobre a questão do Olimpismo, serve como é natural aqueles que promovem, defendem e utilizam em seu proveito a primeira perspectiva. Todavia, não consegue deter a vaga de descrédito que envolve a acção do COI, a diluição da mensagem do próprio espírito olímpico.

Em suma: o que está em causa é destrinçar na Mensagem Coubertiniana, o que é verdadeiramente a favor do homem e o que é mercantilismo e «show business». O futuro não se descortina, no presente, como fácil para a primeira concepção. Mas o estudo das contradições do Olimpismo fornece elementos de compreensão das diferentes perspectivas que se podem delinear e constituem elementos importantes para a definição do caminho a seguir para a defesa do Ideal Olímpico como valor histórico de referência para a evolução do desporto.





que, não só o próprio Movimento, em especial em relação aos seus órgãos de cúpula, tem sido objecto de criticas severas, como também a própria «ideia Olímpica» nunca conseguiu penetrar na generalidade da opinião publica mundial.

Sabe-se que a iniciativa de reconstruir os Jogos Olímpicos da Antiguidade não foi originalmente do barão Pierre de Coubertin, e que percorreu grande parte do século XIX. Mas foi ele que, não só lhe deu expressão prática através da sua persistência e vontade inquebrável perante todos os obstáculos e incompreensões, como também elaborou todo conjunto de conceitos essenciais que constituíram a «Mensagem Coubertiniana», por sua vez identifica com a Mensagem Olímpica.

Todavia, esta Mensagem, logo nas suas primeiras formulações, encerrou contradições que vieram a determinar toda a evolução do Olimpismo Moderno. De facto, desde muito cedo, no primeiro quarto do século XX, os Jogos Olímpicos foram «sentidos» pelos movimentos populares como algo que não lhes dizia respeito, e eram consideradas como os «jogos dos ricos». De tal forma esta tendência se afirmou que, quando do escândalo da organização dos Jogos de Berlim em 1936, várias concorrentes

Isto significa que as organizações populares não rejeitaram, já nessa altura, a Ideia Olímpica e, pelo contrário consideraram-na como algo de positivo. O que movia a sua acção era já nessa altura, a apropriação dos Jogos, e o seu uso, em favor das classes dominantes. Mas, ao mesmo tempo, e de acordo com a própria visão de Coubertin, os elementos constituintes do COI, todos eles convidados e com suficiente capacidade financeira para poderem ser totalmente independentes de qualquer poder político ou económico, decidiram aceitar a candidatura de Hitler para organizar um acontecimento que todos sabiam constituir uma manifestação de pura propaganda afirmativa do nazis-

Ora, como é possível que uma mesma ideia dê origem a atitudes absolutamente contrárias? Desde o seu início que a Mensagem Coubertiniana encerra uma profunda contradição: por um lado, pretende procura garantir a perenidade da ordem estabelecida e manter intocáveis as bases da sociedade. Por outro lado, pretende provocar mudanças de acordo com uma visão progressista inclusive em claro favor das classes mais desprotegidas.

Para se compreender esta contradição tem de se tomar em consideração, simultaneamente a origem social de Coubertin (um alto aristocrata possuidor de larga forcomo aqueles que se referiram no início. Assim, ao lado da visão que o levou a levantar objecções à presença das mulheres nos Jogos Olímpicos por influência da concepção clássica, defende, pela primeira vez na sua história do desporto, a concepção do «desporto para todos» mas para além dela, a ainda mais importante concepção de «todos os desportos para todos».

Coubertin não põe em causa a sociedade do seu tempo, apesar de conhecer as profundas contradições que a caracteriza, pretendendo que o afrontamento de classes se resolva através da reconciliação. É esta ambiguidade do seu pensamento que impregna a sua «pedagogia desportiva» e dá origem às contradições vividas pelo Olimpismo.

#### Uma espécie de negócio

No presente, a questão que se coloca resume-se em saber se se valoriza a contribuição de Coubertin para o progresso social, ou se, pelo contrário, é o carácter conservador e ultrapassado do seu pensamento que prevalece. Desde a intervenção de Samaranch, que assumiu a presidência do CIO em 1981, que a última concepção está em predomínio nítido, aliado às concepções neoliberal do novo presidente.

Eduardo Costa

# Big Brother's a guerrilha ideológica

uito já se disse sobre o programa do quarto canal: que é um assalto sem princípios e bem sucedido às taxas de audiência, que é um golpe despudorado na privacidade mais íntima de todos os cidadãos, executado nas pessoas de alguns, que leva mais longe que qualquer outro programa a alienação e o soterrar de uma cultura debaixo de uma diversão pimba, que é, em suma, um espectáculo ignóbil. Disse-se, escreveu-se, e é justo.

Isto é, fornecem como modelos o enri- feita de qualquer modo, mas feita). A quecimento fácil, a agressividade sempre desembainhada, tudo apimentado por um erotismo boçal. Só que o actual programa do quarto canal consegue ir mais longe... e mais rasteiro.

Mais uma vez o quarto canal adquiriu um enlatado na estranja e de péssima qualidade, mas, desta feita, de data muito mais recente do que lhe é habitual, e de créditos firmados no que toca a juros de audiência e outros, um jardel televisivo. Falemos dos outros juros, nomeadamente dos ideológicos, que

privacidade dos corpos, dos pensamentos, dos afectos, das vontades, a mais íntima, é vendável. E a venda é tão quotidiana, tão repetida, tão banalizada, tão exposta, que se pretende que seja admissível, legítima, mesmo exemplar, pois que é recompensada.

O segundo teorema capciosamente demonstrado pelos mesmos processos, e o segundo crime contra a saúde pública, é o de que a lei suprema da sociedade é a lei da selva, sobreviver é o valor mais elevado, para sobreviver todos os recursos são lícitos, os mais fortes liquidam e devem liquidar os mais fracos, qualquer princípio de solidariedade é letra morta, letra de retórica que uns minutos de «confessionário» arrasam. Para sobreviver, os concorrentes são estimulados a mobilizar os seus talentos, os seus charmes, as suas astúcias... as suas perfídias.

A lei da selva, da sobrevivência. atravessa e comanda todo o programa. Teorema com um corolário: sobreviver implica delatar; queres permacer no concurso, delata. Delatar é uma regra inquestionável, sem a qual o espectáculo não seria possível, infringir esta regra seria ferir o espectáculo de morte. Todos delatam sobre tudo e sobre todos. O «big brother» cria um submundo de delação e de delatores.

Não é por acaso que os momentos da delação são os momentos cruciais do folhetim-serial-killer - e os mais visionados - e o local da delação um misto de confessionário e de sala de interrogatórios (trata-se de uma confissão

> «consentida»!). A perturbação dos concorrentes nestes momentos é manifesta e os cuidados da produção em relação a tais momentos

podem ser compulsados: inicialmente pedia-se aos concorrentes que «nomeassem» colegas (para serem expulsos), depois evoluiu-se para o termo «expulsões», do qual se arrependeram para retornar às «nomeações», pedindo sempre «justificações» para... o injustificá-

O terceiro teorema e o terceiro crime contra a saúde pública consiste em fazer passar como aceitável a invasão da vida privada e a instituição de um sistema de espionagem permanente e total que pode abranger mesmo os aspectos mais caricatos do quotidiano. É a realização da previsão de George Orwell... dentro de um sistema que se pretende, senão como a realização exemplar da democracia, pelo menos como a realização possível e definitiva da democracia.

A delação de todos contra todos e a espionagem absoluta e total, 24 horas sobre 24 horas, surgem como dois momentos correlatos, que se implicam e que se pretendem toleráveis, de perfil até bonacheirão (lá está a cara da apresentadora, tia-madrinha pretensa distribuidora de benesses, a fazer passar a mensagem; como é ela também a

pressionar os concorrentes para além do limiar do que deveria ser o inominável).

#### Guerrilha ideológica

O tele-utente ou o tele-dependente é atraído para a cumplicidade e colocado numa posição de difícil saída: se não assiste não tem o direito moral de criticar e torna-se responsável de não reunir as condições exigíveis à crítica; e se assiste é cúmplice, diga o que diga, pois sabe-se lá as razões subterrâneas que o levam a assistir, o facto é que assiste; em última instância, é o público que decide quem é expulso do concurso e, assim, fica comprometido nele. E é o programa de maior audiência, não é?... (Quem disse que não existem crimes perfeitos?)

O programa do quarto canal vai mais longe e mais baixo num caminho percorrido por grande parte dos nossos media, no qual a fronteira entre a realidade e o espectáculo (já nem é a ficção, mas a ficção subordinada ao espectáculo) se esbate, torna-se «um espectáculo da vida real», no qual, seccionados, selecionados, montados, ficcionados em folhetim (que se prolonga para fora da «casa big brother» em entrevistas, pseudo-inquéritos, encontros, «romances», claques de fans), os acontecimentos reais perdem realidade, fundem-se com a ficção, e alijam a responsabilidade moral no trânsito do real ao virtu-

Nem o público nem os participantes no concurso - mais ou menos simpáticos que nos sejam, mais ou menos conscientes e coniventes do que lhes acontece - merecem o que lhes é proposto: uma descida ao subsolo cão da humanidade.

Programas deste tipo têm o mérito dúbio de chamarem à ribalta da actualidade a importância da ética dos profissionais da comunicação, do jornalismo, do espectáculo, das ciências

Ninguém pode permanecer indiferente ao facto de que «entretenimentos» deste novo tipo jogam com os desejos subconscientes de todos nós, massas anónimas, ignoradas, que vêem nos concorrentes, seres tão pouco extraordinários quanto nós próprios, a possibilidade ao alcance da mão (ou seja, de um golpe benfazejo da sorte) de sair da escuridão dos sem-nome e entrar no estrelato dos ricos e notáveis. Tudo de bandeja em troca de uma «bagatela arqueológica»: o respeito e a dignidade que nos devemos a nós próprios e aos outros.

Debaixo da máscara de curioso e benevolente entretenimento, o programa do quarto canal revela a verdadeira face e as fauces do predador de pessoas, seres humanos para os quais o respeito e a dignidade são virtudes intrínsecas. O programa do quarto canal não é outra coisa senão um cursilho de guerrilha ideológica a pretender abrir caminho para um novo submundo, de sub-humanos, ao gosto e ao jeito dos arautos da morte das ideologias e da morte do humanismo. Fukuyama dixit.



Mas tudo isto dito, à mistura com as confissões de consciências inseguras por todas as noites o perscrutarem ou de consciências empertigadas porque afirmam que nunca o olharam, talvez ainda não tenha sido suficientemente sublinhado o essencial: se o «Big Brother» é uma manobra desesperada e de alto risco de um ex-canal da Igreja, conhecido pelos enlatados de quinta ordem que servia (e serve) aos utentes, para recuperar as finanças em derrapagem, ele é, sobretudo, uma peça de propaganda ideológica neste mundo que se pretende de pensamento único e liberto das ideologias.

Para ser exacto, o actual programa do quarto canal inscreve-se num cerco ideológico mais ambicioso, onde todos os canais televisivos têm colaborado, onde o terceiro canal tanto se tem distinguido, no qual concursos sobre «a febre de ganhar dinheiro» se travestem em entretenimento cultural ou as entrevistas e análises do futebol são sistematicamente erigidas em massacres públicos do pensamento, de pessoas, de comunidades e de regiões, no qual as «diversões» à joão baião dão o tom.

#### Três teoremas

De facto, o quarto canal simula provar, numa vertigem geométrica, três teoremas, que são outros tantos crimes de lesa-saúde pública.

O primeiro teorema, e o primeiro crime contra a saude pública, garante que o dinheiro compra tudo. Não é propriamente nenhuma novidade, é tão velho como a velha classe burguesa, mas é sempre indispensável à burguesia reafirmá-lo, não vá ele perder uma parte da sua eficácia.

Aqui trata-se de provar que o dinheiro compra mesmo os recessos mais íntimos da consciência e que essa consciência nada mais representa que uma minudência obsoleta perante a força avassaladora do capital. Para a demonstração, e de acordo com a receita alugada, o canal muniu-se de doze pessoas (dispostas a vender a alma ao diabo por um saco de sonante dinheiro e uma taça de popularidade), supostas representantes da juventude portuguesa, cuidadosamente selecionadas por uma equipa de psicólogos, segundo a lógica do

A demonstração está feita (mal feita,

espectáculo.

## Religiões Jorge Messias

o longo das poucas linhas que se seguem, fronteira não significa demarcação entre dois territórios. Trata-se, neste caso, de fronteira interior, a linha que separa, nas nossas mentes e nas instituições, o que desejamos e o que repudiamos, o que defendemos e o que condenamos, o que propomos e o que recusamos. Corresponde, em duas palavras, à nossa identidade pessoal e colectiva comprometida na acção, no sentido concreto da mudança do homem e do mundo. Gera-se, a esse nível, uma situação central cuja importância, como é evidente, não escapa aos ideólogos da globalização capitalista. Desmontar as estruturas íntimas do homem ou das forças organizadas é abrir portas à vitória final. Tomemos dois exemplos actuais colhidos em áreas diferentes.

Jorg Haider, o mediático neonazi austríaco, foi convidado pelo Vaticano e aí, durante longos minutos, deteve-se em audiência privada com João Paulo II.



## As fronteiras interiores

Haider, que é apenas governador da Turíngia, foi aclamado como verdadeiro Chefe de Estado pelos fascistas italianos. Após a recepção particular, o Papa recitou uma homilia em que incluiu uma observação, crítica mas passageira, à prática do racismo e da xenofobia. Não foi mais além. Não denunciou os nazis contemporâneos nem as mudanças da hierarquia austríaca de que é superiormente responsável. Perguntar-se-á, talvez: «que tem isto a ver com as operações de minagem das estruturas ideológicas? Talvez que o erro, neste caso, radique na ingenuidade política dos cardeais...». Propomos outra leitura.

A igreja católica oficial conduzida pela hierarquia eclesiástica tem demonstrado invariavelmente uma enorme admiração pelo autoritarismo das elites da qual Haider é um expoente reconhecido. O mesmo, entretanto, não se passa com a maioria esmagadora dos crentes. O povo católico pode encontrar - e muitas vezes encontra - no seu próprio ideário sementes de liberdade e utopias que nada mais são do que raízes profundas dos imperativos das lutas pela justiça social. Ou seja: ao projecto político globalizante da Cúria, alicerçado em pactos, concessões e interesses, opõe-se a consciência moral natural do cidadão católico cuja ética prescreve, não só a paz ou a reconciliação mas, sobretudo, a paz e a reconciliação definidas nos quadros de uma insuspeita justiça social. Que fazer, então, quando é o próprio papa a convidar nazis ou quem os apoia? Calar e consentir, resistir e violar o princípio da obediência ou abandonar a igreja?

O segundo exemplo parte do seio do actual movimento comunista. O PCF - Partido Comunista Francês liderado por Robert Hue, acaba de tomar a iniciativa de promover, em nome da «felicidade dos homens e das mulheres» uma louca festa de passagem de ano (rave party) onde, ao que parece, tudo será permitido. A festa terá lugar em Paris, na sede nacional do PCF, e inscreve-se numa linha de iniciativas partidárias que, anteriormente, já levaram ao mesmo local a fina flor do episcopado e do Opus Dei francês (exposição sobre Jesus Cristo) e a nata da sociedade parisiense (desfile da moda promovido pelos grandes costureiros). Como entender tudo isto, num partido que ainda se reclama comunista? Como continuar a ignorar a evidência de que, algures, alheio à vontade das bases democráticas, se desenvolve o projecto de definição de uma nova fronteira para o PCF?

Na igreja católica, a percentagem de abandonos é torrencial. No partido comunista francês, as estatísticas referem que, nos anos mais recentes, cerca de cem mil militantes entregaram os seus cartões. Portanto, nesta fase, registe-se a vitória do supremo estádio do capitalismo ou, para modernizarmos a expressão, o indiscutível êxito das forças da globalização. E estas, segundo tudo claramente revela, servem-se de um método que passa pela privatização das religiões, do socialismo, dos movimentos operários e das principais formas de organização das massas. Atacam-nas por fora e ocupam-nas por dentro. Pouco a pouco, sem serem pressentidas, numa linha diferente daquela que assumem quando esmagam o proletariado, insinuam-se nas fronteiras dos seus opositores, mudam-lhes a vontade e o discurso, tornam-nas insensíveis aos próprios erros e desvios. Só as destroem implacavelmente quando, a seus pés, elas acabam por se ajoelhar.

## Pontos Cardeais

#### Expresso testemunha

Leiam só este naco de reportagem saído no último número do semanário Expresso: «Contrariamente aos boatos que circulam junto de alguns círculos da opinião pública, o EXPRESSO testemunhou que os hamburgueres fabricados para a McDonald's são confeccionados a 100% com carne de vaca de primeira qualidade.»

Desculpando a redundância de boatos que «circulam» junto de «círculos», gostaríamos de saber como pode o EXPRESSO garantir tal coisa só porque (como pormenoriza no resto da reportagem) visitou uma fábrica ao serviço da McDonald's e de lá trouxe, como única fonte de informação, a solícita transcrição de toda a propaganda que os responsáveis da mesma lhe impingiram. Onde ficaram, neste caso, as célebres «várias fontes» do EXPRESSO, garante da variedade dos pontos de vista e do apuramento completo dos factos? Em que «círculos da opinião pública» maquinam os «boatos» antiMcDonald's e que boatos são esses? E ao EXPRESSO basta ver uma fábrica de hamburgueres a funcionar durante uma visita esporádica para garantir que estes são sempre de primeira qualidade?

Em suma: agora também temos hamburgueres da McDonald's com «garantia EXPRESSO»! Foge!!!!

#### Peculatos

O presidente da Câmara Municipal de Marco de Canavezes, o tristemente célebre Avelino Ferreira Torres, viu esta semana o Tribunal da Relação do Porto dar uma séria machadada na sua campanha de homem indignado com as «falsas acusações» que fervilham sobre a sua gestão camarária. Ao

apreciar, em via de recurso, dois processos por difamação movidos por Ferreira Torres a um professor que veio a público acusá-lo de utilizar trabalhadores e viaturas da autarquia no arranjo das suas propriedades e das dos seus amigos, o Tribunal da Relação do Porto deu como provados os factos denunciados pelo arguido, pelo que o feitiço se virou contra o feiticeiro: Avelino Ferreira Torres passou de acusador a acusado, só que, desta vez, nem mais nem menos que acusado na decorrência de um acórdão de um Tribunal da Relação!

O problema, agora, vai ser encontrá-lo. É que Avelino Ferreira Torres é o inocente indignado mais escorregadio do País: desde que as malhas da lei começaram a apertá-lo que ele tem andado desaparecido, em estado de doença, pelos diversos hospitais da região...

#### **Fundações**

Afinal, a tão transparente Fundação para a Prevenção e Segurança (FPS) do ex-ministro Armando Vara nem no acto da sua própria constituição foi transparente! Então, não querem lá ver que, ao contrário do que consta na acta da assembleia preparatória da instituição da FPS, a reunião fundadora realizou-se... num restaurante em Paço d'Arcos?!... Na acta afirma-se que tal reunião se realizou na sede dos bombeiros de Oeiras, o que foi agora energicamente desmentido pela direcção desta associação. Confrontado com a falsidade, um dirigente da FPS terá confessado, candidamente, que puseram a sede, dos bombeiros como local fundador porque «ficava mal» pôr na acta que tinha sido num restaurante!

Lá ficar mal, ficava. Mas o certo é que foi feito... e com consciência disso.

HORIZONTAIS: 1 - Pedra preciosa azul; saber navegar. 2 - Prep. que indica lugar, tempo, modo, causa, fim e outras relações; modalidade desportiva praticada numa embarcação a remos; e sem; elogio. 3 - Ponto cardeal oposto ao norte; estaciona; prep. que indica várias relações, como companhia, instrumento, ligação, modo, oposição, etc.; sétima nota da escala musical. 4 - Conjunto de adornos que as mulheres usam na cabeça; pesquisar. 5 - Cifra; abatocar. 6 - Peça do piano para percutir as cordas; içar por um cabo. 7 - Altar cristão; órgão excretor que tem a seu cargo a formação da urina; naquele lugar. 8 - Espécie de lírio campestre de flores amarelas; caçarola. 9 - Planta herbácea cujas folhas são usadas como antiasmáticas e expectorantes; quantia que, entre os Hebreus, o noivo era obrigado a pagar ao pai da futura esposa. 10 - Extrair; manifestação que se faz, sorrindo, e que exprime um sentimento de benevolência, simpatia ou ironia. 11 - Antes de cristo (abrev.); anuência; planta trepadeira da família das araliáceas; bebida alcoólica, proveniente da destilação do melaço. 12 - Fúria; privilégio; terreno inculto, coberto de plantas agrestes; perversa. 13 - Coberto de água; apologia.

VERTICAIS: 1 - Tempo de descanso, na hora de maior calor; Antemeridiano (abrev.); designativo de aumento, grandeza ou comparação. 2 - Agastamento; almofariz; rude. 3 -Fulgor; escudeiros; abade (abrev.). 4 - Caminhar; dez vezes dez; projéctil dessa peça de

artilharia. 5 - Restaurar; escudo. 6 - Amante; brado. 7 - Falo em público; denunciar; manuscrito (abrev.). 8 - Amuo. 9 - Pref. de origem grega, que exprime a ideia de privação, separação; tranquilo; prep. designativa de falta, exclusão, ausência, condição, excepção. 10 - Prudência; desprovido de princípios de moral. 11 - Imóvel; designação genérica dos sais do ácido clórico. 12 - Espécie de padiola, para transporte de doentes; rio da Suíça que desagua no Reno; designa alternativa (conj.). 13 - Hectolitro (abrev.); rolão; manifestar riso. 14 - Contr. da prep. a com o art. def. o (pl.); escumalha; que está no lugar mais elevado. 15 - A parte oculta de qualquer coisa; graceja; engomar.

VERTICAIS: 1 - Seclat Am; mais. 2 - Amuo; gral; eru. 3 - Lux; aios; Ab. 4 - Ir; cem; obus. 5 - Reparar; égide. 6 - Amador; clamor. 7 - Oro; trair; Ms. 8 - Beiga. 9 - Am; calmo; sem; 10 - Receato; imoral. 11 - Imolo; clorato. 12 - Maca; Aar; ou. 13 - Hl; rala; rir. 14 - Aos; ralé; sumo. 15 - Raix; ri; gomar.

HORIXONTAIS: 1 - Safirst materials materials and the Sugar, sorriso. 11 - Acts from the statement of the Submerson of the Submerson of the Acts of the Submerson of the Submerson of the Acts of the Submerson of the Submerson of the Acts of the Ac

3 4 5 6 8 9 10 11 12 13

#### Xadrez

DCCLXXXII - 28 DE DEZEMBRO DE 2000 PROPOSICÃO N.º 2000X48

Por: V. HALBERSTADT 3. Prémio «L'Italia Scaechistica», 1951 Pr.: [3]: Ps.d2, f2 - Rh4 Br.: [3]: Bs.b6, g4 - Rh2



Brancas jogam e ganham

SOLUÇÃO DO N.º 2000X48

1. Bd1, fl=C+; 2. Rg1, Ng3; 3. Rg2,

## Damas

DCCLXXX - 28 DE DEZEMBRO DE 2000 PROPOSIÇÃO N.º 2000D48 Por: ABBÉ DURAND

Fr., 1878 Pr.: [7]: 7-8-9-10-18-36-40

Br.: [6]: 16-21-32-37-38-50



Brancas jogam e ganham \* \* \*

SOLUÇÃO DO N.º 2000D48 [A.D.]

1. 37-31, (36x27); 2. 16-11, (7x16\*) 3. 38-33, (27x29); 4. 50-45, (16x27); 5. 45x5=1) +

A. de M. M.

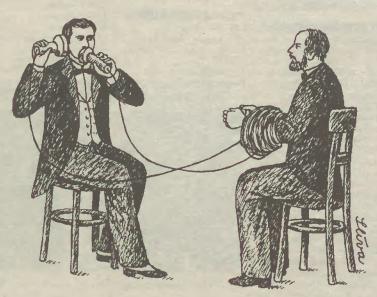
A. de M. M.

Comunicação Francisco Silva

## A bondade dos meios

que é isso dos meios de comunicação, ao contrário das outras tecnologias, como escreveste recentemente, parecerem só ter vantagens e não apresentarem desvantagens? - disseste mais ou menos assim. Não te parece estranho argumentar de forma tão leviana, ao mesmo tempo que, talvez temendo a crítica dos «teus», foste opinando no texto ser claro para ti que as coisas, afinal, não são tão radiosas e simples assim, mas que, de qualquer forma, o argumento também não é, já agora, tão desprovido de realidade? Em que ficamos, afinal?

Até parece que no fim contradizes o que vinhas a afirmar, sem contudo quereres exprimi-lo de forma explícita!



Não eras tu próprio a escrever, há não tantos anos assim, nas «Fronteiras do futuro» por exemplo, serem os satélites de comunicações um meio que mais parecia feito para a espionagem em larga escala? E que, de entre os meios de comunicação, era sobretudo para os meios de comunicação social, nomeadamente para a televisão, que eles, os satélites, constituíam um instrumento formidável? A mesma televisão manipuladora, difusora do conformismo social, instrumento principal para a difusão capitalista do consumismo, homogeneizadora de culturas e pensamentos? O tal pensamento único, não era?

Até fornecias ilustrações de manipulações, lembras-te? Por exemplo, a encenação dos mortos na romena Timisoara, corpos retirados do cemitério para dar mais impacto às imagens sobre as safadezas finais de Ceausescu - um campeão de safadezas, não estou de posse de informação que o negue. E os croatas assassinados por sérvios, que afinal eram sérvios assassinados por croatas no turbilhão jugoslavo?

Os métodos do espectáculo, a manipulação da informação, caso sirvam «bons» fins, são aceitáveis? Não inquinam antes, logo à partida, as alternativas dos seus

portadores, também elas capazes do pior, quando no terreno? (Não sou um céptico, mas também temos o dever de não ser ingénuos.)

Bom, o conteúdo de classe dos conteúdos pode determinar da bondade dos meios de comunicação consoante os interesses de classe em jogo, bem sei. E também, há a controversa questão dos meios e dos fins, sei-o. Tudo isto sobre um pano de fundo em que a detenção dos meios de comunicação mais poderosos só é possível aos poderosos desta nossa Terra.

Mas ainda há a questão das características da tecnologia, sistema ou meio utilizado, por exemplo uma bomba ou uma central de produção de energia. Assim também é com o utilizar os satélites para espiar-nos, logo a nós. É uma

coisa má, sem dúvida. Mas se os utilizarmos para observar o inimigo que nos pretende destruir, é um método legítimo que assiste aos nosso direitos? E quem julga quando se trata ou não de uma defesa legítima? Outra vez os meios e os fins!

Volto agora ao tema da difusão de informação para todos e concedo que a televisão talvez possa ser considerada boa se difundir bons programas, bons conteúdos, como se diz agora, ou se estiver do nosso lado, e má, no caso contrário. Mas fico com dúvidas quanto a este maniqueísmo - os meus filhos desaprovam-no também!

Isto, pela mesma ordem de razões, também é verdade para os outros meios de comunicação social, desde o rádio e a imprensa até aos próprios livros, quantos deles considerados obras-primas, exibem

conteúdos considerados perigosos. Vejam o Werther de Goethe, quantos suicídios de jovens provocou no seu tempo. Até chegou a ser proibido lá para o norte da Europa. E, não é um acto cultural, aconselhar todos a ler esta obra?

Quanto aos «maus» conteúdos, a minha própria experiência de chegar a Marx através da leitura de um livro violentamente antimarxista, mostrou-me uma certa relatividade quanto os efeitos pretendidos por quem publica. Foi leitura importante para o meu abraçar do seu pensamento.

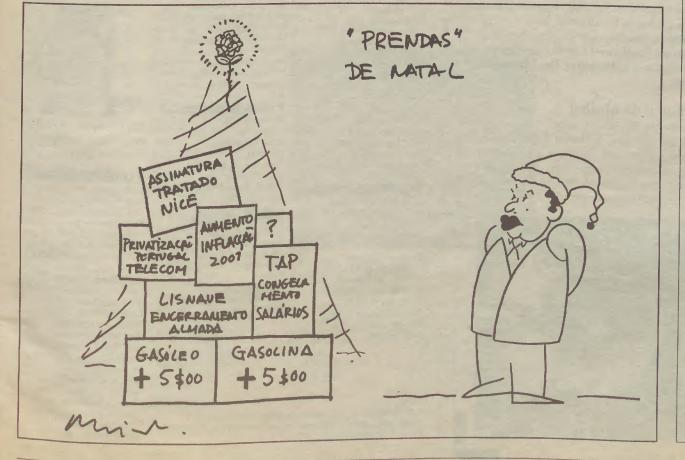
E tudo isto para me «limpar» de um escrito no qual para argumentar acerca da genérica bondade dos meios de comunicação tinha insistido em exemplos de meios conversacionais como telefone, onde os conteúdos não são impostos.

É um complexo processo de avaliação, o dos meios de comunicação, eu sei. Mas há quem possa negar, tudo somado, deverem os meios de comunicação ser acessíveis a todos? Que tal acessibilidade é um direito e uma necessidade sentida por todos os (biliões de) seres humanos que povoam a Terra?

(Antes de terminar, peço a compreensão dos leitores pela utilização extensiva neste texto do termo «conteúdo», à maneira da moda e calão da «nova economia».)

Cartoon

Monginho



## Pontos Naturais Mário Castrim

## Sonetando

## Receita

Tu dizes que gostavas de fazer um soneto. Está bem. Então espreita com atenção. Vá lá. Segue a receita da avó. Começa já por escrever

uma quadra. Repara: o novo ser vai ser, vai ser. Uma emoção perfeita se apodera de ti. Rápido ajeita outra quadra. Já está? Põe a aquecer

o terceto. E quando esse estiver quente corta um segundo. Repentinamente já do soneto a forma idealizada

começa a vislumbrar-se. Num assomo é que vais vir. Perguntarás: mas como? Só tu sabes. Ninguém te diz mais nada.

#### Pedro

Fraco, no velho templo, a alma acesa beijo a mão do Senhor, com devoção. Não há maior mistério que esta mão operária da esperança e da riqueza.

A pele pura e prata. A transparência da água, onde perpassam mil segredos as falanges puríssimas dos dedos o grande polegar, o rei da essência.

Abandonadamente mostra a palma em tecido finíssimo das rosas onde as linhas se cruzam misteriosas nos dorsos everésticos da alma.

A mão de Pedro. Três mesinhos. Esta fortaleza invencível que nos resta.

## Democracia

Não vos quero ofender, Senhora minha. As vossas muitas prendas enalteço e para as merecer dorido preço paguei, dando-te tudo quanto tinha.

Mas eis que em escuro nevoeiro espesso ides, trémula, assim perdendo a linha. Deixais que à noite os cães vos vão à vinha vo-la pondo virada do avesso.

Andais para aí metida com uma malta que snifa, rouba legalmente, assalta e vos cobre de escárneo e desconforto.

Esses chulos, Senhora, ou os largais ou eles não vos oferecem mais que um vago nome para um corpo morto.

## Carta do 2000

Adeus, pá. Cá me vou. Vou triste? Um pouco. Que diabo, a vida é a vida e afinal ela tem um gostinho especial como diz o anúncio. Não sou louco

a gritar como quem levou um soco nos queixos. Olha, eu cá fiz bem, fiz mal mas dei meu contributo pessoal para que a História cresça pouco a pouco.

Tás a ber – como dizem os do Big? Por muito que se rosne e que se intrigue regressos ao passado ninguém cante.

Só quem planta as figueiras come os figos. Um abraço para todos os amigos. Ao sol de todas as manhãs, avante! "BERCALL

CLAUDE RAINS

SIDNEY GREENSTREET

Kline um Oscar.

Astérix

e Cleópatra

(Segunda-feira, 1,

à 14,20, na RTP2)

Comecemos o ano com

animação. Isto é, com um

filme de desenhos animados,

realizado em 1968 pelos

famosos Goscinny e Uder-

ver e a desenhar - das mais

famosas ainda aventuras de Astérix e de Obélix.

Quem ainda não viu o filme mas conhece os bonecos

2001 Odisseia no Espaço

(Segunda-feira, 1, às 0,40, na SIC)

muito séria para a gente meditar.

(Terça-feira, 2, às 23,00, na SIC)

Alta Traição

Casablanca

a banda desenhada vai ver que não perdem nada

Este filme nem de propósito para começar o milé-

nio e para recordar como há mais de trinta anos (em

1968), o realizador Kubrick imaginava então o futu-

ro. Ainda hoje o futuro não ultrapassou a imaginação

do cineasta nem a futurologia científica do argu-

mentista - Arthur C. Clark, que desenham uma

aventura fabulosa para os sentidos e uma parábola

Para este enredo, seguramente construído e realiza-

do, nada melhor que os actores escolhidos - Kevin

Costner, Gene Hackman, Sean Young -, um trio

que evolui no seio de uma história de assassínio polí-

tico e de espionagem, dirigido por Roger Donaldson.

À mesma hora - não há nada a fazer senão escolher

ou gravar - passa o mais clássico de todos os filmes

que aqui propomos. Casablanca. Amor e guerra,

política e heroísmo, um verdadeiro filme de aventu-

principalmente, por Humphrey Bogart e Ingrid

E por fim este filme de Martin Brest, também

construído para envolver o excelente actor que é Al

realizado por Michael Curtiz e interpretado,

(Terça-feira, 2, às 23,00, na RTP2)

Perfume de Mulher

(Quarta-feira, 3, às 23,00, na SIC)

zo, ambos autores - a escre-

DIRIGIDA FOR MICHAEL CURTIZ

lizado por Charles Crich-

ton, que obteve para Kevin

MERICELD

Sexta, 29

RTP1

7.00 Infantil/Juvenil

10.00 Praça da Alegria

.55 Emoções Fortes

5.30 Marcas da Paixão

12.30 Regiões 13.00 Jornal da Tarde

17.30 Quem Quer Ser

18.05 Quebra Cabeças

18.40 Ajuste de Contas

21.05 Quem Quer Ser

21.40 Milionários à Forca

22.15 Cromos de Portuga

3.00 Histórias da Noite

2.50 «Se Don Juan Fosse

Mulher» (de Roger Vadim, F

/1973, com Brigitte Bardot, J.

Birkin, Maurice Ronet., Drama)

6.25 Rosalinda

19.40 Regiões

20.00 Telejornal

01.00 24 Horas

01.55 Big Bang

08.35 Guia Dia a Dia

lerça, 2

VRTP1

7.00 Infantil/Juvenil

.00 Praça da Alegria

08.35 Guia Dia a Dia

13.00 Jornal da Tarde

14.00 Emoções Fortes

17.30 Quem Ouer Ser

8.05 Quebra Cabeças

18.40 Ajuste de Contas

.50 Campanha Eleitoral

15 Concurso: Quem Que

.10 Patilhas e Ventoinha

10 João Nicolau Breyner

5.25 Rosalinda

9.30 Regiões

0.00 Telejornal

00.40 Dinheiro Vivo

2.40 «Amotinados» (de

Michael Jai White, David

VRTP2

12.30 Horizontes da

3.50 Avenida Brasil

5.00 O Lugar da História

3.30 Informação Religiosa

7.00 Hora Viva

3.00 Vila Faia

.50 Euronews

9.30 Programa não

20.00 Programa não

20.30 Viver no Campo

1.30 Portugalmente

.00 «Casablanca» (d

Michael Curtiz, EUA/1943.

21.00 Viagem ao

2.00 Acontece

.30 Jornal 2

Maravilhoso

Kevin Hooks, EUA/1998, con

Ramsey, Duane Martin. Drama

01.20 24 Horas

15:30 Marcas da Paixão

O Conto do Vigário (Quinta-feira, 28, à 1,10, na

Não há fome que não dê em fartura, costuma dizer-se. E aí está uma mão cheia de filmes com que a televisão termina o ano e começa o seguinte. Por nossa parte, começamos por escolher este, menos conhecido, realizado por Fellini em 1955 a seguir ao muito célebre A Estrada. O Conto do Vigário narra uma história de três vigaristas, unidos no crime. Mas é um crime de pobrezinhos que vigarizam outros pobres e que vivem na ilusão de virem a ser ricos. Interpretado por Broderick Crawford, Richard Basehart e Franco Fabrizi, para além da inevitável Giulietta Masina.

#### Boneca de Luxo

(Sábado, 30, às 19,00, na RTP2) Mais uma realização de Blake Edwards, esta bastante idosa (1961), o suficiente para tomar um clássico um filme que oscila entre a comédia e o sentimentalismo. Mas a fita baseia-se num romance do excelente Truman Capote, o realizador mostra já do que será capaz, os intérpretes são de primeira água, «encabeçados» por Audrey Hepburn, e a canção ficou no ouvido e recebeu um Oscar. Trata--se de Moon River, lembram-se?

O Acampamento (Sábado, 30, às 2,00, na RTP1)

Este filme é uma sequela, o número 2, de A Vida Sexual dos Belgas, cuja primeira parte, realizada em 1993 por Jan Bucquoy, e não há muito passada na televisão, dá uma ideia do que esta segunda parte poderá ser - uma narrativa aparentemente anárquica, carregada de humor e de provocações, mas sempre a puxar à reflexão sobre o quotidiano. Verdadeiramente belga...

**Audrey Hepburn** 

com o movimento.

#### Fim-de-Semana com o Morto (Domingo, 31, às 0.40, na RTP1)

E não resistimos a propor esta comédia desbragada, realizada por Ted Kotcheff (o autor do «primeiro» Rambo). Em 1989, Kotcheff, que se distinguia em filmes de acção e de guerra, volta-se, com êxito, para o riso. O humor é negro, como convém, nesta história de dois empregados que passam o filme a manterem «vivo» o patrão assassinado pela Mafia...

#### **Um Peixe Chamado Vanda**

(Domingo, 31, às 0,15, na RTP2)

Outra comédia entretecida de crime, onde avultam as piadas roçando o mau gosto, ora não pontificasse um dos mais famosos Monty Python's - John Cleese, amparado por actores como Kevin Kline, Jamie Lee Curtis e Michael Palin. Um filme rea-



Quinta, 28

RTP 1 07.00 Infantil/Juvenil 08.35 Guia Dia a Dia 10.00 Praça da Alegria 13.00 Jornal da Tarde

12.30 Regiões 13.55 Emoções Fortes 15.30 Marcas da Paixão 17.30 Quem Quer Ser Milionário? 18.05 Quebra Cabeças 18.40 Ajuste de Contas

19.40 Regiões 20.00 Telejornal 21.00 Quem Quer Ser Milionário? 21.40 Cruzame 22.55 Grande Reporter - O Douro 00.10 24 Horas 00.40 Turnos de Risco 01.30 «O Conto do Vigário

(de Federico Fellini, It./1955 Broderick Crawford, Richard Basehart, Franco Fabrizi, Giuliett Masina. Ver Destaque RTP 2 07.00 Hora Viva 09.45 Espaço Infantil-Juvenil

13.00 Vila Faia

14.00 Os Descobrimer

14.40 Zapping 17.45 Querida, Encolhi os

18.30 Informação Religios:

19 00 Onda Curta (Rep.)

19.30 Pelo Mundo Fora

21.00 Viagem ao Maravilhoso

23.00 Duas Vozes - Com

com Brigitte Lin-Chin Hsia,

Takeshi Kaneshiro, Comédia

01.45 Gente da Cidade...

02.25 Os Descobrimento

Portugueses (Repetição)

S. Petersburgo

Maria João Pires 00.10 «Chungking Express» (

Wong Kar-Wai, Hong-Kong/1994

20.00 Cidade Louca

20.30 Viver no Campe

21.30 Portugalmente

22.00 Acontece

22.30 Jornal 2

RTP 2 .00 Hora Viva 9.45 Espaço Infantil-Juvenil 12.30 Horizontes da Memória 14.00 Os Descobrimento Portugueses 15.00 Duas Vozes

Sábado, 30

RTP 1 7.00 Infantil/Juvenil 3.00 Jornal da Tarde 14.00 Top + 15.15 7 em Miami 5.50 «George, o Rei da Selva» 7.40 Felicity 18.30 Concertio do Milénio em 20 00 Telejorna 21.15 Moda 21 21.35 Santa Casa 3.15 Lei Marcial 00.15 24 Horas 00.40 Máquinas 01.15 «Denial» (Longa Metragem) 03.00 «A Vida Sexual dos Belgas II - O Acampamer de Jan Bucquoy, Bélg./1996, com

28-12-2000

VRTP2 7.00 Euronews 2.00 Iniciativa 4.00 Parlamento 6.00 Desporto 0.00 «Boneca de Luxo» (de Blake Edward, EUA/1961, com Audrrey Hepburn, George peppard, Patricia Neal, Mickkey Rooney. Ver Destaque) 21.00 A História da Indústria

Jaeckin, Fr../1975, com Corinne

Clery, Udo Kier, Erótico)

03.20 Prazeres

**SIC** 

07.30 **Zip Zap** 11.15 Dá-lhe Gás

12.00 O Nosso Mundo

13.00 Primeiro Jornal

(de Jean-Jacques Annaud,

18.00 Futebol: Felgueiras-

21.00 Querido Professor

22.10 Cuidado com as

3.00 Herman Sic

01.00 Último Jornal

01.30 «Os Diamantes São

Eternos» (de Guy Hamilton, R.

Unido/1971, com Sean Conner

04,00 Noite Erótica - «Lindas

Parece que «Jardins

Proibidos» também vai

chegando ao fim

TVI

13.00 TVI Jornal

Feiticeiras» e «Pílulas de

20.00 Jornal da Noite

-F.C.Porto

14.00 Circo de Monte Carlo

15.15 «Sete Anos no Tibete»

om Brad Pitt, David Thewis, B.D.

Hanciaux. Ver Destaque))



A RTP (1 e 2) saúda o ano novo com 2 concertos – Gilberto Gil

17.30 Querida, Encolhi os 18.30 Informação Religiosa 19.30 Pelo Mundo Fora 20.00 Cidade Louca 20.30 Viver no Campo 21.30 Portugalmente 22.30 Jornal 2 23.00 A Outra Face da Lua 00.30 «Henrique V» (d Laurence Olivier, R.Unido/1945. om Laurence Olivier, Renee Asherson, Leslie Banks, Robert 02.50 Os Descobrimento Portugueses

Tranquilamente, Júlio Isidro mostra semana a semana «A Outra Face

da Lua» VSIC 10.00 SIC 10 Horas 13.00 Primeiro Jornal 14.00 História de Amo 15.00 Aquarela do Brasil 16.00 Pokèmon 17.00 O Cravo e a Rosa 18.00 Malhação 19.00 Uga Uga 20.00 Jornal da Noite 21.00 Laços de Família 2 00 Baiero da Fo 3.00 Febre do Dinheiro 23.30 «Acto de Amor» (de George Miller, EUA/1992, com Nick Nolte, Susan Sarandon, Pete 02.30 Sai de Baixo 03.20 Último Jornal 03.30 Top Clips 2000 05.00 Noites Longas «As Cidades de Deus

VTVI 12.10 «Big Brother 13.00 TVI Jornal 14.00 Tiro e Queda 15.10 Batatoon 7.30 «Big Brother» 19.00 Dinheiro à Vista 20.00 Jornal Nacional 21.00 Jardins Proibidos 21.40 «Big Brother» 22.25 «Metro» (com Eddie Murphy) 01.15 Seinfeld

após o fecho desta edição.

em Portugal (último episódio) 21 30 Jornal Africa 22.00 Horizontes da Memória 22.30 Jornal 2 23.00 O Lugar da História 24.00 Brit Com («Blackadder: «A Vigária de Dibley»; «Liga d 01.30 «História d'O» (de Just

SIC 0.00 SIC 10 Horas 3.00 Primeiro Jornal 14.00 História de Amor 5.00 Aquarela do Brasil 17.00 O Cravo e a Rosa 18.00 Malhação 19.00 Uga Uga 0.00 Jornal da Noite 22.00 Laços de Família 23.00 Febre do Dinheiro 23.30 «A Cor da Noite» ( Richard Rush, EUA/1994, com Bruce Willis, Jane March, Lesley 02.00 Sai de Baixo 02.50 «Trigre Azul» (de Virginia Madsen, Harry Dear

04.50 «O Corredor dos Desejos» (Erótico) TVI 08.30 Animação 11.30 Dinheiro à Vista 12.10 «Big Brother» 13.00 TVI Jornal 14.00 Tiro e Oueda 15.10 Batatoon 0.00 Dinheiro à Vista 9.30 «Big Brother» 20.00 Jornal Nacional

21.00 Jardins Proibidos 22.30 «Vidas Eróticas» (de Toby Philips, EUA/1995, com Frannk Bronson, Holly Joy Sampson, 00.30 Última Edição 01.20 Seinfeld 02.30 Nightman H

13.30 Caras Lindas 16.00 «Amenea Gelada» (de Jean de Segonzae, EUA/1998, com Eva La Rue, Flex, Udo Kier. Ficção 18.00 «Rei do Bowling» (de Peter e Bob Farrelly, EUA/1996. com Woody Harrelson, Randy Quaid, Bill Murray. Comédia 0:00 Jornal Nacional 21.00 Jardins Proibidos 22.00 Bora Lá Marina 23.00 112 23,30 Lux 24.00 «O Caminho de Santiago» (de Robert Young, EUA, com Anthony Quint Charlston Heston, Anne Archer. A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou idos da programação realizados pelos operadores de televisão 04.00 PSI Factor III

Segunda, 1 RTP1

7.00 Infantil/Invenil 3.00 Jornal da Tarde 4.00 Concerto de Ano Novo 6.00 Circo Italiano 7.00 Smash Hits 2000 18.00 Gremlins 2 - A Nova Quaid, Martin Short, Meg Ryan. Geração (de Joe Dante, EUA/1989, com Zach Galligar hobe Caates, John Glover Robert Presky. Fantástic 19.45 Campanha Eleitoral Presidenciais 2000 20.00 Telejornal 21.00 mensagem de Ano Nove do Presidente da República 1.20 Concurso: Quem Quer Ser Milionário? 22.00 Dulce Pontes (Concerto) 23.30 «Ou Tudo ou Nada» (de Peter Cattaneo, R. Unido/1996. om Robert Carlyle, Tom Wilkinson. Comédia 01.45 24 Horas 2.05 «As Asas do Amor» (de ain Softley, EUA.Drama)

> VRTP2 7.00 Hora Viva 09.45 «Quero Sonhar Contigo» (de Mark Sandrick, EUA/1938, com Fred Astaire, 11.25 «Space Janı» (de Joe



e Ney Matogrosso - exactamente à mesma hora...

15.45 Crime na Pensão 18.15 «Bugsy Malone». (de Alan Parker, G.Bret./1976. com Scott Baio, Jodie Foster, John Cassisi. Comédia de Acção. 20.00 Passeio ao Passado 20.30 Onda Curta (Curtas Metragens) 21.00 Bombordo 21.30 Artes e Letras «Os Caminhos d'Ecap 22.30 Jornal 2 23.00 O Jantar 23.20 A Volta ao Mundo 01.15 «Um Peixe Chamado Vanda» (de Charles Crichtor EUA/1988, com John Cleese, Jamie Lee Curtis, Kevin Kline Ver Destaque) 02.10 Gilberto Gil (Concerto)

28-12-2000

Domingo, 31

RTP1

07.00 Infantil/Juvenil

13.00 Jornal da Tarde

14.00 Made in Portugal

Dante, EUA/1987, com De

18.10 Casa da Saudade

Presidenciais 2000

19.30 Jet 7 Especial

20.00 Telejornal

21.10 Astrologia

19.00 Campanha Eleitoral

22.00 «2001 é na RTP1»

00.30 «Fim de Semana co

Mccarthy, Jonathan Silverman

09.30 Programa Religioso

11.30 A Outra Face da Lua

14.00 «A Pantera Cor-de-

Peter Sellers. Comédia)

-Rosa (de Blake Edward, com-

EUA/1989, com Andrew

02.00 Ney Matogrosso

VRTP 2

(Concerto)

10.30 Missa

13.00 2001

6.15 O Micro-Herói (de Joe

11.00 Circo Italiano

15.15 Providence

SIC 12.00 BBC Vida Selvagem 13.00 Primeiro Jornal 14.00 Big Show 17.30 «O Guarda-Costas» (de Mick Jackson, EUA/1992, com Kevin Kostner, Whitney Houston, Gary Kemp. 19.50 Campanha Eleitoral 20.00 Jornal da Noite 20.50 «O Homem da Máscara de Ferro» (de Randall Wallace, 1998, com Irons, John Malkovitch, Gabri Byrne, Gérard Depardieu. 23.00 Furor Especial Fim de Ano 02.00 Último Jornal 02.00 Noite Erótica -Meninas dos Mens s», «Golden Girl» «Grande Jogo»

IVI 11.00 Espaço Religioso 11.15 Missa 13.00 TVI Jornal 13.30 Aquanantas 14.00 «Annie» (de Rob Marshall, EUA/1999, com Kathy Bates, Alicia Morton Victor Garber, Comédia) 16.00 «O Sabotador» (de Mario Azzopardi, EUA/1999. com Bruce Boxlleitner, Jaclyn 18.00 Roberto Leal 20.00 Jornal Nacional 20.50 Jardins Proibidos 21,40 «Big Brother» 01.00 «Fim-de-Semana Escaldante» (de Mike Kesey EUA/1995, com Jay Richardson, Alex Demir.

03.00 Bom Jovi (Concerto)

04.00 PSI Factor III

Humphrey Bogart, Ingrid Bergman, Paul Henreid, Claud Pytka, EUA/1996, com Michael Jordan, Larry Bird, Bill Murray. Rains, Peter Lorre. Ver Destaque) 00.40 No Rasto do Mal 12.45 Horizontes da Memória 13.20 O Feiticeiro do Vento 02.30 Avenida Brasil 14.20 «Astérix e Cleópatra» Paavant, Fr.-Bélg./1968. Ver

VSIC Destaque) 15.30 Avenida Brasil 11.00 SIC 10 Horas 17.30 Teatro: «O Morgado de 13.00 Primeiro Jornal Fafe em Lisboa» 18.30 Informação Religiosa 14.00 História de Amor 15.00 Aquarela do Brasil 19.00 Viver no Campo 6.00 Fátima Lopes 19.30 «Alice do Outro Lado do 7.00 O Cravo e a Rosa Espelho» (Longa Metra 00 Malhação 21.40 «The Romies by The 19.00 Campanha Eleitoral 19.10 Uga Uga 20.00 Jornal da Noite 3.15 Os Sopra 21.00 Malucos do Riso 00.15 Artes de Palco 21.30 Febre do Dinheiro 01.45 Andamentos 22.00 Laços de Família 02.20 Os Descobrimentos 23.00 «Alta Traição» (de Roger Donaldson, EUA/1987, Portugueses com Kevin Kostner, Gene SIC Hackman, Sean Young. Ver Destaque) 01.20 Ultimo Jornal 01.40 Os 7 Magníficos 08.00 Buéréré 11.00 «Os Quatro

Cachorrinhos» (de Joe Camp 03.15 Toda a Verdade EUA/1987, com Red Steagall, Frank Inn e o cachorro Benji. TVI 13.00 Primeiro Jornal 4.00 «O Professor 11,30 Dinheiro à Vista Chanfrado» (de Tom Shadyac. 12.00 «Big Brother» EUA/1997, com Eddie Murphy, Jada Pinkett, James Coburn. 13.00 TVI Jornal 14.00 00 «Big Brother» 6.00 «A Ilha das Cabeças Cortadas» (de de Renny Harlin 15.10 Batatoon 19.00 Campanha Eleitoral 19.30 «Big Brother» EIIA/1995, com Geena davis, Matthews Modine, Frank angella. Aventure 18.00 «Pimentinha Ataca de 20.00 Jornal Nacional Novo» (de Charles T. Kanganis, EUA/1998, com Don Rickles, George Kennedy, Justin Cooper. 19.50 Campanha Eleitoral 20.00 Jornal da Noite 21.00 Lacos de Família

22.00 A Febre do Dinheiro 22.30 Roda dos Milhões 00.40 «2001, Odisseia no Espaço» (de Stanley Kubrick, G.Bret./1968, com Keir Dullea, William Sylvester, Gary Lockwood, Ver Destaque 03.00 Último Jornal 03.20 Os 7 Magnificos TVI 08.30 Animação 11.00 Mensagem do Dia Mundial da Paz 11.30 Missa 13.00 TVI Jornal 13.30 A Tribo no-lo relatar.. 16.00 «Big Brother» (Rep. do

19.00 Campanha Eleitoral

20.00 Jornal Nacional

22.00 Super Pai

23.00 Jackie

03.40 Profiler

03.00 Seinfeld

21.00 Jardins Proibidos

19.30 «Big Brother» (Rep. do Presidente 01.10 Última Edição 01.50 Seinfeld

13.00 Jornal da Tarde 13.55 Emoções Fortes 5.30 Marcas da Paixão 6.25 Rosalinda 17.30 Quem Quer Ser 18.05 Quebra Cabecas 8.40 Ajuste de Contas 19.30 Regiões 19.50 Campanha Eleitoral

MELHOR OS TEMPOS

LIVRES!

Alvante! Televisão

Quarta, 3

VRTP1

07.00 Infantil/Juvenil

08.35 Guia Dia a Dia

10.00 Praça da Alegria

0.00 Telejornal 21.05 Concurso: Quem Quer Ser Milionário? 21.40 «Tudo sobre a Minha Mãe» (de Pedro Almo Esp-Fr./1999, com Cecília Roth, Eloy Azorin, Antónia San Juan Marisa Paredes. Drama) 23.30 24 Horas 24.00 Turnos de Risco 01.00 «Comic Act» (de Jack Hazan, R.Unido./1998, com Neil Mullarkey, David Schneider,

09.45 Espaço Infantil-Juvenil RTP 2 07.00 Hora Viva 09.45 Espaço Infantil-Juvenil 12.30 Horizontes da Memória 13.10 Vila Faia 14.00 Avenida Brasil 15.00 Artes e Letras 16.00 Euronews 17.30 Programa não 18.30 Informação Religiosa 19.00 2001 19.30 Programa não 20.00 Programa não 20.30 Viver no Campo 21.00 Viagem ao Maravilhose 21.30 Portugalmente 22.30 Jornal 2 23.00 Zapping 24.00 Sinais do Tempo

Homens 02.00 2001 02.35 Avenida

Brasil SIC 11.00 SIC 10 13.00 Primeiro 14.00 História de Amor 15.00 Aguarela 16.00 Fátima Lopes 17.00 O Cravo e a Rosa 18.00 Malhação 19.0 Campanha Eleitoral 19.10 Uga Uga 20.00 Jornal da Noite 21.00 O Fura-Vidas

22.00 Laços de Família

23.00 «Perfume de Mulher (de Martin Brest, EUA/1992. com Al Pacino, Chris O'Donnell Ver Destaque) 01.40 Último Jornal 02.10 Os 7 Magnificos VTVI 11.00 Dinheiro à Vista 12.10 «Big Brother» (Debate 13.00 TVI Jornal 14.00 «Big Brother» (Debate 15.10 Batatoon

19.00 Campanha Eleitoral

19.30 «Big Brother

21.00 Assassinos do Brasil 20.00 Jornal Nacional

Até que enfim! O Big Brother expulsa toda a gente lá de casa, mas a TVI usa 2-dias-2 para

21.30 Jardins Proibidos 22.10 «Big Brother» (Debate) 00.10 Os Homens do

21.00 Jardins Proibidos 22.00 «Big Brother» 23.30 Tic Tac Milionário 02,00 Última Edição 02.50 Seinfeld 03.50 «Violador à Solta» (com Chelsea Field, Brett Cullen

## Wisto Correia da Fonseca A falsa fronteira

7 ai chegar ao fim o hiperbadalado «Big Brother». Sobretudo nos seus primeiros tempos, suscitou a maior indignação pública que um programa de televisão alguma vez provocou entre nós, com abundantes figuras públicas e semipúblicas a surgirem na imprensa e seus arredores em severas condenações. Eram os princípios que estavam em causa, parece, e de facto ali se viu como entre nós abundam as pessoas de princípios que não se calam quando os vêem infringidos. Compreendo, como é natural. Mas desconcerta-me um pouco o silêncio, indiferente na melhor das hipóteses, conivente em hipótese pior, perante a quotidiana exploração do espectáculo da morte, do sangue e da fome, a que se entregam em maior ou menor grau as três grandes empresas do comércio de televisão em Portugal (por razões mais ou menos óbvias excluo a TV Cabo). Ou perante a permanente campanha política, de autêntica lavagem ao cérebro, que AGORA APROVEITO JA TENS

TELEVISÃO ?!

que, como bem se saberá, é o único alimento espiritual e cultural de milhões de portugueses. Por isso mesmo, compreender-se-á que me sinta desolado por não poder partilhar tão ilustres e virtuosas convicções, o que só me ficaria bem. Não, é claro, por entender que o «Big Brother» é um programa irrepreensível, passo em frente no devir da TV no nosso país e no mundo, longe disso. A questão é que, achando que sim senhores, na evolução da TV há uma fronteira que marca o antes e o depois, parece-me que este «Big» mais as culpas que tem no cartório não têm nada a ver com isso. Que houve uma ruptura, sim, se ruptura se lhe quiser chamar, mas há mais tempo: quando, à larga escala transnacional, os que podiam decidir decidiram que a televisão não seria uma espantosa invenção que haveria de vir ajudar os homens na tarefa difícil de viverem em justiça e paz, mas sim uma droga a aplicar para manter os homens em estado de adormecimento ou de hipnose.



ESTA' BOA ... NEM SOM NEM IMAGEM ... ESTOIROU!

subjaz em tudo quanto na televisão Vem a propósito citar uma das frases portuguesa é da área política e não que o canal SIC-Notícias, distribuído só, sempre tendo como alvo «o por cabo e por agora apenas em comunismo e todas as ideias subversivas» como nos maus velhos tempos se dizia numa declaração formal a que o salazarismo obrigava quem tivesse de ganhar a vida a trabalhar para o Estado. Ou diante do ininterrupto estímulo, quase intimação, para que cada um de nós consuma, consuma, adira ao consumismo desenfreado e acéfalo fora do qual não há existência social respeitada, sabendo-se embora que esse sobreconsumo é frontalmente contrário ao interesse nacional mais óbvio e, aliás, solenemente condenado de vez em quando por doutos pareceres de figuras ou entidades sapientíssimas mas que, coitadas, parecem não saber o papel que a televisão tem nessa epidemia

Uma ruptura mais antiga

tendencialmente mortal.

Acerca do «Big Brother» propriamente dito está a caminho de se tornar um lugar-comum dizer-se ou sector, e sector importante, do escrever-se que ele marca uma espécie de ruptura com o passado: haveria uma TV antes e outra depois do programa. Isto porque o «Big», este e não o «Big Show» da SIC, é um cloroformizantes da mediocridade caso de avacalhamento da TV que com ele abandona os bons caminhos e envereda pelo espezinhamento das regras a que esteve obrigada, cousa que pelos vistos nunca lhe tinha acontecido. Por mim, reconheço ser um reconforto verificar que há tanta gente importante a mostrar-se sensível aos comportamentos da TV

regime de ocupação de espaço até ao dia 8 de Janeiro, tem vindo a pôr no ar. Escreveu-a o francês Jean Guéhènno e lembra que «há duas categorias de televisão: a televisão inteligente, que faz cidadãos difíceis de governar, e a televisão imbecil, que faz cidadãos fáceis de governar». Para falar com franqueza, não subscrevo inteiramente esta opinião: acredito que se pode ver uma TV inteligente e por isso mesmo ajudar um governo justo, verdadeiramente democrático e que até prefira governar cidadãos lúcidos. Mas o que mais importa aqui é registar que essa TV inteligente, ou melhor, a caminho de o poder vir a ser, esteve chamados tempos heróicos da televisão, quando os que por agora mandam no mundo e na vida ainda não tinham tomado inteira conta dela. Foi tempo. A dado momento, TV deixou de ser fenómeno de tendencial utilidade pública para se tornar negócio privado e de facto mais um aparelho repressivo das classes dominantes. È uma repressão que não utiliza gases lacrimogéneos nem bastões policiais, só os efeitos tornada espectáculo e erigida em moda que uma suposta modernidade impõe. Esse imaginário ponto de mutação é a fronteira, igualmente imaginária, o antes-e-depois que o «Big Brother», coitado, não é. Resta saber se é inocente a sua indigitação como tal, mas essa é uma outra



## A talhe de foice

• Henrique Custódio

## Pusilânimes

Subitamente, os países que enviaram e mantêm tropas expedicionárias no Kosovo entraram em sobressalto sanitário. Temem que as bombas, lançadas aos milhares sobre a Jugoslávia e o território kosovar pelos aviões norte-americanos, estejam a contaminar os seus militares com as radiações do urânio empobrecido utilizado nos invólucros dos projécteis.

Para quem não se lembre, estamos a falar das celebradas «bombas de precisão» produzidas pelos norte-americanos, uma maravilha tecnológica estreada nos Balcãs para gáudio dos basbaques castrenses da NATO e que, na propaganda da época, apresentava a suprema vantagem de atingir os alvos militares pré--definidos, poupando «os inocentes» da vizinhança.

Soube-se na altura, por «acidentes» verificados no terreno, que a tal «precisão» era bastante vesga, confundindo caravanas de refugiados com colunas militares, hospitais com quartéis, embaixadas com bunkers.

Sabe-se agora duma outra desvantagem, também suprema mas curiosamente elidida na propaganda: a incorporação de urânio empobrecido nestas ricas bombas. O alerta foi desencadeado pelo ministro da Defesa italiano, Sergio Matarella, ao afirmar que o seu país estava a investigar a «eventual» relação entre os cancros diagnosticados em soldados que operavam no Kosovo e na Bósnia e as munições com urânio empobrecido despejadas

aos milhares sobre estes territórios. «Eventual», só se for este ar ainda dubitativo de colocar as coisas. Se temos um surto cancerígeno entre jovens que viveram em zonas bombardeadas com radioactividade, onde está a dúvida na relação causa-efeito?

O certo é que a apreensão política já levou a Espanha e outros governos europeus membros da NATO a ordenarem rastreios completos aos seus militares envolvidos nas operações de terreno nos Balcãs, numa preocupação sanitária tão repentina como atrasada. Na verdade, a urgência com que hoje procuram detectar os «eventuais» efeitos do bombardeamento dos Balcãs sobre a saúde dos seus militares só é comparável à negligência com que para lá os enviaram, obcecados que estavam em cumprir a sua vassalagem nesta operação imperial dos EUA. EUA que se recusaram, liminarmente, a enviar tropas para o terreno após arrasarem a Jugoslávia à bomba. Compreende-se agora porquê: eles sabiam, melhor que ninguém, o que estavam a lançar nos Balcãs.

Quanto ao Governo de Guterres, que tão pomposamente enviou a sua «contribuição» para esta barbárie de novo tipo – a da «ingerência humanitária» nos Balcãs -, mete agora os pés pelas mãos com a morte misteriosa de um soldado português e as inquietantes notícias de que os nossos expedicionários têm consumido água e produtos certamente contaminados pela radioactividade dos bombardeamentos norte--americanos.

Mas verdadeiramente extraordinário é o tipo de preocupação destes governantes europeus da NATO, perante a perspectiva de a região dos Balcãs se ter transformado num imenso cemitério radioactivo. Para eles, o problema resume-se a saber até que ponto os seus soldados estão a ser afectados pelas radiações. Então e as populações residentes, as tais que foram «salvas» pelos bombardeamentos da santa aliança ocidental? Essas estão imunes à contaminação das águas e dos solos? Não precisam de rastreios? Já não têm de ser protegidas?

À entrada do novo milénio, eis o que temos: a pusilanimidade a governar no mundo.

## Mineiros de Neves Corvo exigem medidas por parte do poder político

## O Natal dos simples

Em greve há quinze dias, uma delegação de mineiros da Somincor deslocou-se a Lisboa, no dia de Natal, para cantar as «janeiras» ao Presidente da República e ao primeiro-ministro.

Esta iniciativa, decidida em plenário na passada sexta-feira, tinha como objectivo apelar para uma intervenção no conflito que opõe os trabalhadores e a administração da empresa, com vista a resolver o problema de forma justa. No mesmo plenário foi decidido o itinerário do protesto, que passaria também pela residência do presidente do Conselho de Administração da Somincor, em S. Pedro de Sintra.

Os cerca de trinta mineiros que foram à capital não encontraram nas residências oficiais nem os dois governantes nem qualquer representante por eles designado, o que não os desanimou. Em Belém e S. Bento cantaram umas «janeiras» diferentes, ao som da canção popular «Santa Bárbara», considerada o hino dos mineiros, como um grito de guerra à sua luta.

Na noite anterior, e em sinal de protesto, estes trabalhadores decidiram passar a consoada a céu aberto, à porta das instalações da mina, no concelho de Castro Verde, distrito de Beja. Alguns puderam contar com a reconfortante presença de alguns familiares, que resolveram apoiar maridos e pais numa hora de luta e de reivindicação de uma vida melhor.

Face à ausência de Jorge Sampaio e de António Guterres das suas residências oficiais, os mineiros prometeram nova deslocação a Lisboa, desta vez na companhia de mais trabalhadores.

#### Sem fim à vista

A greve na Somincor, decidida num plenário realizado no dia 4 de Dezembro, teve início no dia 14 e prolongar--se-á por «tempo indetermisou a administração de estar a violar a lei, substituindo trabalhadores em greve. Esta situação terá sido, inclusive, reconhecida pelo

próprio responsável de recursos humanão encontraram nos da Somincor, Raul Araújo, numa entrevista a uma rádio local. Esta violação leva a que trabalhadores desem-

penhem tarefas para as quais não têm qualquer especialização, incluindo operações com explosivos. O sindicato refere que quando a mina voltar a funcionar terão de parar para «corrigir estas asneisindical disse à Lusa que, além do aparato de agentes da GNR à entrada da empresa, mais cerca de 160 ele-

Os mineiros

nas residências

oficiais quem

os recebesse

mentos do Corpo de Intervenção estavam escondidos a alguns quilómetros da empresa.

Na sexta-feira, dia 22, uma delegação - a terceira foi a Lisboa para

ser recebida pelo gabinete do primeiro-ministro. No plenário realizado nesse dia, cerca de uma centena de mineiros ficou a conhecer os resultados da acção. Eduardo Lázaro afirmou que «aconselharam-nos o diálogo mas, já que



Aconselhando o diálogo, o Governo manda intervir as forças policiais

nado». Esta paralisação resultou, segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira, numa paragem quase total da actividade mineira. O STIM/CGTP acu-

Quando os sindicalistas, no passado dia 21, tentaram deslocar-se à empresa para, nas palavras de Eduardo Lázaro, dirigente do STIM, «falar com as estruturas hierárquicas para as convencer a não substituírem trabalhadores em greve», depararam-se

o senhor primeiro-ministro tanto preza o diálogo, poderia ter contactado o Ministério da Economia ou o Ministério da Solidariedade. Em vez disso, contactou o Ministério da Administração Interna para mandar a GNR bater nos trabalhadores», referindo-se aos incidentes ocorridos com a

## Por que lutam os mineiros

Os trabalhadores da Somincor, em greve há cerca de quinze dias e por tempo indeterminado, apresentam um caderno reivindicativo constante de nove pontos.

Entre as razões do protesto conta-se a reivindicação de aumentos salariais (na ordem dos 10 mil escudos), prémios e subsídios e o fim da laboração contínua, que dura desde 1997. «A administração reconhece que a laboração contínua é causa de descontentamento entre os trabalhadores. Em Outubro de 1999, um membro da administração abordou um bom número de mineiros no final do turno e disse-lhes que no fim desse ano este assunto estaria resolvido. Continuamos à espera», afirmou à Lusa Eduardo Lázaro, dirigente do STIM. Desde que entrou em vigor a laboração contínua os acidentes de incapacidade imediata aumentaram de 25 para 60 por ano.

Os trabalhadores exigem ainda o arquivamento dos processos instaurados pela administração da Somincor contra Eduardo Lázaro e mais 218 trabalhadores na sequência de acções espontâneas de protesto ocorridas entre os dias 25 e 28 de Novembro últimos.

O processo relativo ao dirigente sindical Eduardo Lázaro conduziu mesmo ao seu despedimento, entretanto suspenso por decisão do Tribunal do Trabalho de Beja.

## Comunistas solidários

O secretariado da Direcção Regional de Beja do PCP prestou a sua solidariedade aos trabalhadores de Neves

com um forte contingente

policial. Um outro dirigente

A DORBE, em comunicado datado de dia 21, «reafirma total solidariedade com os mineiros em greve desde o dia 14 do corrente mês e com as suas reivindicações» e responsabiliza o Governo PS pela manutenção em funções da administração da Somincor «que tem dado continuadas provas de falta de capacidade de diálogo, recusando sentar-se à mesa para resolver os problemas dos traba-

lhadores». Os comunistas exigem «a tomada de medidas que conduzam ao fim do clima de intimidação e repressão que prevalece na mina, nomeadamente a retirada do local das forças policiais fortemente armadas, de molde a serem criadas condições para o regresso às negociações que tenham em conta as justas e legítimas reivindicações dos trabalhadores».

Também o candidato do PCP às próximas eleições presidenciais esteve presente nas instalações da mina. António Abreu esteve com os trabalhadores em luta no sábado, dia 23.

## Pelo pagamento das dívidas

A União de Sindicatos de Lisboa promove hoje, pelas 14.30 horas, na Casa da Imprensa, uma iniciativa pública sobre «dívidas aos trabalhadores». Esta iniciativa da USL/CGTP-IN terá a

participação de delegações de trabalhadores de empresas do distrito, confrontados com este grave problema social que afecta milhares de famílias portuguesas. As dívidas, referentes a salários em atra-

so, quotizações desviadas e créditos, ascendem a mais de 20 milhões de contos e afectam sectores como a metalurgia, os têxteis, a indústria gráfica, a hotelaria, entre

